

PROGRAMA DE EXECUÇÃO E PLANO DE FINANCIAMENTO



Março 2018

Co-financiado pela União Europeia Fundo de Coesão

(página propositadamente deixada em branco)

PROGRAMA DE EXECUÇÃO E PLANO DE FINANCIAMENTO

[PROPOSTA DE PROGRAMA]

///

PROGRAMA DA ORLA COSTEIRA **ALCOBAÇA – CABO ESPICHEL**

MARÇO 2018

(página propositadamente deixada em branco)

Índice

1 INTRODUÇÃO	11
2 ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA DE EXECUÇÃO	15
2.1 ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA	15
2.2 DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS PELOS OBJETIVOS E LINHAS ESTRATÉGICAS	22
3 MODELO DE GOVERNAÇÃO DO PROGRAMA DE EXECUÇÃO	29
3.1 LIDERANÇA DAS AÇÕES	29
3.2 PARCEIROS	37
4 PROGRAMAÇÃO TEMPORAL	41
5 PLANO DE FINANCIAMENTO	61
5.1 DISTRIBUIÇÃO DO INVESTIMENTO POR ENTIDADE EXECUTORA E LINHA ESTRATÉGICA	61
5.3 GRAU DE PRIORIDADE DAS AÇÕES	73
6 CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES	77
6.1 OBJETIVO ESTRATÉGICO 1. “PREVENIR E REDUZIR OS RISCOS COSTEIRO E A VULNERABILIDADE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS”	77
6.1.1 Linha Estratégica “Assegurar a Preservação da atual Linha de Costa suportada na Reposição do Balanço Sedimentar em Regime Natural”	77
6.1.2 Linha Estratégica “Assegurar a Preservação das Manchas de Empréstimo e a Utilização de Dragados das Barras e Canais de Acesso às Infraestruturas Portuárias na Alimentação de Praias”	78
6.1.3 Linha Estratégica “Promover a Adaptação Planeada dos Aglomerados Urbanos à Erosão Costeira, Galgamento e Inundações”	79
6.1.4 Linha Estratégica “Assegurar a Fruição Pública em Segurança do Domínio Público Marítimo”	82
6.2 OBJETIVO ESTRATÉGICO “ASSEGURAR A PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL E PAISAGÍSTICO”	91
6.2.1 Linha Estratégica “Proteger os Ecossistemas Dunares e as Arribas, Preservando o Património Natural e a Geodiversidade da Orla Costeira”	91
6.2.2 Linha Estratégica “Proteger e Valorizar os Habitats Marinhos e os Sistemas Lagunares Costeiros”	92
6.2.3 Linha Estratégica “Promover a Valorização, Recuperação e Reabilitação dos Ecossistemas Costeiros”	95
6.2.4 Linha Estratégica “Proteger e Valorizar o Carater e a Identidade das Paisagens Costeiras e Lagunares”	98
6.3 OBJETIVO ESTRATÉGICO 3. “PROMOVER A PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS E ASSEGURAR OS OBJETIVOS DA QUALIDADE DA ÁGUA”	100
6.3.1 Linha Estratégica “Assegurar a Qualidade das Águas Balneares”	102
6.3.2 Linha Estratégica “Contribuir para o Bom Estado das Massas de Água Reduzindo ou Eliminando os Impactes através de uma Gestão Adequada das Pressões”	104
6.3.3 Linha Estratégica “Promover a Valorização e Proteção das Lagoas Costeiras, cumprindo os Objetivos Previstos para as Zonas Sensíveis na Lei da Água”	108
6.4 OBJETIVO ESTRATÉGICO 4. “PROMOVER A COMPETITIVIDADE ECONÓMICA DA ORLA COSTEIRA SUPOSTADA NA UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS TERRITORIAIS ESPECÍFICOS”	109
6.4.1 Linha Estratégica “Assegurar as Condições para o Desenvolvimento da Atividade Portuária” ...	109
6.4.2 Linha Estratégica “Promover a Exploração Sustentável dos Recursos Marinhos e Lagunares” ...	113
6.4.3 Linha Estratégica “Promover a Valorização dos Recursos Turísticos da Orla Costeira e a Qualificação dos Destinos Turísticos”	115
6.5 OBJETIVO ESTRATÉGICO TRANSVERSAL 1. “VALORIZAR E QUALIFICAR AS PRAIAS MARÍTIMAS ENQUANTO RECURSO NATURAL, SOCIAL E ECONÓMICO”	132
6.5.1 Linha Estratégica “Assegurar a Preservação das Praias, dos Sistemas Dunares e das Arribas associadas, bem como dos Espaços Naturais e da Identidade da Paisagem Costeira”	132

6.5.2 Linha Estratégica “Assegurar a Segurança e a Proteção dos Utilizadores e das Estruturas de Apoio de Praia”	145
6.5.3 Linha Estratégica “Melhorar a Qualidade de Acessos e Receção de Utilizadores, designadamente da População Deficiente”	149
6.5.4 Linha Estratégica “Assegurar o Controlo de Fluxos e a Promoção de Modos Suaves de Transporte no Acesso às Praias”	166
6.6 OBJETIVO ESTRATÉGICO TRANSVERSAL 2. “ASSEGURAR UMA GOVERNAÇÃO MULTINÍVEL, PARTICIPADA E PRÓ-ATIVA DA ORLA COSTEIRA, SUPOSTADA EM PROCESSOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO”	176
6.6.1 Linha Estratégica “Assegurar a Monitorização Regular e Sistemática da Dinâmica Sedimentar da Orla Costeira, da Evolução da Linha de Costa e do Desempenho das Obras de Proteção/Defesa Costeira”	176
6.6.2 Linha Estratégica “Promover a Investigação e Desenvolvimento de Novas Abordagens de Proteção Costeira e de Gestão Integrada da Orla Costeira”	177
6.6.3 Linha Estratégica “Promover a Capacitação Técnica e Disponibilização de Ferramentas de Suporte ao Planeamento Costeiro Local e à Adaptação às Alterações Climáticas”	179
6.6.4 Linha Estratégica “Assegurar a Sensibilização das Comunidades Costeiras e dos Visitantes para a Sensibilidade e Importância dos Ecossistemas Costeiros, para a Necessidade de Adotar Comportamentos Cautelares face aos Riscos e para os Desafios das Alterações Climáticas”	180

Índice de Figuras

Figura 1. Estrutura do Programa de Execução - objetivos e linhas estratégicas	17
Figura 2. Número de ações pelas linhas estratégicas do POC Alcobaça-Cabo Espichel	23
Figura 3. Número de ações por entidade líder	30
Figura 4. Distribuição do Investimento, por Ano/Período	58
Figura 5. Distribuição do investimento, por entidade executora	62

Índice de Quadros

Quadro 1. Distribuição das ações pelos projetos, linhas e objetivos estratégicos do POC-ACE	26
Quadro 2. Entidades promotoras dos projetos do POC Alcobaça-Cabo Espichel	37
Quadro 3. Faseamento das ações, por objetivo e linha estratégica	41
Quadro 4. Distribuição do investimento pelos projetos do POC Alcobaça-Cabo Espichel (€)	64
Quadro 5. Distribuição financeira por entidade executora (€)	71
Quadro 6. Abrangência territorial das ações e do investimento.....	72

Lista de Acrónimos

A (x)	Ação
AI	Área de Intervenção
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ARHTO	Administração de Região Hidrográfica do Tejo e Oeste
Art.	Artigo
CCDRLVT	Comissão de Coordenação de Lisboa e Vale do Tejo
CE	Comissão Europeia
CEDRU	Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda.
CM	Câmara(s) Municipal (ais)
DGPC	Direção-Geral do Património Cultural
DGRM	Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos
ENGIZC	Estratégia Nacional de Gestão Integrada das Zonas Costeiras
FCUL	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEEI	Fundos Europeus Estruturais e de Investimento
GR	Grande Rota
GTL	Grupo de Trabalho do Litoral
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IDPJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
IGT	Instrumento de Gestão Territorial
IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes
JF	Junta de Freguesia
LE (x)	Linha estratégica setorial
LNEG	Laboratório Nacional de Energia e Geologia
LT (x)	Linha estratégica transversal
MST	Metro Transportes do Sul
n.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OES (x)	Objetivo estratégico setorial
OET (x)	Objetivo estratégico transversal
PAVL	Plano de Ação de Proteção e Valorização do Litoral
PIP	Plano de Intervenção na Praia
PNCS	Parque Natural Sintra Cascais
PO	Programa Operacional
POC	Programa de Orla Costeira
POC-ACE	Programa de Orla Costeira Alcobça-Cabo Espichel
POSEUR	Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SANEST	Saneamento da Costa do Estoril, S.A.
SCML	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
SIMTEJO	Saneamento Integrado dos Municípios do Tejo e Trancão SA
SMAS	Serviços Municipalizados de Água e Saneamento
SPEA	Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
ZMP	Zona Marítima de Proteção
ZPE	Zona de Proteção Especial



INTRODUÇÃO

PROGRAMA DA ORLA COSTEIRA ALCOBAÇA – CABO ESPICHEL

(página propositadamente deixada em branco)

1 | Introdução

- 1 A organização do Programa de Execução decorre do Modelo Estratégico do POC-ACE, nomeadamente dos objetivos e das linhas estratégicas que o configuram, bem como dos princípios orientadores definidos pela Estratégia de Gestão Integrada das Zonas Costeiras (ENGIZC), pelo Decreto-Lei n.º 159/2012, de 24 de julho (Regime Jurídico dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira), pela Lei n.º 31/2014, de 30 de maio (Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo) e na estratégia de adaptação e nas medidas de acomodação e proteção preconizadas no Relatório do Grupo de Trabalho Litoral (2015).
- 2 Suportado neste quadro referencial e de modo a garantir a proteção e a requalificação da orla costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel, a sua sustentabilidade e o desenvolvimento económico e social, o Programa de Execução contém a definição de categorias de intervenção (projetos), estruturados segundo uma agregação coerente e integrada de ações.
- 3 A Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2012, de 26 de novembro, definiu as prioridades estratégicas e os princípios orientadores para a aplicação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEL) para o período 2014-2020. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 33/2013, de 20 de maio, concretizou estas prioridades, relevando as medidas com maior importância para o atual período de programação, entre outros, no domínio da sustentabilidade e eficiência no uso de recursos. A Portaria n.º 57-B/2015, de 27 de fevereiro, e aprovou o Regulamento Específico Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.
- 4 O Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (POSEUR), aprovado por Decisão de Execução da Comissão, em 16 de dezembro de 2014, possui na sua arquitetura programática um Eixo que incide em algumas das dimensões do presente Programa de Execução, nomeadamente no Eixo 2 – Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos. Neste âmbito apontou-se a necessidade de priorizar as medidas enquadradas na Estratégia Nacional para a Gestão Integrada da Zona Costeira, assim como as que compõem a política de valorização do litoral e defesa da costa, sobretudo as intervenções que estão priorizadas no PAVL 2012-2015 e nos POC. Relativamente a outras dimensões de investimento, fundamentais para a prossecução dos objetivos do POC, sobretudo da responsabilidade dos municípios, importa referenciar a existência de diferentes condições de elegibilidade. O POC abrange sete municípios beneficiários do PO Centro e cinco do PO Lisboa, pelo que o acesso aos apoios comunitários compreende participações comunitárias diferenciadas (a taxa de cofinanciamento para operações FEDER na Região Centro é de 85% e na Região de Lisboa é de 50%).
- 5 Neste contexto, o desenho do Programa de Execução visa, a um tempo, que os projetos tenham um elevado nível de pertinência estratégica, para a valorização do litoral e a

defesa da costa, e que na fase de implementação seja possível alcançar um elevado grau de eficácia decorrente do adequado enquadramento dos projetos nas prioridades de cofinanciamento definidas para o atual período de programação de Fundos Comunitários (2014-2020).

- 6 A apresentação dos projetos que integram o POC-ACE está organizada em sete componentes principais, que correspondem aos capítulos deste documento, tendo os seguintes conteúdos:
 - Na primeira componente apresenta-se a estrutura do Programa de Execução definida pelo encadeado Objetivos Estratégicos do POC – Linhas Estratégicas – Tipologias de Intervenção (projetos);
 - Na segunda componente é abordada a distribuição dos projetos inscritos no Programa de Execução pelos objetivos e linhas estratégicas definidas na Matriz Estratégica do POC-ACE;
 - Na terceira componente descreve-se a participação das diversas entidades na concretização dos Projetos;
 - Na quarta componente apresenta-se o faseamento das ações e a sua priorização;
 - Na quinta componente sintetiza-se o plano de financiamento;
 - E, na sexta componente, apresentam-se as fichas descritivas dos projetos e elencam-se as respetivas ações que os compõem.
- 7 O modelo de governação do POC-ACE resulta da necessidade de promover uma resposta concertada entre as diversas entidades com vista à prossecução à concretização dos objetivos do POC através da identificação clara do papel e das responsabilidades de cada interveniente.
- 8 O modelo de governação do POC visa também promover uma gestão estratégica, pró-ativa e participada, suportada na monitorização regular (quadrienal) do Programa e da orla costeira. Esta monitorização é indispensável para uma avaliação regular do Programa de Execução e do Plano de Financiamento e para garantir uma gestão estratégica, adaptativa e planeada da orla costeira. Por um lado, permitindo avaliar o grau de concretização das ações previstas e o desempenho do Programa no final do primeiro quadriénio (único período onde se estabeleceram estimativas de investimento financeiro, salvo raras exceções), por outro lado, possibilitando o reajustamento das prioridades (em função das dinâmicas territoriais e da evolução do contexto económico-financeiro e suas repercussões na capacidade de execução) e, conseqüentemente, definindo um quadro financeiro exequível de suporte às intervenções previstas para o quadriénio seguinte.

ESTRUTURAÇÃO DO
PROGRAMA DE EXECUÇÃO

PROGRAMA DA ORLA COSTEIRA ALCobaça – CABO ESPICHEL

(página propositadamente deixada em branco)

2 | Estruturação do Programa de Execução

2.1 | Organização do Programa

- 9 Assumindo que a orla costeira entre Alcobaça e o Cabo Espichel Grande possui uma relevância estratégica impar no contexto nacional, em termos ambientais, económicos e sociais, o aproveitamento das potencialidades deste território e a resolução dos seus constrangimentos exigem uma estratégia de desenvolvimento sustentável apoiada em processos de gestão integrada e de responsabilização dos atores. Acresce, enquanto uma das prioridades assumidas no POC-ACE, a necessária integração das políticas públicas com incidência neste território, através de uma ação articulada das diversas entidades. Neste quadro, o Programa de Execução norteia-se pelos princípios estratégicos do POC-ACE, nomeadamente:
 - Prevenção e Precaução – prever e antecipar os problemas, adotando uma atitude cautelosa face ao défice de conhecimento ou à insuficiente capacidade de intervenção, minimizando riscos e impactos negativos;
 - Sustentabilidade e Solidariedade Intergeracional – promover a compatibilização entre o desenvolvimento socioeconómico e a conservação da natureza, da biodiversidade e da geodiversidade, num quadro de qualidade de vida das populações costeiras atuais e futuras;
 - Coesão e Equidade – assegurar o equilíbrio social e territorial e uma distribuição equilibrada dos recursos e das oportunidades pelos diversos grupos sociais e geracionais e territórios;
 - Participação e Coresponsabilização – potenciar envolvimento e a coresponsabilização da sociedade, das instituições e dos agentes locais na gestão da orla costeira implementando um modelo de governança multinível apoiado na subsidiariedade, na cooperação interinstitucional e na avaliação de resultados.
- 10 A concretização dos objetivos estratégicos do POC-ACE passa pela atuação articulada do Modelo Territorial, com o regime de gestão que propõe, e com o Programa de Execução, nomeadamente por projetos que promovam a proteção, a valorização e o desenvolvimento integrado e sustentável do território e dos seus recursos.
- 11 O Modelo Estratégico do POC-ACE sustenta-se em quatro objetivos estratégicos setoriais e dois transversais:
 - Objetivo Estratégico Setorial 1. Riscos Costeiros – Prevenir e reduzir os riscos costeiros e a vulnerabilidade às alterações climáticas;
 - Objetivo Estratégico Setorial 2. Valores Naturais – Assegurar a proteção e conservação do património natural e paisagístico;
 - Objetivo Estratégico Setorial 3. Recursos Hídricos – Promover a proteção dos recursos hídricos e assegurar os objetivos de qualidade da Água;

- Objetivo Estratégico Setorial 4. Competitividade – Promover a competitividade económica da orla costeira suportada na utilização sustentável dos recursos territoriais específicos.
 - Objetivo Estratégico Transversal 1. Praias – Valorizar e qualificar as praias marítimas enquanto recurso natural, social e económico;
 - Objetivo Estratégico Transversal 2. Monitorização, Avaliação e Gestão integrada – Assegurar uma governação multinível, participada e pró-ativa da orla costeira, suportada em processos de monitorização e avaliação.
- 12 São também estes objetivos que estruturam o Programa de Execução e que identificam os diversos domínios de intervenção de modo a concretizar a matriz estratégica estabelecida para a orla costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel. A cada um destes objetivos estratégicos correspondem objetivos específicos a que, dependendo do seu grau de complexidade e relevância, foram associadas uma ou mais linhas estratégicas que enquadram as tipologias de intervenção (projetos) e as ações a desenvolver.
- 13 Alguns objetivos específicos, pela sua natureza e relevância, correspondem a linhas de orientação que não compaginam intervenções materializáveis (não são objeto de projetos), mas apenas preconizam uma abordagem normativa, nomeadamente no que respeita a: i) conter a exposição territorial aos riscos costeiros, estabelecendo regimes para salvaguarda das faixas de risco, numa perspetiva de médio e longo prazo; ii) promover uma utilização sustentável da água, baseada numa proteção de longo prazo dos recursos hídricos disponíveis; iii) assegurar a preservação do solo e a valorização do património agrícola e florestal; iv) promover uma gestão adaptativa e flexível que permita responder com eficácia a mudanças ambientais, sociais e económicas e v) reforçar a cooperação técnica, institucional e operacional entre entidades com jurisdição na gestão da orla costeira, entidades científicas e a sociedade civil.
- 14 A redução da exposição ao risco e a concretização da adaptação são dimensões centrais na estratégia de salvaguarda e proteção de pessoas e bens, em resultado da existência de riscos naturais importantes. Por outro lado, complementarmente, o ordenamento dos diferentes usos e atividades na orla costeira, em função da proteção do território e da precaução de riscos, constitui um aspeto decisivo para a viabilidade de certas atividades e para a adoção dos melhores padrões locativos.
- 15 A evolução recente do litoral nacional está relacionada com défices sedimentares significativos, sendo que a gestão sedimentar deverá assumir um papel primordial nas estratégias de intervenção e mitigação do processo erosivo. Neste quadro, assume-se que a inversão do comportamento erosivo pode conseguir-se reduzindo o défice sedimentar criado por intervenção humana, sobretudo através de uma estratégia de alimentação costeira (alimentação artificial de praias e reforço de cordões dunares). Esta estratégia permitirá que o sistema recupere o equilíbrio, com a consequente diminuição do risco de galgamento, inundação e erosão, e assim assegure a manutenção da integridade da linha de costa.

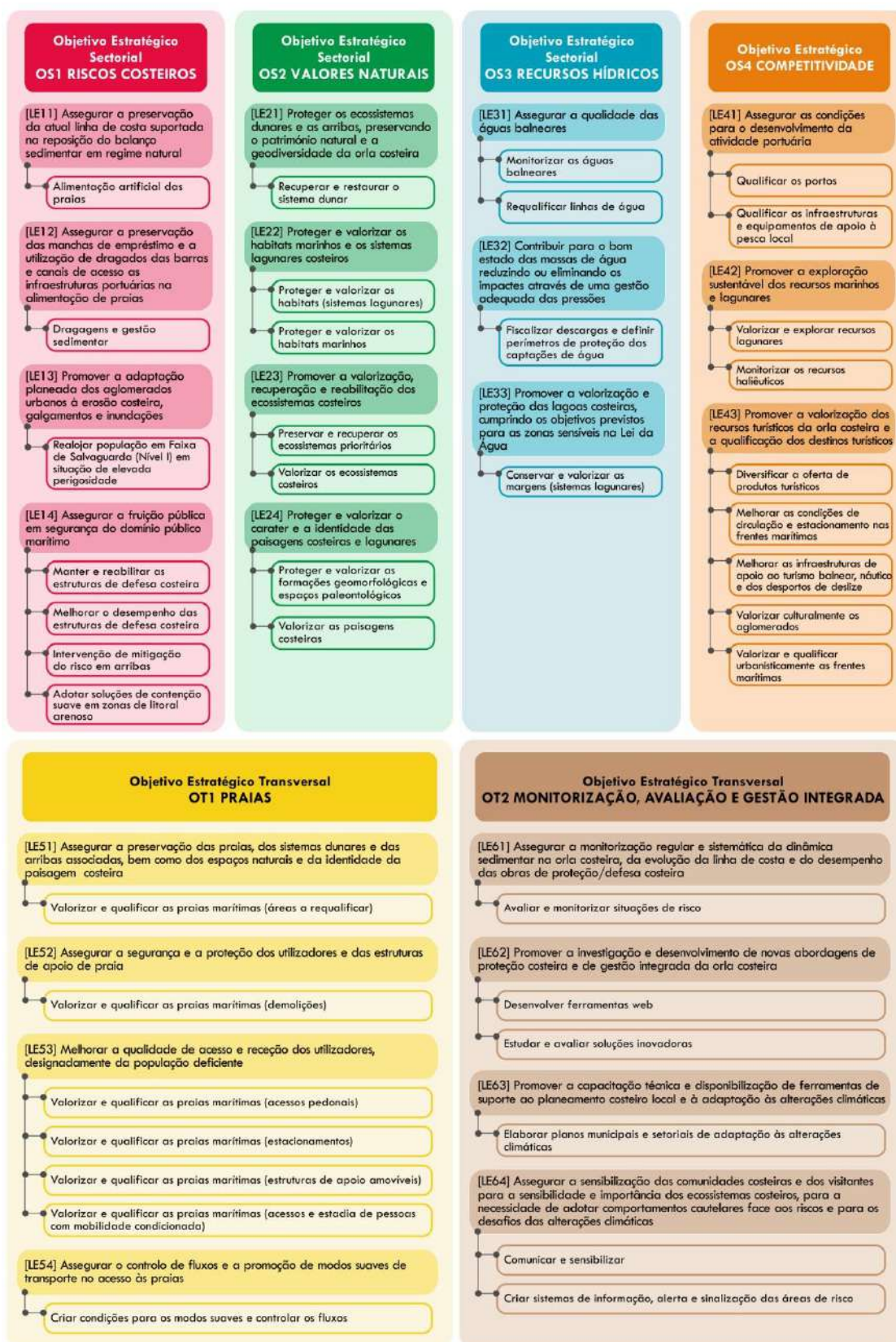


Figura 1. Estrutura do Programa de Execução - objetivos e linhas estratégicas

Fonte: CEDRU/Biodesign

16 Tendo em vista a concretização do objetivo estratégico “Riscos Costeiros – Prevenir e reduzir os riscos costeiros e a vulnerabilidade às alterações climáticas”, focado na prevenção e redução dos riscos e da vulnerabilidade às alterações climáticas, foram estabelecidas quatro dimensões de atuação definidas por linhas estratégicas distintas que agregam diversas tipologias de intervenção (projetos), nomeadamente:

- LE1.1. Assegurar a preservação da atual linha de costa suportada na reposição do balanço sedimentar em regime natural – Contempla a alimentação artificial de praias, com o objetivo de promover uma maior proteção através da defesa natural que as praias representam, com a manutenção da largura do areal, bem como para uma maior promoção/manutenção das atividades económicas e recreativas das praias;
- LE1.2. Assegurar a preservação das manchas de empréstimo e a utilização de dragados das barras e canais de acesso às infraestruturas portuárias na alimentação das praias – integra a problemática da dragagem e transporte de sedimentos para as Praias, de modo a promover um maior equilíbrio sedimentar e contribuir para uma maior eficácia da dinâmica sedimentar natural;
- LE1.3. Promover a adaptação planeada dos aglomerados urbanos à erosão costeira, galgamentos e inundações – compreende a demolição de equipamentos e habitações em locais de elevada suscetibilidade ao risco (e consequente realojamento de populações e renaturalização), nomeadamente de partes de aglomerados, alguns edifícios e parques de campismo (quando dos exercícios de monitorização a realizar, nas áreas com suscetibilidade média/elevada, poderão equacionar-se outro tipo de ações de proteção e acomodação de áreas residenciais ou equipamentos – realocização de algumas estruturas, aumento da permeabilidade,...);
- LE1.4. Assegurar a fruição pública em segurança do domínio público marítimo – integra as ações de manutenção e reabilitação de estruturas de defesa costeira existentes, nomeadamente a manutenção das estruturas em enrocamento e dos muretes em betão e campos de esporões, bem como a melhoria do desempenho das estruturas de defesa costeira e a estabilização de arribas em função da evolução natural do seu perfil em alguns troços-críticos, de modo a potenciar a sua função na defesa e proteção costeira. Contempla, igualmente, soluções de contenção “suave” em zonas de litoral arenoso, designadamente o reforço geomorfológico e ecológico do sistema dunar.

17 A concretização do objetivo estratégico “Valores Naturais – Assegurar a proteção e conservação do património natural e paisagístico”, focado em assegurar a proteção e conservação do património natural e paisagístico, dos ecossistemas e incrementar a resiliência destes territórios, passa por quatro dimensões de atuação, nomeadamente:

- LE2.1. Proteger os ecossistemas dunares e as arribas, preservando o património natural e a geodiversidade da orla costeira – integra as ações associadas à recuperação e restauro dos cordões dunares, tentando limitar os riscos de rutura, bem como ações que visem limitar o acesso aos ecossistemas dunares (por exemplo, obstaculizando o acesso às dunas por viaturas motorizadas);
- LE2.2. Proteger e valorizar os habitats marinhos e dos sistemas lagunares costeiros – Contempla as ações de proteção e valorização dos habitats (sistemas lagunares), de modo a evitar/limitar a perda e degradação de habitats naturais e património biológico.

As ações de proteção e valorização dos habitats marinhos, centradas na conservação da biodiversidade local, são igualmente integradas nesta linha estratégica;

- LE2.3. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros – Nesta Linha integram-se as ações associadas à preservação e recuperação dos ecossistemas prioritários (procurando controlar a presença de espécies invasoras em determinados setores da orla costeira e proceder à recuperação paisagística de áreas degradadas) e as ações de valorização dos ecossistemas costeiros, promovendo a redução das pressões, predominantemente de caráter antrópico, a que os sistemas biofísicos costeiros se encontram sujeitos;
- LE2.4. Proteger e valorizar o caráter e a identidade das paisagens costeiras – Integra ações que visam proteger e valorizar as formações geomorfológicas e espaços paleontológicos, bem como as ações de proteção e valorização do caráter, particularidade e valores das paisagens da área de intervenção (preocupação com a manutenção e valorização das funções ecológicas da paisagem e a sua qualidade cénica).

18 A proteção dos recursos hídricos e assegurar os objetivos de qualidade das águas balneares, constituem dimensões chave da intervenção do POC-ACE, assumindo um caráter prioritário para a concretização do objetivo estratégico setorial “Recursos Hídricos – Promover a proteção dos recursos hídricos e assegurar os objetivos de qualidade da Água”. A realização deste objetivo estratégico, será alcançada através de três linhas estratégicas que contemplam diversas tipologias de intervenção:

- LE3.1. Assegurar a qualidade das águas balneares – integra as ações que visam a manutenção, valorização e melhoria da qualidade das linhas de água, dos seus leitos e margens, junto a alguns aglomerados (desobstrução, reabilitação e regularização de linhas de água que tenham por objetivo a manutenção, melhoria ou reposição do sistema de escoamento natural e a qualidade ecológica desses cursos de água) e, por outro lado, as ações centradas na monitorização da qualidade das águas balneares, conducentes à verificação de que águas balneares são adequadas à prática balnear, de acordo com a legislação vigente, permitindo que o potencial lúdico e turístico se concretize;
- LE3.2. Contribuir para o Bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões – Compreende ações associadas à investigação e fiscalização de descargas e definição de perímetros de proteção das captações de água, incluindo a remodelação de redes e sistemas de saneamento.
- LE3.3. Promover a valorização e proteção das lagoas costeiras, cumprindo os objetivos previstos para as zonas sensíveis na Lei da Água – Integra ações de conservação e valorização das características naturais das margens dos sistemas lagunares, incluindo ações de melhoria das condições paisagísticas e hidromorfológicas dos limites das lagoas.

19 Tendo em vista potenciar um quadro de condições para a afirmação e consolidação de atividades que contribuam para o desenvolvimento local e da economia do mar,

promovendo a competitividade económica da orla costeira suportada na utilização sustentável de recursos territoriais específicos, no âmbito do objetivo estratégico setorial “Competitividade – Promover a competitividade económica da orla costeira suportada na utilização sustentável dos recursos territoriais específicos” prevêem-se desenvolver diversas tipologias de intervenção estruturadas segundo três linhas estratégicas:

- LE4.1. Assegurar condições para o desenvolvimento da atividade portuária – contemplará ações que concorram para a melhoria, qualificação e reforço das infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca e à atividade portuária;
- LE4.2. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos – compreende ações associadas à criação de bivalves, visando a melhoria das condições de exploração e escoamento da produção, bem como ações de monitorização das atividades piscatórias com importância local;
- LE4.3. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos – integra ações que permitem reforçar a capacidade e as condições do turismo balnear e dos desportos de ondas, seja através de ações específicas centradas na valorização cultural dos aglomerados e numa maior valorização e qualificação da singularidade do património histórico-cultural local, seja através da melhoria das infraestruturas de apoio. Por outro lado, contempla ações focadas na diversificação da oferta de produtos turísticos (maior aposta em nichos específicos e uma maior articulação/integração de recursos), potenciando o aproveitamento e a qualificação da multiplicidade dos recursos territoriais. Neste quadro, relevam ações dirigidas para o desenvolvimento do turismo da natureza (percursos pedestres) e cultural, que foram referenciadas pelos atores locais como oportunidades para o desenvolvimento do setor do turismo. Emergem ainda com importância no âmbito desta Linha Estratégica as ações de qualificação e ordenamento das frentes marítimas. Por um lado, integrará ações de valorização e requalificação urbana, sobretudo de ordenamento e qualificação do espaço público na interface frente urbana/frente de mar e, por outro lado, integrará ações que visem a melhoria circulação e estacionamento.

20 A qualificação, valorização e fruição pública em segurança do Domínio Público Marítimo, constituem dimensões chave da intervenção do POC-ACE, em virtude da relevância turística e social deste espaço, assumindo um carácter prioritário para a concretização do objetivo estratégico transversal “Praias – Valorizar e qualificar as praias marítimas enquanto recurso natural, social e económico”. Tendo em vista a boa concretização deste objetivo estratégico, foram definidas quatro linhas estratégicas que contemplam diversas tipologias de intervenção:

- LE5.1. Assegurar a preservação das praias, dos sistemas dunares e das arribas associadas, bem como dos espaços naturais associados e da identidade da paisagem costeira – compreende as ações previstas em Plano de Intervenção nas Praias nos sistemas praia-duna, nas formações vegetais associadas e espaços contíguos que interferem com a sua dinâmica erosiva. A recuperação dunar, a recuperação de vegetação degradada e a valorização de outras áreas, são objetivos centrais neste processo;

- LE5.2. Assegurar a segurança e a proteção dos utilizadores e das estruturas de apoio de praia – integra as ações previstas em Plano de Intervenção nas Praias, nomeadamente a demolição de construções, com maior ou menor dimensão (equipamentos ou espaços de apoio), concorrendo para promover a valorização e qualificação das praias marítimas;
 - LE5.3. Melhorar a qualidade de acesso e receção dos utilizadores, designadamente da população deficiente – contempla as diferentes ações de valorização e qualificação das Praias Marítimas, nos termos a definir pelos Planos de Praia, nomeadamente as ações associadas à melhoria do acesso pedonal e automóvel às praias, em consonância com a preservação dos recursos ecológicos (ações previstas em Plano de Intervenção nas Praias nos sistemas praia-duna, sobretudo associados à redução do pisoteio e do seu impacto nos sistemas biofísicos), seja através da implementação de passadiços, seja através da criação de estacionamento/estacionamento em espaços dedicados. Compreende, igualmente, ações que visam a melhoria das condições de estadia e acesso das pessoas com deficiência/mobilidade condicionada, colmatando as necessidades identificadas.
 - LE5.4. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias – nesta Linha Estratégica, releva a importância de desenvolver ações centradas na promoção de modos suaves de deslocação (pe. ciclovias), bem como a realocação de áreas de estacionamento para espaços excêntricos às frentes marítimas urbanas, privilegiando a dedicação pedonal exclusiva para estes espaços, e assim melhor conjugando a fruição urbana com a suscetibilidade destas áreas aos efeitos da erosão e avanço do mar.
- 21 A preocupação em estabelecer uma governação multinível, participada e pró-ativa da orla costeira, suportada em processos de monitorização e avaliação, constitui, igualmente, uma das dimensões chave da intervenção do POC-ACE. Para a concretização do objetivo estratégico transversal “Monitorização, Avaliação e Gestão Integrada – assegurar uma governação multinível, participada e pró-ativa da orla costeira, suportada em processos de monitorização e avaliação”, foram definidas quatro linhas estratégicas que contemplam diversas tipologias de intervenção:
- LE6.1. Assegurar a monitorização regular e sistemática da dinâmica sedimentar da orla costeira, da evolução da linha de costa e do desempenho das obras de proteção/defesa costeira – integra as ações de monitorização regular e avaliação da manutenção da eficácia do desempenho das estruturas existentes e das áreas de risco. Compreende a avaliação e monitorização das situações de risco (por exemplo, monitorização e avaliação da erosão costeira, dos galgamentos e inundações costeiras, dos movimentos de massa de vertente em arribas e de fenómenos de instabilidade em arribas), através da realização de estudos e outras iniciativas de monitorização das áreas edificadas em zona de risco, e a permanente avaliação e controlo dos riscos;
 - LE6.2. Promover a investigação e desenvolvimento de novas abordagens de proteção costeira e de gestão integrada da orla costeira – compreende as ações que visem estudar e avaliar a viabilidade/oportunidade de criação de novas estruturas de defesa nos locais em situação mais gravosa (soluções inovadoras), bem como as ações que

concorram para a disponibilização e fácil acesso a informação integrada sobre a orla costeira;

- LE6.3. Promover a capacitação técnica e disponibilização de ferramentas de suporte ao planeamento costeiro local e à adaptação às alterações climáticas – integra ações associadas ao desenvolvimento de instrumentos de apoio à decisão e de ferramentas que contribuam para uma correta gestão e adaptação a novos pressupostos climáticos, hidrodinâmicos, morfodinâmicos e sedimentares;
- LE6.4. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas – contempla o desenvolvimento de sistemas de alerta, em tempo real, de modo a melhorar a qualidade da informação a disponibilizar, bem como a sinalização das áreas de risco identificadas, atendendo à elevada perigosidade que comportam. No âmbito deste projeto serão realizadas ações de colocação de sinalização das Áreas de Risco conforme prevê o nº. 2, do Art. 13º do Decreto-Lei n.º 159/2012, de 24 de julho. Integra ainda ações associadas a campanhas de sensibilização sobre perigos existentes e medidas cautelares e programas de comunicação, sensibilização e educação ambiental.

2.2 | Distribuição dos Projetos pelos Objetivos e Linhas Estratégicas

- ²² A visão estratégica preconizada para a orla costeira entre Alcobaça e o Cabo Espichel suporta-se no quadro de diagnóstico prospetivo realizado a este território, nos princípios de gestão integrada da zona costeira nacional (Estratégia Nacional para a Gestão Integrada da Zona Costeira) e nas conclusões do GTL, nomeadamente nas soluções apontadas para minimizar a exposição ao risco. Neste contexto, o referencial estratégico desenhado assume uma perspetiva integrada da orla costeira, contemplando diversas dimensões estruturantes (Objetivos Estratégicos-Linhas Estratégicas), a materializar numa abordagem planeamento-execução, privilegiando a vertente operacional e concorrendo para uma maior eficácia e eficiência na tomada de decisão.

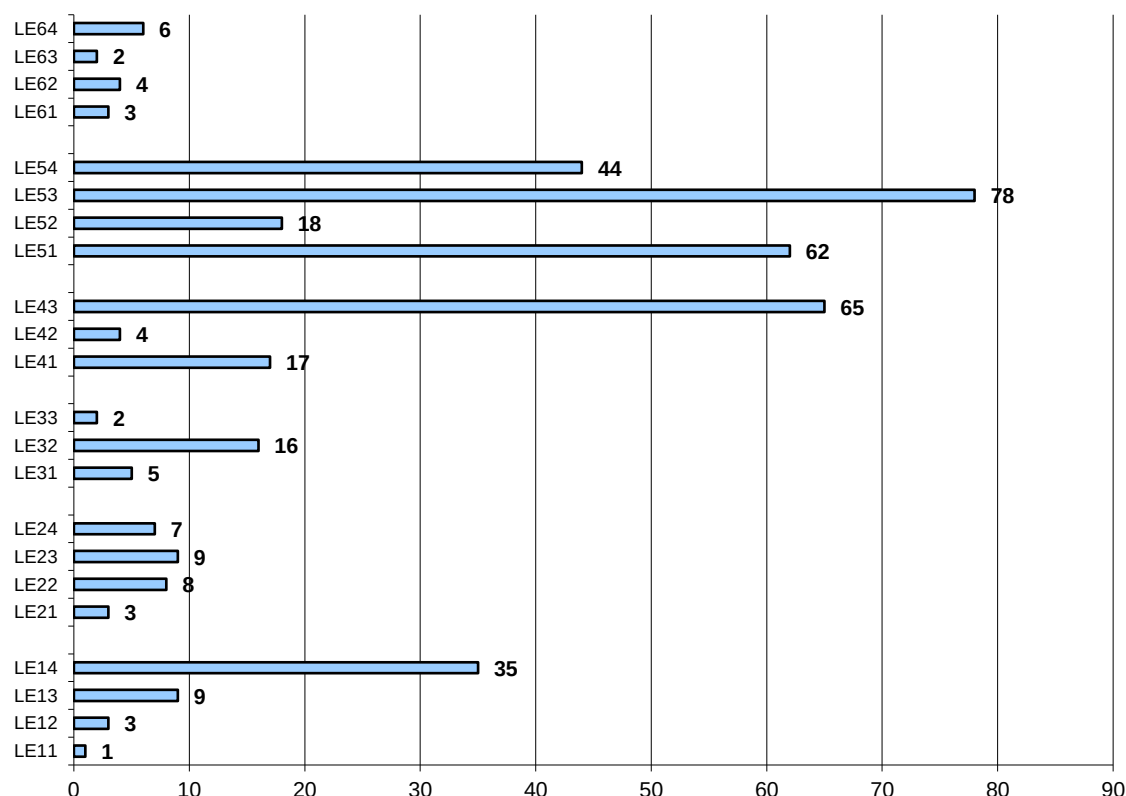


Figura 2. Número de ações pelas linhas estratégicas do POC Alcobaça-Cabo Espichel

Fonte: CEDRU/Biodesign

- 23 Embora as Linhas Estratégicas estejam alinhadas com os Objetivos Estratégicos, os projetos distribuem-se de forma desigual, em função da multiplicidade de ações relevantes que integram cada um deles. A distribuição de cada um dos 40 projetos (401 ações), segundo os diversos objetivos e Linhas Estratégicas, permite verificar que o Objetivo Estratégico Setorial 1 (Riscos Costeiros), é o que apresenta um maior volume de investimento, nomeadamente na linha estratégica LE1.1. Assegurar a preservação da atual linha de costa suportada na reposição do balanço sedimentar em regime natural. Integrando as ações de manutenção da linha de costa e de alimentação artificial de praias e em resultado da prioridade concedida à proteção do território. Este objetivo contempla 48 ações (12% do total) e representa um investimento estimado de cerca de 92,7 milhões de euros (46,6% do total).
- 24 Dada a importância atribuída à valorização e qualificação das praias marítimas enquanto recurso natural, social e económico, o Objetivo Estratégico Transversal 1 “Praias” é o que apresenta o maior volume de ações (202; cerca de 50,3% do total). Estas ações distribuem-se de forma diferenciada pelas diversas Linhas Estratégicas que estruturam o Objetivo, estando sobretudo concentradas na E53. Melhorar a qualidade de acesso e receção dos utilizadores, designadamente da população deficiente (78 ações), contemplando ações de valorização e qualificação das Praias Marítimas, nos termos definidos nos Planos de Intervenção de Praia, nomeadamente as ações de melhoria do

acesso pedonal e automóvel às praias e de melhoria das condições de estadia e acesso das pessoas com deficiência/mobilidade condicionada.

- 25 Registe-se que o Objetivo Estratégico Setorial 4 “Competitividade” possui uma importante relevância em virtude da importância concedida à competitividade económica da orla costeira suportada na utilização sustentável dos recursos territoriais específicos. As 86 ações preconizadas concentram-se sobretudo na Linha Estratégica LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos (65 ações). Para além das ações que permitem reforçar a capacidade e as condições do turismo balnear e dos desportos de ondas, contempla ações focadas na diversificação da oferta de produtos turísticos e as ações de valorização e requalificação urbana, sobretudo de ordenamento e qualificação do espaço público na interface frente urbana/frente de mar (incluindo ações que visem a melhoria circulação e estacionamento).

Objetivo Estratégico	Linha Estratégica	Projeto	Ações
OES1. Riscos Costeiros – Prevenir e reduzir os riscos costeiros e a vulnerabilidade às alterações climáticas	LE11. Assegurar a preservação da atual linha de costa suportada na reposição do balanço sedimentar em regime natural	Alimentação artificial de praias	1
	LE12. Assegurar a preservação das manchas de empréstimo e a utilização de dragados das barras e canais de acesso às infraestruturas portuárias na alimentação das praias	Dragagens e gestão sedimentar	3
	LE13. Promover a adaptação planeada dos aglomerados urbanos à erosão costeira, galgamentos e inundações	Realojar população em Faixa de Salvaguarda (Nível I e II) em situação de elevada perigosidade	9
	LE14. Assegurar a fruição pública em segurança do domínio público marítimo	Manter e reabilitar as estruturas de defesa costeira	9
		Melhorar o desempenho das estruturas de defesa costeira	1
		Intervenções de mitigação do risco em arribas	23
		Adotar soluções de contenção suave em zonas de litoral arenoso	2
OES1			48
OES2. Valores Naturais - Assegurar a proteção e conservação do património natural e paisagístico	LE21. Proteger os ecossistemas dunares e as arribas, preservando o património natural e a geodiversidade da orla costeira	Recuperar e restaurar o sistema dunar	3
	LE22. Proteger e valorizar os habitats marinhos e os sistemas lagunares costeiros	Proteger e valorizar os habitats (sistemas lagunares)	4
		Proteger e valorizar os habitats marinhos	4
	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	6
		Valorizar os ecossistemas costeiros	3
	LE24. Proteger e valorizar o carater e a identidade das paisagens costeiras e lagunares	Proteger e valorizar as formações geomorfológicas e espaços paleontológicos	5
		Valorizar as paisagens costeiras	2
OES2			27

Objetivo Estratégico	Linha Estratégica	Projeto	Ações
OES3. Recursos Hídricos - Promover a proteção dos recursos hídricos e assegurar os objetivos de qualidade da Água	LE31. Assegurar a qualidade das águas balneares	Monitorizar as águas balneares	3
		Requalificar linhas de água	2
	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	16
	LE33. Promover a valorização e proteção das lagoas costeiras, cumprindo os objetivos previstos para as zonas sensíveis na Lei da Água	Conservar e valorizar as margens (sistemas lagunares)	2
OES3			23
OES4. Competitividade - Promover a competitividade económica da orla costeira suportada na utilização sustentável dos recursos territoriais específicos	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar os Portos	6
		Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	11
	LE42. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos e lagunares	Valorizar e explorar os recursos lagunares	3
		Monitorizar os Recursos Haliêuticos	1
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	10
		Melhorar as condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas	7
		Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	11
		Valorizar culturalmente os aglomerados	10
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	27
OES4			86
OET1. Praias - Valorizar e qualificar as praias marítimas enquanto recurso natural, social e económico	LE51. Assegurar a preservação das praias, dos sistemas dunares e das arribas associadas, bem como dos espaços naturais e da identidade da paisagem costeira	Valorizar e qualificar as praias marítimas (áreas a requalificar)	62
	LE52. Assegurar a segurança e a proteção dos utilizadores e das estruturas de apoio de praia	Valorizar e qualificar as praias marítimas (demolições)	18
	LE53. Melhorar a qualidade de acesso e receção dos utilizadores, designadamente da população deficiente	Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos pedonais)	19
		Valorizar e qualificar as praias marítimas (estacionamentos)	54
		Valorizar e qualificar as praias marítimas (estruturas de apoio amovíveis)	1
		Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos e estadia de pessoas com mobilidade condicionada)	4
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	44
	OET1		

Objetivo Estratégico	Linha Estratégica	Projeto	Ações
OET2. Monitorização, Avaliação e Gestão Integrada - Assegurar uma governação multinível, participada e pró-ativa da orla costeira, suportada em processos de monitorização e avaliação	LE61. Assegurar a monitorização regular e sistemática da dinâmica sedimentar na orla costeira, da evolução da linha de costa e do desempenho das obras de proteção/defesa costeira	Avaliar e monitorizar situações de risco	3
	LE62. Promover a investigação e desenvolvimento de novas abordagens de proteção costeira e de gestão integrada da orla costeira	Desenvolver ferramentas web	1
		Estudar e avaliar soluções inovadoras (obras de defesa submersas)	3
	LE63. Promover a capacitação técnica e disponibilização de ferramentas de suporte ao planeamento costeiro local e à adaptação às alterações climáticas	Elaborar planos municipais e setoriais de adaptação às alterações climáticas	2
	LE64. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas	Comunicar e sensibilizar	4
		Criar sistemas de informação, alerta e sinalização das áreas de risco	2
OET2			15
POC-ACE			401

Quadro 1. Distribuição das ações pelos projetos, linhas e objetivos estratégicos do POC-ACE

Fonte: CEDRU/Biodesign

A photograph of a coastal landscape featuring a long, winding wooden boardwalk that traverses dunes covered in green and yellow grass. In the background, a circular wooden structure, possibly a viewing platform or part of a park, is visible on a sandy area near the ocean. The sky is overcast with grey clouds.

MODELO DE GOVERNAÇÃO DO PROGRAMA DE EXECUÇÃO

PROGRAMA DA ORLA COSTEIRA ALCobaça – CABO ESPICHEL

(página propositadamente deixada em branco)

3 | Modelo de Governação do Programa de Execução

3.1 | Liderança das Ações

- 26 A definição de um modelo institucional operacional é fundamental para o sucesso do Programa de Execução, num quadro de exiguidade de recursos financeiros, da complexidade e diversidade de jurisdições associadas ao sistema costeiro e de uma correta adequação às oportunidades proporcionadas pelos instrumentos de apoio financeiro comunitário.
- 27 A co-responsabilização dos intervenientes passa por uma resposta concertada e um esforço conjugado na execução dos projetos/ações (devidamente ponderado em função da capacidade financeira, das competências e das jurisdições territoriais associadas, entre outras), sustentada num modelo de governação eficaz.
- 28 O modelo de governação do Programa deverá articular-se com o estabelecido no “LITORAL XXI Governança e Programa de Ação”. O Programa de Execução do POC-ACE está a montante do ciclo de planeamento para a implementação do Plano de Ação para o Litoral e do Plano Anual para o Litoral.
- 29 Nestes termos, anualmente, será definido o Plano Anual para o Litoral, de natureza operacional, onde se identificarão as ações, os montantes de investimento, o calendário de execução e a entidade responsável pela sua execução e na região Hidrográfica do Tejo e Oeste este Plano terá por base o Programa de Execução do POC-ACE. A entidade executora dos projetos identificados em Programa de Execução é aquela a quem por jurisdição, experiência ou atribuições está melhor preparada para liderar o processo, sendo que anualmente, em função das condições de financiamento e de execução, será definido de forma articulada entre a ARHTO e cada uma das entidades identificadas no Programa de Execução, aquela que deverá figurar no Plano Anual para o Litoral como a entidade responsável pela execução.
- 30 O Programa de Execução será avaliado e reprogramado de 4 em 4 anos. A avaliação e reprogramação terá em conta o processo de monitorização e será discutido com todas as entidades estratégicas, designadamente as que integraram a Comissão Consultiva do POC-ACE. A reprogramação implica a definição anualizada dos investimentos a realizar no quadriénio seguinte.
- 31 Nesta fase, associa-se a cada uma das 401 ações programadas a entidade líder (entidade que por jurisdição, experiência ou atribuições está melhor preparada para liderar o processo) e as entidades parceiras (outras entidades fundamentais para a prossecução dos objetivos e execução das ações, seja através da partilha de custos/afetação de verbas, seja através do apoio em algumas dimensões técnicas e especialidades).

- 32 Atendendo à amplitude estratégica expressa na diversidade de tipologia de projetos e ações, verifica-se um envolvimento de um leque de entidades públicas focado, sobretudo, em instituições de âmbito local (autarquias) e nacional (APA, ICNF, DGRM, DOCAPESCA).
- 33 Por outro lado, conforme referenciado, devido à complexidade e à natureza integrada deste IGT, algumas das ações previstas deverão ser executadas valorizando o princípio da parceria, ou seja, envolvendo mais do que uma entidade. Todavia, de forma a assegurar uma atuação eficaz destas parcerias, o Programa de Execução identifica a entidade a quem compete assumir o papel de líder e, complementarmente, as entidades parceiras que deverão ser chamadas a colaborar através de formas a definir posteriormente (ver fichas de projeto).
- 34 Competirá à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) um papel central na implementação do Programa, sendo líder na concretização de 231 das ações propostas (23 projetos), em coerência com as suas competências como Autoridade Nacional da Água e Autoridade Nacional do Litoral e da Proteção Costeira.

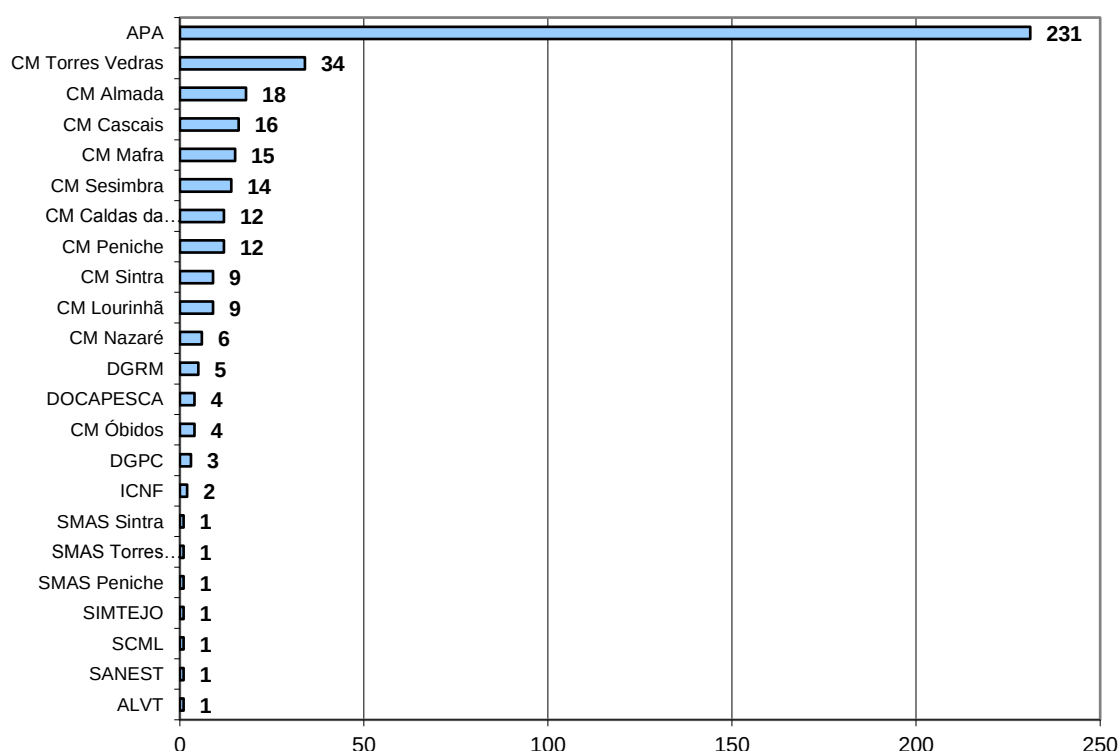


Figura 3. Número de ações por entidade líder

Fonte: CEDRU/Biodesign

- 35 Os Municípios, dado o seu quadro de competências e a maior proximidade ao território, terão, igualmente, um papel extremamente relevante na execução do POC-ACE, participando na concretização de inúmeras ações programadas. O presente Programa atribui-lhe a responsabilidade de liderar a concretização de 149 ações (37,1%), que integram 25 projetos específicos (63%).

Promotor	Linha Estratégica	Projeto	Ações
APA	LE11. Assegurar a preservação da atual linha de costa suportada na reposição do balanço sedimentar em regime natural	Alimentação artificial de praias	1
	LE12. Assegurar a preservação das manchas de empréstimo e a utilização de dragados das barras e canais de acesso às infraestruturas portuárias na alimentação das praias	Dragagens e gestão sedimentar	3
	LE13. Promover a adaptação planeada dos aglomerados urbanos à erosão costeira, galgamentos e inundações	Realojar população em Faixa de Salvaguarda (Nível I e II) em situação de elevada perigosidade	8
	LE14. Assegurar a fruição pública em segurança do domínio público marítimo	Manter e reabilitar as estruturas de defesa costeira	9
		Melhorar o desempenho das estruturas de defesa costeira	1
		Intervenções de mitigação do risco em arribas	21
		Adotar soluções de contenção suave em zonas de litoral arenoso	2
	LE21. Proteger os ecossistemas dunares e as arribas, preservando o património natural e a geodiversidade da orla costeira	Recuperar e restaurar o sistema dunar	3
	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	2
	LE31. Assegurar a qualidade das águas balneares	Monitorizar as águas balneares	3
	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	10
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	3
	LE44. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	1
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	1
	LE51. Assegurar a preservação das praias, dos sistemas dunares e das arribas associadas, bem como dos espaços naturais e da identidade da paisagem costeira	Valorizar e qualificar as praias marítimas (áreas a requalificar)	62
	LE52. Assegurar a segurança e a proteção dos utilizadores e das estruturas de apoio de praia	Valorizar e qualificar as praias marítimas (demolições)	18
		Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos pedonais)	19

Promotor	Linha Estratégica	Projeto	Ações
	LE53. Melhorar a qualidade de acesso e receção dos utilizadores, designadamente da população deficiente	Valorizar e qualificar as praias marítimas (estacionamentos)	54
	LE61. Assegurar a monitorização regular e sistemática da dinâmica sedimentar na orla costeira, da evolução da linha de costa e do desempenho das obras de proteção/defesa costeira	Avaliar e monitorizar situações de risco	3
	LE62. Promover a investigação e desenvolvimento de novas abordagens de proteção costeira e de gestão integrada da orla costeira	Estudar e avaliar soluções inovadoras (obras de defesa submersas)	3
	LE63. Promover a capacitação técnica e disponibilização de ferramentas de suporte ao planeamento costeiro local e à adaptação às alterações climáticas	Elaborar planos municipais e setoriais de adaptação às alterações climáticas	1
	LE64. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas	Comunicar e sensibilizar	2
		Criar sistemas de informação, alerta e sinalização das áreas de risco	1
APA			231
CM Almada	LE13. Promover a adaptação planeada dos aglomerados urbanos à erosão costeira, galgamentos e inundações	Realojar população em Faixa de Salvaguarda (Nível I e II) em situação de elevada perigosidade	1
	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	1
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	1
	LE42. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos e lagunares	Monitorizar os recursos haliêuticos	1
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	2
		Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de desliz	1
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	4
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	6
	LE63. Promover a capacitação técnica e disponibilização de ferramentas de suporte ao planeamento costeiro local e à adaptação às alterações climáticas	Elaborar planos municipais e setoriais de adaptação às alterações climáticas	1
CM Almada			18
CM Caldas da Rainha	LE22. Proteger e valorizar os habitats marinhos e os sistemas lagunares costeiros	Proteger e valorizar os habitats (sistemas lagunares)	2
	LE24. Proteger e valorizar o carácter e a identidade das paisagens costeiras e lagunares	Proteger e valorizar as formações geomorfológicas e espaços paleontológicos	1
	LE33. Promover a valorização e proteção das lagoas costeiras, cumprindo os objetivos previstos para as zonas sensíveis na Lei da Água	Conservar e valorizar as margens (sistemas lagunares)	1

Promotor	Linha Estratégica	Projeto	Ações
	LE42. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos e lagunares	Valorizar e explorar os recursos lagunares	1
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	3
		Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	2
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	1
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	1
CM Caldas da Rainha			12
CM Cascais	LE22. Proteger e valorizar os habitats marinhos e os sistemas lagunares costeiros	Proteger e valorizar os habitats marinhos	2
	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	1
		Valorizar os ecossistemas costeiros	1
	LE24. Proteger e valorizar o caráter e a identidade das paisagens costeiras e lagunares	Valorizar as paisagens costeiras	1
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar os Portos	1
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	1
		Valorizar culturalmente os aglomerados	1
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	1
	LE53. Melhorar a qualidade de acesso e receção dos utilizadores, designadamente da população deficiente	Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos e estadia de pessoas com mobilidade condicionada)	2
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	4
	LE64. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas	Criar sistemas de informação, alerta e sinalização das áreas de risco	1
CM Cascais			16
CM Lourinhã	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	1
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas	3
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	2
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	3
CM Lourinhã			9
CM Mafra		Diversificar a oferta de produtos turísticos	1

Promotor	Linha Estratégica	Projeto	Ações
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas	2
		Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	1
		Valorizar culturalmente os aglomerados	1
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	1
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	9
CM Mafra			15
CM Nazaré	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	1
		Valorizar culturalmente os aglomerados	2
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	1
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	2
CM Nazaré			6
CM Óbidos	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	1
		Valorizar culturalmente os aglomerados	1
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	1
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	1
CM Óbidos			4
CM Sesimbra	LE22. Proteger e valorizar os habitats marinhos e os sistemas lagunares costeiros	Proteger e valorizar os habitats (sistemas lagunares)	2
	LE24. Proteger e valorizar o carater e a identidade das paisagens costeiras e lagunares	Proteger e valorizar as formações geomorfológicas e espaços paleontológicos	1
	LE33. Promover a valorização e proteção das lagoas costeiras, cumprindo os objetivos previstos para as zonas sensíveis na Lei da Água	Conservar e valorizar as margens (sistemas lagunares)	1
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	1
	LE42. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos e lagunares	Valorizar e explorar os recursos lagunares	1
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	1
		Valorizar culturalmente os aglomerados	1
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	6
CM Sesimbra			14
CM Sintra	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	1
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	5

Promotor	Linha Estratégica	Projeto	Ações
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	3
CM Sintra			9
CM Torres Vedras	LE22. Proteger e valorizar os habitats marinhos e os sistemas lagunares costeiros	Proteger e valorizar os habitats marinhos	2
	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Valorizar os ecossistemas costeiros	2
	LE24. Proteger e valorizar o carácter e a identidade das paisagens costeiras e lagunares	Proteger e valorizar as formações geomorfológicas e espaços paleontológicos	3
		Valorizar as paisagens costeiras	1
	LE31. Assegurar a qualidade das águas balneares	Requalificar linhas de água	2
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	3
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	1
		Melhorar as condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas	2
		Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	2
		Valorizar culturalmente os aglomerados	2
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	6
	LE53. Melhorar a qualidade de acesso e receção dos utilizadores, designadamente da população deficiente	Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos e estadia de pessoas com mobilidade condicionada)	2
		Valorizar e qualificar as praias marítimas (estruturas de apoio amovíveis)	1
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	3
	LE62. Promover a investigação e desenvolvimento de novas abordagens de proteção costeira e de gestão integrada da orla costeira	Desenvolver ferramentas web	1
	LE64. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas	Comunicar e sensibilizar	1
CM Torres Vedras			34
CM Peniche	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	1
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	1
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	3
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	7
CM Peniche			12

Promotor	Linha Estratégica	Projeto	Ações
DGPC	LE14. Assegurar a fruição pública em segurança do domínio público marítimo	Intervenções de mitigação do risco em arribas	1
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	1
		Valorizar culturalmente os aglomerados	1
DGPC			3
DGRM	LE14. Assegurar a fruição pública em segurança do domínio público marítimo	Intervenções de mitigação do risco em arribas	1
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar os Portos	1
		Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	2
	LE43. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos e lagunares	Valorizar e explorar os recursos lagunares	1
DGRM			5
DOCAPESCA	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar os Portos	4
DOCAPESCA			4
ICNF	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	1
	LE64. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas	Comunicar e sensibilizar	1
ICNF			2
SANEST	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	1
SANEST			1
SCML	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Valorizar culturalmente os aglomerados	1
SCML			1
SIMTEJO	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	1
SIMTEJO			1
SMAS Peniche	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	1
SMAS Peniche			1
SMAS Sintra	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	1
SMAS Sintra			1
SMAS Torres Vedras	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	1

Promotor	Linha Estratégica	Projeto	Ações
SMAS Torres Vedras			1
Águas de Lisboa e Vale do Tejo	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	1
Águas de Lisboa e Vale do Tejo			1

Quadro 2. Entidades promotoras líderes dos projetos do POC Alcobça-Cabo Espichel

Fonte: CEDRU/Biodesign

3.2 | Parceiros

- 36 Conforme referenciado, a definição de um modelo institucional operacional e eficaz é uma das dimensões centrais para o bom desempenho do Programa de Execução. Neste quadro, importa assegurar uma governação multinível participada e pró-ativa da orla costeira que garanta eficácia e eficiência à execução do Programa, num contexto de exiguidade de recursos financeiros, de diversidade de jurisdições no sistema costeiro e de oportunidades associadas ao atual período de programação de fundos comunitários.
- 37 Assim, a execução das ações deve obedecer a uma atuação concertada e a um esforço conjugado das entidades, para que haja uma resposta eficaz aos desafios (a construção participada das ações, a assunção clara e assumida do papel dos intervenientes, nomeadamente as competências de execução orçamental e afetação de verbas – investimento e gestão em parceria das ações, são dimensões que concorrem para o sucesso final do Programa). Neste contexto, independentemente da existência de uma entidade que assuma um papel liderante nas ações, enquanto entidade melhor preparada para conduzir o processo, é imprescindível garantir o envolvimento de outras entidades e a sua integração no modelo de governação.
- 38 Estes parceiros são fundamentais para a prossecução dos objetivos e para a execução das ações, seja através da afetação de recursos (contratualizadas, previamente negociadas e consensualizadas), seja através de apoio em dimensões técnicas e especialidades (a execução de algumas ações compreende uma multiplicidade de atividades e componentes, que podem e devem ser asseguradas por entidades que possuem um conhecimento aprofundado ou uma experiência acumulada em dimensões-chave para o sucesso final da ação).
- 39 Não obstante o Programa defina o potencial quadro de parceiros, em função do conhecimento atual das intervenções, este pode ser ajustado em resultado do desenvolvimento das ações, da redefinição dos objetivos ou de outros fatores (capacidade financeira, jurisdições sob o território-alvo das ações, enquadramento nos instrumentos financiadores,...).

(página propositadamente deixada em branco)

PROGRAMAÇÃO TEMPORAL

PROGRAMA DA ORLA COSTEIRA ALCOBAÇA – CABO ESPICHEL

(página propositadamente deixada em branco)

4 | Programação Temporal

- 40 Tendo por referência o período de vigência do POC-ACE (12 anos), os objetivos estratégicos a prosseguir e o dimensionamento físico e financeiro previsto para cada uma das ações, bem como os períodos de programação de Fundos Comunitários, o horizonte temporal definido para o Programa de Execução prolonga-se de 2017 (ou ano 1) a 2028 (ou ano 12).
- 41 O faseamento das ações dos projetos inscritos no Programa de Execução teve como referencial lógico três princípios fundamentais:
- A preferência em desencadear, em 2017, as ações com prioridade elevada (por exemplo, as que estão associadas à valorização e qualificação das praias) e/ou que possuem um enquadramento direto nas tipologias de ações dos principais instrumentos financiadores (POSEUR), o que permitirá a concretização de alguns Objetivos Estratégicos do POC-ACE, no curto prazo;
 - A existência de relações de precedência entre diversos projetos, motivando uma arrumação temporal sequencial;
 - A razoabilidade do volume de investimento público em cada intervalo de tempo.
- 42 Com base nas estimativas realizadas e na informação disponibilizada pelas entidades promotoras, a maioria das ações terá início entre 2017 e 2019 – cerca de 90,7%.
- 43 Destaque-se ainda que apenas uma pequena parte das ações terá um período de execução alargado (cerca de 4,5% das 401 ações desenvolvem-se ininterruptamente pelo período de execução do Programa – 2017/2028).

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
Objetivo Estratégico Setorial 1 Riscos Costeiros – Prevenir e reduzir os riscos costeiros e a vulnerabilidade às alterações climáticas							
LE11	A1- Alimentação artificial das praias do concelho de Almada						
LE12	A2- Desassoreamento da foz do rio Alcoa						
	A3 – Dragagem da zona superior da Lagoa de Óbidos e tratamento dos materiais dragados						
	A4 – Desassoreamento da Lagoa de Albufeira						
LE13	A5 – Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I e II no aglomerado de Água de Medeiros (incluindo Implementação de ações de recuo planeado)						
	A6 – Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I e II no aglomerado de Vale Furado (incluindo Implementação de ações de recuo planeado)						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A7 - Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I no aglomerado da Praia da Consolação						
	A8 – Continuação do processo de reposição da legalidade no cordão dunar do Baleal						
	A9 - Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I e II e na Margem, em Porto das Barcas						
	A10 - Demolição e remoção de edifícios e estruturas localizadas em área de risco de cheias e inundações, na Foz do Sizandro						
	A11 – Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I e II no aglomerado da Cova do Vapor e renaturalização da área (incluindo Implementação de ações de retirada planeada)						
	A12 - Requalificação ambiental de área ocupada por Parques de Campismo e restauração ecológica do sistema dunar frontal						
	A13 Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I e II no aglomerado da Fonte da Telha (incluindo Implementação de ações de retirada planeada)						
LE14	A14 – Intervenção de manutenção de muro de gabiões na Praia de Paredes de Vitória						
	A15 – Intervenção de manutenção dos dois molhes de estabilização da embocadura do Rio Alcoa						
	A16 – Intervenção de manutenção das estruturas em enrocamento e os muretes em betão nas praias do concelho de Peniche						
	A17 – Intervenção de manutenção de obra aderente na Praia da Areia Branca						
	A18 – Intervenção de manutenção das estruturas em enrocamento e dos muretes em betão nas praias do concelho de Torres Vedras						
	A19 – Intervenção de manutenção das estruturas em enrocamento e os muretes em betão nas praias do concelho de Mafra						
	A20 – Intervenção de manutenção das estruturas em enrocamento e os muretes em betão das praias do concelho Sintra						
	A21 – Intervenção de manutenção das estruturas em enrocamento e dos muretes em betão das praias do concelho de Cascais						
	A22 – Intervenção de manutenção dos esporões e das obras longitudinais aderentes na Praia de São João de Caparica e Costa de Caparica						
	A23 – Intervenção de aumento da cota de coroamento na Marginal da Costa da Caparica, através de muretes de betão						
	A24 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização dos taludes de acesso à Praia da Pedra do Ouro						
	A25 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba da praia da Pedra do Ouro						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A26 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização dos taludes de acesso à Praia da Légua						
	A27 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de mitigação de risco na arriba de São Martinho do Porto						
	A28 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da escarpa do Sítio da Nazaré e na vertente sobrejacente ao túnel do funicular						
	A29 - Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização na arriba da praia da do Lagido						
	A30 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de mitigação de risco nas arribas junto ao Forte de Paimogo						
	A31 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de mitigação de risco nas arribas de Porto das Barcas						
	A32 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de mitigação de risco em arriba na Praia da Peralta						
	A33 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba na Praia da Assenta						
	A34 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba na Praia de Santa Rita						
	A35 - Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização das arribas da Praia Azul						
	A36 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização das arribas da Praia Formosa						
	A37 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização do troço norte da arriba na Praia do Sul						
	A38 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba Norte (Praia de Ribeira D’Ilhas)						
	A39 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba norte das Azenhas do Mar						
	A40 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização dos taludes da marginal (Praia Grande)						
	A41 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização das arribas na Praia de São Julião						
	A42 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba norte na Praia do Magoito						
	A43 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba na Praia da Crismina						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A44 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização de arriba em São Pedro do Estoril						
	A45 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização de arriba poente sobrejacente ao parque de estacionamento da Bafureira						
	A46 – Correção do traçado da Estrada Marginal Norte						
	A47 – Intervenção de manutenção e reforço do cordão dunar entre a Cova do Vapor e a Costa de Caparica e entre a Praia da Saúde e a Praia do Infante						
	A48 – Intervenção de restauro ecológico da Fonte da Telha						
Objetivo Estratégico Setorial 2 Valores Naturais – Assegurar a proteção e conservação do património natural e paisagístico							
LE21	A49 – Reforço do cordão dunar e estabilização das arribas a Norte da Nazaré						
	A50 – Intervenção de manutenção do sistema dunar do concelho de Peniche						
	A51 – Intervenção de reabilitação do cordão dunar entre Baleal Sul e Cova da Alfarroba						
LE22	A52 – Adaptação de edifício para Observatório das Aves e Centro de Interpretação da Lagoa de Óbidos no Braço da Barrosa						
	A53 – Intervenção de ordenamento dos acessos à Lagoa de Óbidos em áreas degradadas						
	A54 – Intervenção de ordenamento dos acessos à Lagoa de Albufeira em áreas degradadas						
	A55 – Criação da área protegida de âmbito local da Lagoa de Albufeira (tipologia - Reserva Natural)						
	A56 – Criação da Área Marinha Protegida entre a Foz do Rio Sizandro e Assenta						
	A57 – Requalificação do Observatório de Aves da Foz do Sizandro						
	A58 – Criação da Reserva Natural Marinha Local da Costa da Guia						
	A59 – Criação da Reserva Natural Marinha Local das Avencas						
LE23	A60 – Intervenções de conservação e valorização de sítios da Rede Natura 2000						
	A61 – Intervenções de interdição de acesso ao sistema dunar na Orla Costeira Alcobaca-Cabo Espichel						
	A62 – Intervenção de renaturalização e combate a invasoras na arriba da Berlenga						
	A63 – Intervenção de recuperação do sistema dunar (antiga pista de ultraleves, na Praia da Areia Branca-Foz)						
	A64 – Execução do Plano de Gestão de Habitat da Orla Costeira de Cascais						
	A65 – Elaboração e execução do Plano de Conservação da População de <i>Herníria Marítima</i>						
	A66 – Elaboração de estudos de base à criação de corredores verdes e azuis na orla costeira do concelho de Torres Vedras						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A67 – Ações para a certificação ambiental da orla costeira do concelho de Torres Vedras						
	A68 – Criação de local para observação de avifauna entre a Praia da Bafureira e a Praia da Parede						
LE24	A69 – Intervenção de conservação da formação geomorfológica do Penedo Furado						
	A70 – Classificação do Penedo do Guincho						
	A71 – Criação de reserva paleontológica Lourinhã-Torres Vedras						
	A72 – Intervenções de colocação de sinalética interpretativa (zonas com achados arqueológicos e paleontológicos), na orla costeira do concelho de Torres Vedras						
	A73 – Intervenções de proteção e valorização dos vestígios paleontológicos (dirigido aos monumentos naturais de Mua e Lagosteiros – Cabo Espichel - e formações geológicas com interesse científico e pedagógico (afloramento miocénico da praia da Foz)						
	A74 - Criação de centros interpretativos do mar e das zonas costeiras de Torres Vedras						
	A75 – Criação da Reserva Natural Local do Cabo Raso						
Objetivo Estratégico Setorial 3 Recursos Hídricos – Promover a proteção dos recursos hídricos e assegurar os objetivos de qualidade da Água							
LE31	A76 – Intervenção de reabilitação e valorização paisagística da Ribeira do Sorraia						
	A77 – Intervenção de reabilitação e valorização paisagística da Ribeira da Estacada						
	A78 – Ações de monitorização das Águas Balneares da orla costeira Alcobaça – Cabo Espichel						
	A79 – Criação de sistema de alerta contra casos de poluição accidental (contaminação de águas balneares)						
	A80 – Elaboração de programas de medidas de melhoria da qualidade das águas balneares						
LE32	A81 –Ações de investigação da origem de parâmetros que ultrapassem limiares ou normas de qualidade nas massas de água subterrâneas						
	A82 – Complementar os critérios de classificação para avaliação do estado das massas de água superficiais						
	A83 – Ações de monitorização das massas de água superficiais na orla costeira						
	A84 – Reestruturação das redes de monitorização das massas de água subterrâneas						
	A85 – Intervenções de reabilitação dos emissários (Cascais-Sintra)						
	A86 – Ações de fiscalização das descargas diretas de poluentes nas águas subterrâneas						
	A87 – Estudo para a harmonização das condicionantes das zonas de proteção referentes aos perímetros de proteção das captações de água subterrânea						
	A88 – Ações de regulação das utilizações dos recursos hídricos subterrâneos						
	A89 – Elaboração de estudos de validação do valor de recarga das massas de água na orla costeira						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A90 – Ações de delimitação das zonas de máxima infiltração e restrições ao uso do solo						
	A91 – Construção da ETAR da Pedra do Ouro						
	A92 – Elaboração do programa de descarga de caudais sólidos na barragem de S. Domingos						
	A93 – Intervenção de requalificação e modernização da ETAR de Peniche						
	A94 – Intervenções de requalificação do sistema de saneamento de Foz do Lizandro						
	A95 – Intervenção de requalificação e modernização da ETAR do Magoito						
	A96 – Intervenção para resolução do problema de saneamento do Hotel Golf Mar (Porto Novo-Maceira)						
LE33	A97 – Intervenções de conservação das margens da lagoa de Óbidos						
	A98 – Execução do plano de Intervenções para a gestão, valorização e recuperação da lagoa de Albufeira						
Objetivo Estratégico Setorial 4 Competitividade – Promover a competitividade económica da orla costeira suportada na utilização sustentável dos recursos territoriais específicos							
LE41	A99 – Intervenções de reabilitação das estruturas portuárias do Porto de Pesca da Nazaré						
	A100 – Intervenções de reparação de quebra-ma do Porto da Nazaré						
	A101 – Intervenção de prolongamento do Quebra-mar do Porto de Peniche						
	A102 – Intervenções de reabilitação da rede de águas potável e residuais nos portos da Nazaré e Peniche						
	A103 – Dragagem de acesso e do interior do Porto de Peniche						
	A104 – Intervenção de reabilitação da rampa varadouro do porto da Ericeira						
	A105 – Adaptação das instalações para posto de transferência de pescado no Porto de Pesca Local de Cascais						
	A106 – Intervenção de requalificação do Porto de Pesca Local da Praia do Quebrado						
	A107 – Intervenção de requalificação do Porto de Pesca Local do Paimogo						
	A108 – Intervenção de requalificação do Porto de Pesca Local de Porto das Barcas						
	A109 – Intervenção de requalificação do Porto de Pesca Local de Porto Dinheiro						
	A110 – Criação de armazéns de apoio no Porto de Pesca Local de Porto Novo						
	A111 – Intervenção de requalificação do Porto de Pesca Local da Assenta						
	A112 – Criação de estruturas para arrumos de aprestos nos Portos de Pesca Local de Porto Novo e Assenta						
	A113 - Reparação da cabeça do quebra-mar do porto da Ericeira e dragagem da bacia portuária						
	A114 – Ações de apoio e promoção da Arte Xávega no concelho de Almada						
	A115 – Ações de apoio e promoção da Arte Xávega na Praia do Moinho de Baixo						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
LE42	A116 – Criação de um cais para bateiras na Freguesia do Nadadouro a norte da Escola de Vela						
	A117 – Elaboração do plano de ordenamento de exploração de bivalves na Lagoa de Óbidos						
	A118 – Intervenções de requalificação das infraestruturas de apoio à atividade de produção de bivalves em viveiro na lagoa de Albufeira						
	A119 – Elaboração e execução do Programa de Monitorização dos Recursos Haliêuticos da Frente Marinha de Almada						
LE43	A120 – Intervenção de requalificação da Marginal da Nazaré						
	A121 – Intervenção de requalificação da Frente Marítima e Lagunar da Foz do Arelho						
	A122 – Intervenção de requalificação da envolvente à Praia de Vale de Janelas						
	A123 – Intervenção de requalificação do espaço público e instalação de estruturas de recreio náutico no Forte das Cabanas/Cais das gaivotas						
	A124 – Qualificação do topo norte da Praia da Gamboa						
	A125 – Qualificação dos espaços envolventes à Praia do Quebrado						
	A126 – Valorização da costa da Península de Peniche						
	A127 – Intervenção de requalificação do espaço urbano entre a Foz do Rio Grande e o parque de campismo da Praia da Areia Branca						
	A128 – Intervenção de requalificação da frente de bares e apoios de praia do Passeio do Mar na Praia da Areia Branca						
	A129 – Intervenção de requalificação da frente urbana da Praia de Santa Rita						
	A130 – Intervenção de requalificação da frente urbana do Casal do Seixo						
	A131 – Intervenção de requalificação da Praia da Vigia						
	A132 – Criação de Centro Cívico de Santa Cruz						
	A133 – Intervenção de requalificação da Praia Formosa						
	A134 – Intervenção de requalificação da Praia Azul						
	A135 – Intervenção de requalificação da frente ribeirinha da Foz do Sizandro						
	A136 – Criação do Parque Litoral Norte						
	A137 – Intervenção de requalificação da Praia do Magoito						
	A138 – Intervenção de requalificação do Núcleo Histórico das Azenhas do Mar						
	A139 – Intervenção de requalificação do Núcleo Histórico da Praia das Maças						
	A140 – Intervenção de requalificação da frente de edificada da Praia Grande						
	A141 – Intervenção de requalificação do miradouro das Azenhas do Mar						
	A142 – Intervenção de requalificação e valorização ambiental da Boca do Inferno						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A143 – Intervenção de qualificação do espaço público da esplanada panorâmica da Costa da Caparica						
	A144 – Intervenção de requalificação da Rua dos Pescadores – Praça da Liberdade						
	A145 – Intervenção de requalificação do espaço público da Costa da Caparica						
	A146 – Intervenção de requalificação da Costa da Caparica – Bairro do Campo da Bola						
	A147 – Intervenção de qualificação das condições de estacionamento na Praia do Areal						
	A148 – Intervenção de qualificação das condições de estacionamento na Praia de Porto Dinheiro						
	A149 – Intervenção de qualificação das condições de estacionamento na Praia da Peralta						
	A150 – Intervenção de qualificação das acessibilidades à Praia de Porto Novo						
	A151 – Intervenção de qualificação das condições de estacionamento da Praia da Mexilhoeira						
	A152 – Intervenção de qualificação das acessibilidades à Praia da Empa, ao Forte de Mil Regos						
	A153 – Requalificação do acesso entre a Praia do Matadouro e o Parque Verde de São Sebastião						
	A154 – Criação do Museu do Peixe Seco						
	A155 – Reabilitação do Forte de São Miguel Arcanjo						
	A156 – Reabilitação da antiga Lota, atual Centro Cultural da Nazaré						
	A157 – Intervenção de reabilitação da Casa do Guarda Fiscal – Vale de Janelas						
	A158 – Criação de espaço museológico de Porto Novo						
	A159 – Criação de espaço museológico na Assenta						
	A160 – Intervenção de requalificação da Colónia de São Julião						
	A161 – Intervenção de requalificação da Aldeia de São Julião (Capela e Fonte)						
	A162 – Execução do plano de pormenor do espaço de reestruturação urbanística de Carcavelos Sul (Instalar equipamento cultural)						
	A163 – Intervenção de requalificação do Santuário do Cabo Espichel e envolvente						
	A164 – Construção de açude na Praia de Salir do Porto						
	A165 – Construção de Centro de Apoio Náutico, junto ao Cais da Foz do Arelho						
	A166 – Criação de equipamento de apoio à atividade náutica no braço do Bom Sucesso						
	A167 – Criação de estruturas de apoio ao surf nas praias com especial aptidão para os desportos de deslize no concelho de Peniche						
	A168 – Criação de infraestruturas de apoio aos desportos náuticos nas fozes dos rios Alcabrichel e Sizandro						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A169 – Criação de estruturas amovíveis de apoio ao surf nas praias com especial aptidão para os desportos de deslize no concelho de Torres Vedras						
	A170 – Ações de promoção e valorização da reserva mundial de Surf da Ericeira						
	A171 – Criação de parque de autocaravanas na envolvente à Praia do Magoito						
	A172 – Intervenção de recuperação da piscina oceânica e plataformas adjacentes nas Azenhas do Mar						
	A173 – <i>Cascais Surf Center</i>						
	A174 – Criação de Centro Internacional de Surf da Costa da Caparica						
	A175 – Ações de certificação das “Ondas Gigantes”, como evento sustentável (Praia do Norte - Nazaré)						
	A176 – Criação de percurso pedonal entre Nadadouro e a Foz do Arelho						
	A177 – Requalificação do percurso pedonal de acesso à antiga Alfândega (Salir do Porto)						
	A178 – Criação de equipamento para mostra, prova e venda de produtos da Lagoa, no Nadadouro, imediatamente a norte da Escola de Vela						
	A179 – Intervenção de reabilitação do Forte de Paimogo						
	A180 – Ações de certificação do evento “Oceano Spirit” em Torres Vedras						
	A181 – Criação do Parque Litoral Sul (Praia da Baleia-Praia de São Julião)						
	A182 – Intervenção de valorização turística da Mata de São João da Caparica (Mata dos Franceses) – PP 1 São João da Caparica						
	A183 – Criação de percursos interpretação na Reserva Botânica da Mata dos Medos e Paisagem Protegida da Arriba Fóssil						
	A184 – Criação de percurso pedonal entre a Lagoa Pequena e a Praia do Meço						
Objetivo Estratégico Transversal 1 Praias – Valorizar e qualificar as praias marítimas enquanto recurso natural, social e económico							
LE51	A185 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Polvoeira)						
	A186 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Norte)						
	A187 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Salgado)						
	A188 – Intervenções de requalificação / valorização (Plano de Zona Balnear do Bom Sucesso – Lagoa)						
	A189 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de Vale de Janelas)						
	A190 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Praia D ‘El Rei)						
	A191 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Baleal Norte)						
	A192 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Baleal Sul)						
	A193 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Baleal Campismo)						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A194 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Cova da Alfarroba)						
	A195 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de Peniche de Cima)						
	A196 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Gamboa)						
	A197 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Molhe Leste)						
	A198 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Porto da Areia Sul)						
	A199 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Consolação Norte)						
	A200 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Consolação)						
	A201 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de São Bernardino)						
	A202 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Areia Branca Foz)						
	A203 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Areal Sul)						
	A204 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de Santa Rita)						
	A205 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Física)						
	A206 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Praia Azul)						
	A207 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Foz do Sizandro)						
	A208 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP dos Coxos)						
	A209 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de Ribeira de Ilhas)						
	A210 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de São Lourenço)						
	A211 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Foz do Lizandro)						
	A212 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de São Julião Sul)						
	A213 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Praia do Magoito)						
	A214 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP das Azenhas do Mar)						
	A215 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Abano)						
	A216 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Crismina)						
	A217 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Água Doce)						
	A218 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Guincho Norte)						
	A219 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Guincho Sul)						
	A220 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Ribeira)						
	A221 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Cova do Vapor)						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A222 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de São João da Caparica)						
	A223 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Tarquínio/Paraíso)						
	A224 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Dragão Vermelho)						
	A225 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Praia Nova)						
	A226 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Nova Praia)						
	A227 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Saúde Troço I)						
	A228 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Saúde Troço II)						
	A229 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP Saúde Troço III)						
	A230 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Mata)						
	A231 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Riviera)						
	A232 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Rainha)						
	A233 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Castelo)						
	A234 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Cabana do Pescador)						
	A235 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Rei)						
	A236 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Morena)						
	A237 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Sereia)						
	A238 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Infante)						
	A239 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Nova Vaga)						
	A240 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Bela Vista)						
	A241 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Fonte da Telha I)						
	A242 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Fonte da Telha II)						
	A243 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Fonte da Telha III)						
	A244 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Lagoa de Albufeira Mar)						
	A245 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP das Bicas)						
	A246 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Moinho de Baixo/Meco)						
LE52	A247 – Intervenções de demolição de estruturas previstas no PIP de Água de Madeiros						
	A248 – Intervenções de demolição de estruturas previstas no PIP de São Martinho do Porto Norte						
	A249 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP do Salgado						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A250 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP do Baleal Sul						
	A251 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP do Porto Dinheiro						
	A252 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Foz do Sizandro						
	A253 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP do Matadouro						
	A254 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Crismina						
	A255 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP de Carcavelos						
	A256 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Saúde I						
	A257 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Saúde II						
	A258 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Saúde III						
	A259 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Mata						
	A260 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Riviera						
	A261 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Rainha						
	A262 – Intervenções de demolição de estruturas previstos no PIP da Cabana do Pescador						
	A263 – Intervenções de demolição de estruturas previstos no PIP do Rei						
	A264 – Intervenções de demolição de estruturas previstos no PIP da Fonte da Telha II						
LE53	A265 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Água de Madeiros)						
	A266 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Pedra do Ouro)						
	A267 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Polvoeira)						
	A268 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Légua)						
	A269 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Norte)						
	A270 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Salgado)						
	A271 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Cortiço)						
	A272 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Vale de Janelas)						
	A273 – Criação de parque de estacionamento (PIP do Baleal Norte) e Baleal Sul						
	A274 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Baleal Campismo)						
	A275 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Gamboa)						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A276 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Molhe Leste)						
	A277 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Medão Supertubos)						
	A278 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Consolação)						
	A279 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de São Bernardino)						
	A280 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Areal Sul)						
	A281 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Peralta)						
	A282 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Porto das Barcas)						
	A283 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Porto Dinheiro)						
	A284 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Porto Novo)						
	A285 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Santa Rita)						
	A286 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Mexilhoeira)						
	A287 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Vigia)						
	A288 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Formosa)						
	A289 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Praia Azul)						
	A290 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Foz do Sizandro)						
	A291 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Porto da Calada)						
	A292 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Baleia)						
	A293 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Empa)						
	A294 – Criação de estacionamento na Praia da Foz do Lizandro						
	A295 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de São Julião (Sul))						
	A296 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Praia Grande do Rodízio)						
	A297 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Praia do Magoito)						
	A298 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Adraga)						
	A299 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Abano)						
	A300 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Guincho Sul)						
	A301 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Crismina)						
	A302 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Carcavelos)						
	A303 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Cova do Vapor)						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A304 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Saúde – Troço I)						
	A305 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Saúde - Troço II)						
	A306 – Criação de parque de estacionamento (PIP Saúde - Troço III)						
	A307 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Mata)						
	A308 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Riviera)						
	A309 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Rainha)						
	A310 – Criação de parque de estacionamento (PIP do Castelo)						
	A311 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Cabana do Pescador)						
	A312 – Criação de parque de estacionamento (PIP do Rei)						
	A313 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Morena)						
	A314 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Sereia)						
	A315 – Criação de parque de estacionamento (PIP do Infante)						
	A316 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Nova Vaga)						
	A317 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Bela Vista)						
	A318 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Fonte da Telha I, II e III)						
	A319 – Criação de acessos pedonais (PIP da Polvoeira)						
	A320 – Criação de acessos pedonais (PIP de São Martinho Norte)						
	A321 – Criação de acessos pedonais (PIP de São Martinho Sul)						
	A322 – Criação de acessos pedonais (PIP do Norte)						
	A323 – Criação de acessos pedonais (PIP do Salgado)						
	A324 – Criação de acessos pedonais (PIP da Praia D'El Rei)						
	A325 – Criação de acessos pedonais (PIP do Baleal Campismo)						
	A326 – Criação de acessos pedonais (PIP da Cova da Alfarroba)						
	A327 – Criação de acessos pedonais (PIP do Molhe Leste)						
	A328 – Criação de acessos pedonais (PIP da Consolação Norte)						
	A329 – Criação de acessos pedonais (PIP da Peralta)						
	A330 – Criação de acessos pedonais (PIP dos Coxos)						
	A331 – Criação de acessos pedonais (PIP da Foz do Lizandro)						
	A332 – Criação de acessos pedonais (PIP do Magoito)						
	A333 – Criação de acessos pedonais (PIP da Crismina)						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A334 – Criação de acessos pedonais (PIP da Água Doce)						
	A335 – Criação de acessos pedonais (PIP da Cova do Vapor)						
	A336 – Criação de acessos pedonais (PIP da Fonte da Telha)						
	A337 - Criação de acessos pedonais (PIP de Rio da Prata, dos Moinho de Baixo e da Lagoa de Albufeira)						
	A338 – Criação de acessibilidades a zonas de pesca desportiva na Praia Azul (pessoas com mobilidade condicionada)						
	A339 – Aquisição de cadeiras anfíbias para apoio às praias acessíveis do concelho de Torres Vedras						
	A340 – Melhoria da acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada nas praias do concelho de Cascais						
	A341 – Melhorar a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada nas praias do concelho de Cascais - Ligação entre Praias urbanas através do Paredão						
	A342 – Construção de abrigos amovíveis para instalação sazonal – Foz do Sizandro						
LE54	A343 – Criação da pista ciclável da Nazaré						
	A344 – Intervenção de gestão integrada dos fluxos automóveis na Nazaré						
	A345 – Conclusão de ciclovia marginal à lagoa de Óbidos						
	A346 – Construção da Ciclovia do Atlântico						
	A347 – Construção de Percurso Pedonal e Ciclável na Marginal Sul						
	A348 – Construção de Percurso Pedonal e Ciclável – ligação ao Casal da Vala						
	A349 – Implantação/qualificação de percurso de modo suave (Parque da Cidade-Molhe Leste)						
	A350 – Implantação/qualificação de percurso de modo suave (Praia do Molhe Leste e a Praia da Consolação)						
	A351 – Requalificação do acesso rodoviário e pedonal à ilha do Baleal						
	A352 – Delimitação da área de estacionamento na Praia do Pico das Moitas						
	A353 – Intervenção de gestão integrada dos fluxos automóveis às praias da Lourinhã						
	A354 – Criação de uma ciclovia entre a Praia da Areia Branca e a Praia de Paimogo						
	A355 – Criação de passadiço pedonal entre Montoito (Atalaia) e a Praia do Peralta						
	A356 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Praia de Santa Rita (norte e sul)						
	A357 – Intervenções de melhoria das acessibilidades pedonais à Praia do Mirante						
	A358 – Intervenções de melhoria das acessibilidades pedonais à Praia do Pisão						
	A359 – Criação de percurso pedonal entre empreendimentos turísticos (foz da ribeira de Barcide e a Praia da Calada)						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A360 – Criação de percurso pedonal de acesso à Praia da Calada						
	A361 – Criação de percurso pedonal entre São Lourenço e os Coxos						
	A362 – Criação de percurso pedonal entre os Coxos e Ribeira de Ilhas						
	A363 – Criação de percurso pedonal entre Ribeira D' Ilhas e Ribamar						
	A364 – Reabilitação de passagem pedonal no cimo da arriba, com ligação de São Sebastião ao centro da vila da Ericeira						
	A365 – Criação de percurso pedonal da Praia da Baleia ou Sul à Praia da Foz do Lizandro						
	A366 – Criação de percurso pedonal de acesso à Praia da Foz do Lizandro						
	A367 – Criação de ciclovía da Praia da Calada à Praia de São Lourenço						
	A368 – Criação de ciclovía entre a Praia do Magoito e o aglomerado de Magoito/ Bolembre						
	A369 – Criação de ciclovía entre Praia Grande e a Praia das Mações						
	A370 – Criação de percurso misto (pedonal / ciclável) entre a Praia das Mações e a Praia da Aguda						
	A371 – Elaboração de estudo prévio e anteprojecto de ciclovía urbana de ligação quatro estações ferroviárias de São João - São Pedro - Parede - Carcavelos						
	A372 – Elaboração de Estudo de Modelo de Organização e Exploração para um Sistema de Mobilidade Ciclável por Patamares no Concelho de Cascais						
	A373 – Criação de percurso pedonal entre a estação de ferroviária de Cascais e a Praia da Conceição						
	A374 – Criação de acesso pedonal à Praia da Parede						
	A375 – Intervenção de requalificação da Estrada Florestal do Concelho de Almada						
	A376 – Elaboração do estudo de viabilidade económica para a modernização e ampliação do meio de transporte ferroviário Transpraia						
	A377 – Ampliação da estrutura ferroviária do Transpraia						
	A378 – Implementação de percursos cicláveis na Orla Costeira do concelho de Almada						
	A379 – Elaboração do estudo de viabilidade técnico-económica da extensão do MST à Costa da Caparica						
	A380 – Implementação de mecanismo auxiliar de apoio à subida de bicicletas para zonas de elevada pendente da Fonte da Telha						
	A381 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Praia das Bicas						
	A382 – Intervenções de melhoria das acessibilidades Praia da Foz						
	A383 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Praia da Amieira						
	A384 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Praia da Prata						

Linha Estratégica	Ação	Período de Execução					
		2017	2018	2019	2020	2021-24	2025-28
	A385 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Lagoa de Albufeira						
	A386 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Praia do Meco						
Objetivo Estratégico Transversal 2 Monitorização, Avaliação e Gestão Integrada –Assegurar uma governação multinível, participada e pró-ativa da orla costeira, suportada em processos de monitorização e avaliação							
LE61	A387 – Monitorização das áreas de risco						
	A388 – Monitorização das estruturas de defesa e proteção costeira						
	A389 – Monitorização da dinâmica costeira e da morfologia das praias						
LE62	A390 – Estudo e avaliação de soluções inovadoras (obras de defesa submersas)						
	A391 – Estudo sobre o assoreamento da foz do rio Alcoa e avaliação de soluções						
	A392 - Estudo da hidrodinâmica e dinâmica sedimentar do rio Tejo						
	A393 – Criação do Portal do Litoral do concelho de Torres Vedras						
LE63	A394 – Elaborar os Planos Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas (Alcobaça, Nazaré, Peniche, Lourinhã, Caldas da Rainha, Óbidos, Mafra, Sesimbra)						
	A395 – Criação de Sistema Integrado de Avaliação e Adaptação às Alterações Climáticas na Zona Costeira (AdaPT4COAST)						
LE64	A396 – Criar um sistema de alerta e controlo de acessos ao paredão (São João do Estoril-Cascais)						
	A397 – Instalação de sinalética nas áreas de risco (toda a orla costeira)						
	A398 – Ações de sensibilização sobre perigos existentes e medidas cautelares						
	A399 – Ações de sensibilização e divulgação dos valores naturais dos ecossistemas costeiros entre Alcobaça e o Cabo Espichel						
	A400 – Ações de comunicação, sensibilização e educação ambiental – Bandeira Azul						
	A401 – Ações de sensibilização ambiental relacionadas com o lixo marinho						

Quadro 3. Faseamento das ações, por objetivo e linha estratégica

Fonte: CEDRU/Biodesign

- 44 Apesar de apenas uma reduzida parte das ações consagrar um período temporal alargado para a sua plena concretização, o projeto com maior dimensão financeira (A1- Alimentar artificialmente de areias as praias de Almada; cerca 15,5% do investimento total previsto), será implementado ao longo de todo o período de vigência do POC-ACE. Neste contexto, 41% dos investimentos, estendem-se ininterruptamente por todo o período de vigência.
- 45 Conforme consta nos trabalhos desenvolvidos pelo GTL, a solução para a orla costeira de Almada passa pela “injeção de areias, obtidas de fonte externa ao sistema, e em volume suficiente para o compensar”, apontando para a necessidade de “avaliar a magnitude

daquele défice, (...) localizar uma mancha de empréstimo (...) avaliar os locais de alimentação de areia e definir a frequência e magnitude das operações de alimentação e desenhar e garantir um programa de monitorização”. Neste quadro e face ao agudizar dos problemas, as intervenções de alimentação artificial nas praias de Almada devem ser realizadas com a maior brevidade possível (como a deriva litoral não é instantânea, a primeira intervenção deverá ser realizada em 2017). Na programação temporal, assumiu-se/contemplou-se a sua distribuição (30,7 milhões de euros) pelo período de vigência do POC (início em 2019), porque mesmo que não ocorram/sejam necessárias alimentações anuais, é essencial efetuar a monitorização para confirmar esse procedimento.

- 46 Por outro lado, como uma parte significativa das ações assume uma prioridade elevada (realização de curto prazo), uma dimensão relevante do investimento encontra-se associada ao período 2017-2019.

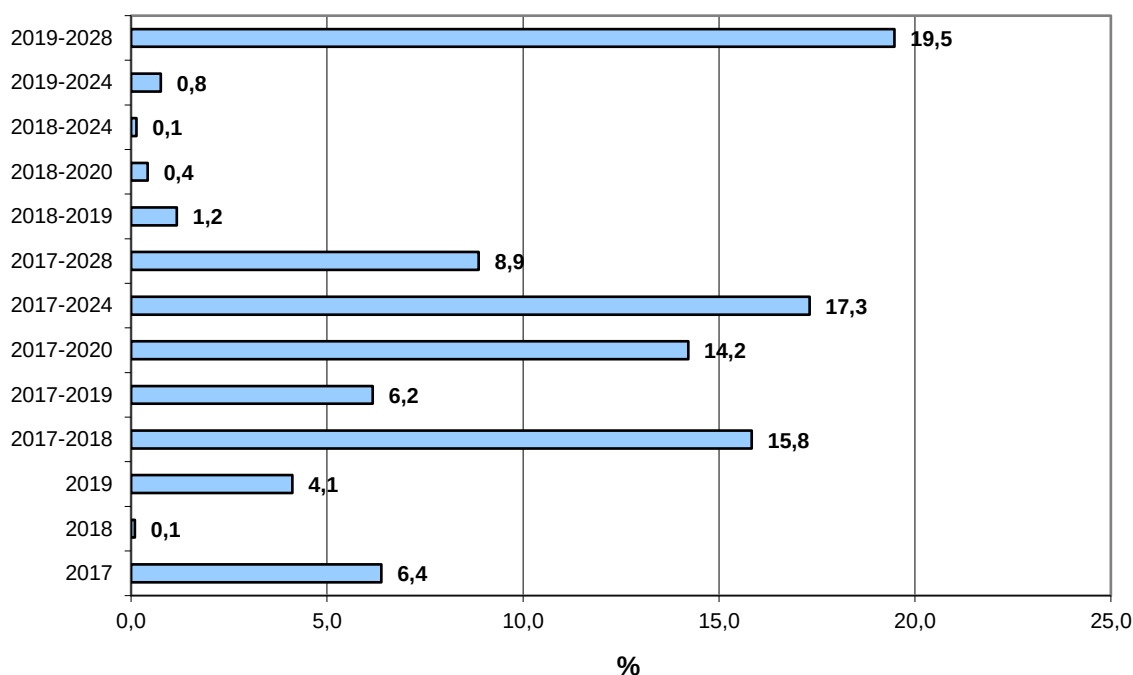


Figura 4. Distribuição do Investimento, por Ano/Período

Fonte: CEDRU/Biodesign

PLANO DE FINANCIAMENTO

PROGRAMA DA ORLA COSTEIRA ALCOBAÇA – CABO ESPICHEL

(página propositadamente deixada em branco)

5 | Plano de Financiamento

5.1 | Distribuição do Investimento por Entidade Executora e Linha Estratégica

- 47 O desenho do quadro programático visa, a um tempo, que os projetos tenham um elevado nível de pertinência estratégica, relativamente à valorização do litoral e à defesa da costa, e que na fase de implementação seja possível alcançar um elevado grau de eficácia decorrente do enquadramento dos projetos nas prioridades de cofinanciamento definidas para o atual período de programação de Fundos Comunitários (2014-2020), nomeadamente no âmbito do POSEUR (a capacidade de execução dos promotores, dependerá em larga medida da capacidade de sucesso/enquadramento em diferentes instrumentos/avisos de financiamento comunitário). Dada a maior confiança/objetividade nas estimativas de investimento financeiro de curto prazo e dada a importância atribuída aos exercícios de monitorização e avaliação a efetuar, a dimensão financeira proposta cinge-se ao primeiro quadriénio: 2017-2020 (integrando ainda valores de ações que, começando nestes anos, se estendem para períodos superiores).
- 48 Ou seja, assumindo-se que a monitorização será fundamental para sustentar e informar uma avaliação regular do presente Programa de Execução e do Plano de Financiamento (permitindo avaliar o grau de concretização das ações previstas e o desempenho do Programa e, conseqüentemente, possibilitando reajustar prioridades), afigura-se igualmente determinante que apenas nessa fase e em função do resultado dessa avaliação seja definindo um “novo” quadro financeiro, realista e exequível, de suporte às intervenções previstas para o quadriénio seguinte.
- 49 Assim, para o primeiro quadriénio, a programação financeira do Programa de Execução resulta da estimativa dos custos associados à concretização de cada uma das ações que compõem os projetos previstos, estando a metodologia utilizada para estimar os montantes de investimento suportada:
- Na informação de base disponibilizada pelos municípios, nomeadamente no que concerne aos projetos de 1. qualificação dos destinos turísticos (ordenamento e qualificação do espaço público); 2. melhoria da circulação (fluxos e modos suaves) e estacionamento; 3. qualificação e reforço das infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local e 4. valorização dos recursos turísticos e diversificação da oferta de produtos turísticos;
 - Na utilização de valores médios de referência utilizados em ações semelhantes, no país, e/ou explicitados em documentação internacional;
 - Nos dados específicos obtidos em reuniões realizadas no âmbito das diversas etapas de elaboração do POC-ACE.

- 50 Considerando que as estimativas apresentadas não se suportam em projetos de execução ou em estudos prévios de engenharia ou arquitetura, que serão realizados na fase inicial de cada uma das ações que integram os projetos definidos, e que somente estes permitirão definir com maior precisão os contornos técnicos e financeiros das ações, os valores estimados registam uma margem de erro de aproximadamente 10%.
- 51 Releve-se que a natureza das ações definidas prevê que o seu financiamento seja suportado exclusivamente por fundos públicos, provenientes na sua totalidade de origem local e nacional (na maior parte dos casos, integrando intervenções a cofinanciar através de apoios comunitários, nomeadamente do POSEUR). O investimento total está, portanto, maioritariamente repartido pela APA (105 milhões de euros) e pelas Câmaras Municipais (60 milhões de euros).

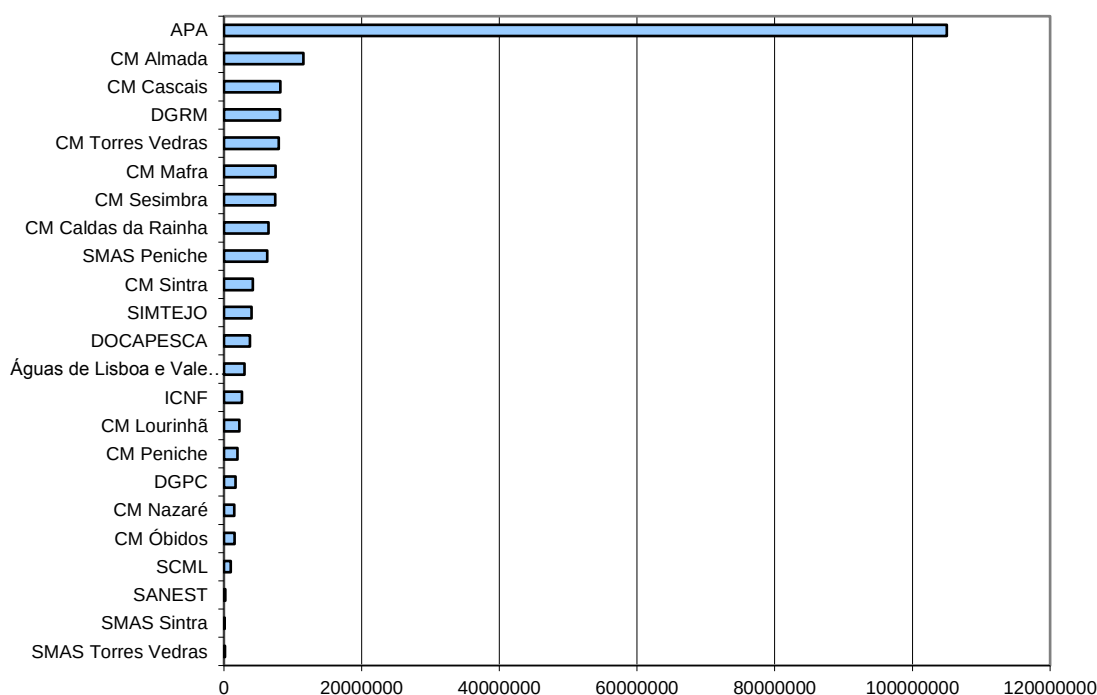


Figura 5. Distribuição do investimento, por entidade executora

Fonte: CEDRU/Biodesign

Objetivo Estratégico	Linha Estratégica	Projeto	Montante (€)
OES1. Riscos Costeiros – Prevenir e reduzir os riscos costeiros e a vulnerabilidade às	LE11. Assegurar a preservação da atual linha de costa suportada na reposição do balanço sedimentar em regime natural	Alimentação artificial de praias	30.750.000
	LE12. Assegurar a preservação das manchas de empréstimo e a utilização de dragados das barras e canais de acesso às	Dragagens e gestão sedimentar	18.057.799

Objetivo Estratégico	Linha Estratégica	Projeto	Montante (€)
alterações climáticas	infraestruturas portuárias na alimentação das praias		
	LE13. Promover a adaptação planeada dos aglomerados urbanos à erosão costeira, galgamentos e inundações	Realojar população em Faixa de Salvaguarda (Nível I e II) em situação de elevada perigosidade	2.942.500
	LE14. Assegurar a fruição pública em segurança do domínio público marítimo	Manter e reabilitar as estruturas de defesa costeira	5.850.000
		Melhorar o desempenho das estruturas de defesa costeira	500.000
		Intervenções de mitigação do risco em arribas	24.129.688
		Adotar soluções de contenção suave em zonas de litoral arenoso	10.474.398
OES1			92.704.385
OES2. Valores Naturais - Assegurar a proteção e conservação do património natural e paisagístico	LE21. Proteger os ecossistemas dunares e as arribas, preservando o património natural e a geodiversidade da orla costeira	Recuperar e restaurar o sistema dunar	2.230.000
	LE22. Proteger e valorizar os habitats marinhos e os sistemas lagunares costeiros	Proteger e valorizar os habitats (sistemas lagunares)	670.000
		Proteger e valorizar os habitats marinhos	403.000
	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	5.224.840
		Valorizar os ecossistemas costeiros	178.800
	LE24. Proteger e valorizar o carater e a identidade das paisagens costeiras e lagunares	Proteger e valorizar as formações geomorfológicas e espaços paleontológicos	305.000
	Valorizar as paisagens costeiras	250.000	
OES2			9.261.640
OES3. Recursos Hídricos - Promover a proteção dos recursos hídricos e assegurar os objetivos de qualidade da Água	LE31. Assegurar a qualidade das águas balneares	Monitorizar as águas balneares	900.000
		Requalificar linhas de água	300.000
	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	15.188.000
	LE33. Promover a valorização e proteção das lagoas costeiras, cumprindo os objetivos previstos para as zonas sensíveis na Lei da Água	Conservar e valorizar as margens (sistemas lagunares)	450.000
OES3			16.838.000
OES4. Competitividade - Promover a competitividade económica da orla costeira suportada na utilização sustentável dos recursos territoriais específicos	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar os Portos	10.073.026
		Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	7.830.000
	LE42. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos e lagunares	Valorizar e explorar os recursos lagunares	640.000
		Monitorizar os Recursos Haliêuticos	396.000
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	4.093.000
		Melhorar as condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas	1.300.000
	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	6.739.000	

Objetivo Estratégico	Linha Estratégica	Projeto	Montante (€)
		Valorizar culturalmente os aglomerados	7.073.126
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	21.372.637
OES4			59.516.789
OET1. Praias - Valorizar e qualificar as praias marítimas enquanto recurso natural, social e económico	LE51. Assegurar a preservação das praias, dos sistemas dunares e das arribas associadas, bem como dos espaços naturais e da identidade da paisagem costeira	Valorizar e qualificar as praias marítimas (áreas a requalificar)	1.258.406
	LE52. Assegurar a segurança e a proteção dos utilizadores e das estruturas de apoio de praia	Valorizar e qualificar as praias marítimas (demolições)	779.000
	LE53. Melhorar a qualidade de acesso e receção dos utilizadores, designadamente da população deficiente	Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos e estadia de pessoas com mobilidade condicionada)	422.900
		Valorizar e qualificar as praias marítimas (Acessos pedonais)	1.040.000
		Valorizar e qualificar as praias marítimas (estacionamentos)	1.663.000
		Valorizar e qualificar as praias marítimas (estruturas de apoio amovíveis)	400.000
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	12.718.340
OET1			18.281.646
OET2. Monitorização, Avaliação e Gestão Integrada - Assegurar uma governação multinível, participada e pró-ativa da orla costeira, suportada em processos de monitorização e avaliação	LE61. Assegurar a monitorização regular e sistemática da dinâmica sedimentar na orla costeira, da evolução da linha de costa e do desempenho das obras de proteção/defesa costeira	Avaliar e monitorizar situações de risco	900.000
	LE62. Promover a investigação e desenvolvimento de novas abordagens de proteção costeira e de gestão integrada da orla costeira	Desenvolver ferramentas web	15.000
		Estudar e avaliar soluções inovadoras (obras de defesa submersas)	275.000
	LE63. Promover a capacitação técnica e disponibilização de ferramentas de suporte ao planeamento costeiro local e à adaptação às alterações climáticas	Elaborar planos municipais e setoriais de adaptação às alterações climáticas	598.850
	LE64. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas	Comunicar e sensibilizar	260.000
Criar sistemas de informação, alerta e sinalização das áreas de risco		625.000	
OET2			2.673.850
POC-ACE			199.276.310

Quadro 4. Distribuição do investimento pelos projetos do POC Alcobça-Cabo Espichel (€)

Fonte: CEDRU/Biodesign

Entidade Responsável	Linha Estratégica	Projeto	Montante
APA	LE11. Assegurar a preservação da atual linha de costa suportada na reposição do balanço sedimentar em regime natural	Alimentação artificial de praias	30.750.000
	LE12. Assegurar a preservação das manchas de empréstimo e a utilização de dragados das barras e canais de acesso às infraestruturas portuárias na alimentação das praias	Dragagens e gestão sedimentar	18.057.799
	LE13. Promover a adaptação planeada dos aglomerados urbanos à erosão costeira, galgamentos e inundações	Realojar população em Faixa de Salvaguarda (Nível I e II) em situação de elevada perigosidade	1.450.000
	LE14. Assegurar a fruição pública em segurança do domínio público marítimo	Manter e reabilitar as estruturas de defesa costeira	5.850.000
		Melhorar o desempenho das estruturas de defesa costeira	500.000
		Intervenções de mitigação do risco em arribas	22.829.688
		Adotar soluções de contenção suave em zonas de litoral arenoso	10.474.398
	LE21. Proteger os ecossistemas dunares e as arribas, preservando o património natural e a geodiversidade da orla costeira	Recuperar e restaurar o sistema dunar	2.230.000
	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	57.500
	LE31. Assegurar a qualidade das águas balneares	Monitorizar as águas balneares	900.000
	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	1.450.000
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	3.250.000
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de ondas	65.000
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	200.000
	LE51. Assegurar a preservação das praias, dos sistemas dunares e das arribas associadas, bem como dos espaços naturais e da identidade da paisagem costeira	Valorizar e qualificar as praias marítimas (áreas a requalificar)	1.258.406
	LE52. Assegurar a segurança e a proteção dos utilizadores e das estruturas de apoio de praia	Valorizar e qualificar as praias marítimas (demolições)	779.000
	LE53. Melhorar a qualidade de acesso e receção dos utilizadores, designadamente da população deficiente	Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos pedonais)	1.040.000
		Valorizar e qualificar as praias marítimas (estacionamentos)	1.663.000
	LE61. Assegurar a monitorização regular e sistemática da dinâmica sedimentar na orla costeira, da evolução da linha de costa e do desempenho das obras de proteção/defesa costeira	Avaliar e monitorizar situações de risco	900.000

Entidade Responsável	Linha Estratégica	Projeto	Montante
	LE62. Promover a investigação e desenvolvimento de novas abordagens de proteção costeira e de gestão integrada da orla costeira	Estudar e avaliar soluções inovadoras (obras de defesa submersas)	275.000
	LE63. Promover a capacitação técnica e disponibilização de ferramentas de suporte ao planeamento costeiro local e à adaptação às alterações climáticas	Elaborar planos municipais e setoriais de adaptação às alterações climáticas	400.000
	LE64. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas	Comunicar e sensibilizar	117.000
		Criar sistemas de informação, alerta e sinalização das áreas de risco	500.000
APA			104.996.791
CM Almada	LE13. Promover a adaptação planeada dos aglomerados urbanos à erosão costeira, galgamentos e inundações	Realojar população em Faixa de Salvaguarda (Nível I e II) em situação de elevada perigosidade	1.492.500
	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	20.000
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	200.000
	LE42. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos e lagunares	Monitorizar os Recursos Haliêuticos	396.000
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	1.170.000
		Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	536.000
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	2.406.836
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	5.550.450
	LE63. Promover a capacitação técnica e disponibilização de ferramentas de suporte ao planeamento costeiro local e à adaptação às alterações climáticas	Elaborar planos municipais e setoriais de adaptação às alterações climáticas	198.850
CM Almada			11.970.636
CM Caldas da Rainha	LE22. Proteger e valorizar os habitats marinhos e os sistemas lagunares costeiros	Proteger e valorizar os habitats (sistemas lagunares)	220.000
	LE24. Proteger e valorizar o carater e a identidade das paisagens costeiras e lagunares	Proteger e valorizar as formações geomorfológicas e espaços paleontológicos	60.000
	LE33. Promover a valorização e proteção das lagoas costeiras, cumprindo os objetivos previstos para as zonas sensíveis na Lei da Água	Conservar e valorizar as margens (sistemas lagunares)	50.000
	LE42. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos e lagunares	Valorizar e explorar os recursos lagunares	40.000
		Diversificar a oferta de produtos turísticos	295.000

Entidade Responsável	Linha Estratégica	Projeto	Montante
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	400.000
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	5.000.000
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	400.000
CM Caldas da Rainha			6.465.000
CM Cascais	LE22. Proteger e valorizar os habitats marinhos e os sistemas lagunares costeiros	Proteger e valorizar os habitats marinhos	203.000
	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	2.547.340
		Valorizar os ecossistemas costeiros	50.000
	LE24. Proteger e valorizar o caráter e a identidade das paisagens costeiras e lagunares	Valorizar as paisagens costeiras	100.000
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar os Portos	200.000
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	4.000.000
		Valorizar culturalmente os aglomerados	341.126
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	300.000
	LE53. Melhorar a qualidade de acesso e receção dos utilizadores, designadamente da população deficiente	Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos e estadia de pessoas com mobilidade condicionada)	195.400
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	131.890
	LE64. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas	Criar sistemas de informação, alerta e sinalização das áreas de risco	125.000
CM Cascais			8.193.756
CM Lourinhã	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	100.000
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas	650.000
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	850.000
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	625.000
CM Lourinhã			2.225.000

Entidade Responsável	Linha Estratégica	Projeto	Montante
CM Mafra	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	1.500.000
		Melhorar as condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas	350.000
		Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	1.200.000
		Valorizar culturalmente os aglomerados	250.000
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	2.500.000
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	1.880.000
CM Mafra			7.680.000
CM Nazaré	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	30.000
		Valorizar culturalmente os aglomerados	330.000
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	503.801
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	645.000
CM Nazaré			1.508.801
CM Óbidos	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	250.000
		Valorizar culturalmente os aglomerados	300.000
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	500.000
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	500.000
CM Óbidos			1.550.000
CM Peniche	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	300.000
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	20.000
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	1.215.000
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	408.000
CM Peniche			1.943.000

Entidade Responsável	Linha Estratégica	Projeto	Montante
CM Sesimbra	LE22. Proteger e valorizar os habitats marinhos e os sistemas lagunares costeiros	Proteger e valorizar os habitats (sistemas lagunares)	450.000
	LE24. Proteger e valorizar o carater e a identidade das paisagens costeiras e lagunares	Proteger e valorizar as formações geomorfológicas e espaços paleontológicos	100.000
	LE33. Promover a valorização e proteção das lagoas costeiras, cumprindo os objetivos previstos para as zonas sensíveis na Lei da Água	Conservar e valorizar as margens (sistemas lagunares)	400.000
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	100.000
	LE42. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos e lagunares	Valorizar e explorar os recursos lagunares	400.000
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	500.000
		Valorizar culturalmente os aglomerados	4.000.000
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	1.500.000
CM Sesimbra			7.450.000
CM Sintra	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	100.000
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	3.382.000
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	720.000
CM Sintra			4.202.000
CM Torres Vedras	LE22. Proteger e valorizar os habitats marinhos e os sistemas lagunares costeiros	Proteger e valorizar os habitats marinhos	200.000
	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Valorizar os ecossistemas costeiros	128.800
	LE24. Proteger e valorizar o carater e a identidade das paisagens costeiras e lagunares	Proteger e valorizar as formações geomorfológicas e espaços paleontológicos	145.000
		Valorizar as paisagens costeiras	150.000
	LE31. Assegurar a qualidade das águas balneares	Requalificar linhas de água	300.000
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	495.000
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	198.000
		Melhorar as condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas	300.000
		Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize	168.000
		Valorizar culturalmente os aglomerados	272.000

Entidade Responsável	Linha Estratégica	Projeto	Montante
		Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas	4.565.000
	LE53. Melhorar a qualidade de acesso e receção dos utilizadores, designadamente da população deficiente	Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos e estadia de pessoas com mobilidade condicionada)	227.500
		Valorizar e qualificar as praias marítimas (estruturas de apoio amovíveis)	400.000
	LE54. Assegurar o controlo de fluxos e a promoção de modos suaves de transporte no acesso às praias	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos	400.000
	LE62. Promover a investigação e desenvolvimento de novas abordagens de proteção costeira e de gestão integrada da orla costeira	Desenvolver ferramentas web	15.000
	LE64. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas	Comunicar e sensibilizar	43.000
CM Torres Vedras			7.977.300
DGPC	LE14. Assegurar a fruição pública em segurança do domínio público marítimo	Intervenções de mitigação do risco em arribas	800.000
	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Diversificar a oferta de produtos turísticos	400.000
		Valorizar culturalmente os aglomerados	500.000
DGPC			1.700.000
DGRM	LE14. Assegurar a fruição pública em segurança do domínio público marítimo	Intervenções de mitigação do risco em arribas	500.000
	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar os Portos	3.579.000
		Qualificar e reforçar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local	3.485.000
	LE42. Promover a exploração sustentável dos recursos marinhos e lagunares	Valorizar e explorar os recursos lagunares	200.000
DGRM			7.764.000
DOCA PESCA	LE41. Assegurar as condições para o desenvolvimento da atividade portuária	Qualificar os Portos	3.967.126
DOCAPESCA			3.967.126
ICNF	LE23. Promover a valorização, recuperação e reabilitação dos ecossistemas costeiros	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários	2.500.000
	LE64. Assegurar a sensibilização das comunidades costeiras e dos visitantes para a sensibilidade e importância dos ecossistemas costeiros, para a necessidade de adotar comportamentos cautelares face aos riscos e para os desafios das alterações climáticas	Comunicar e sensibilizar	100.000
ICNF			2.600.000
SANEST	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	200.000

Entidade Responsável	Linha Estratégica	Projeto	Montante
SANEST			200.000
SCML	LE43. Promover a valorização dos recursos turísticos da orla costeira e a qualificação dos destinos turísticos	Valorizar culturalmente os aglomerados	1.000.000
SCML			1.000.000
SIMTEJO	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	400.000
SIMTEJO			400.000
SMAS Peniche	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	6.288.000
SMAS Peniche			6.288.000
SMAS Sintra	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	100.000
SMAS Sintra			100.000
SMAS Torres Vedras	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	150.000
SMAS Torres Vedras			150.000
Águas do Oeste e Vale do Tejo	LE32. Contribuir para o bom estado das massas de água reduzindo ou eliminando os impactes através de uma gestão adequada das pressões	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água	3.000.000
Águas do Oeste e Vale do Tejo			3.000.000

Quadro 5. Distribuição financeira por entidade executora (€)

Fonte: CEDRU/Biodesign

5.2 | Distribuição Territorial do Investimento

- 52 Uma análise territorializada do investimento releva a importância dos concelhos de Almada, Mafra e, em menor escala, Caldas da Rainha e Cascais. No caso de Almada, onde serão executadas ações com uma dimensão financeira bastante significativa, os valores resultam da relevância das ações associadas à proteção costeira e à manutenção da atual linha de costa.
- 53 Conforme comprovado nos estudos de diagnóstico prospetivo, a orla costeira do concelho de Almada constitui um dos maiores desafios de proteção da orla costeira nacional e o principal ponto crítico de proteção da orla costeira. As perdas sedimentares, em particular na Praia de São João, onde as dunas foram gravemente afetadas, tem originado situações de galgamento oceânicos com impactes nas infraestruturas turísticas mais expostas ou nas estruturas de apoio balnear implantadas nas frentes de praia.
- 54 Por outro lado, segundo o GTL a inversão do comportamento erosivo neste troço pode se conseguida “reduzindo ou anulando o défice sedimentar artificialmente criado, através da alimentação artificial com areias extraídas de manchas de empréstimo situadas fora

do estuário exterior do Tejo”. Neste contexto, ao estarem previstas intervenções de elevada dimensão financeira (alimentação artificial de praias – 31 milhões; recuperar e restaurar o cordão dunar – 10,5 milhões), enquadradas nestes pressupostos e constrangimentos territoriais, o município de Almada concentra cerca de 28,8% do investimento total previsto para a orla costeira Alcobaça-Cabo Espichel.

Abrangência Territorial	Ações (nº)	Investimento (€)
Alcobaça	19	7.675.000
Nazaré	21	9.008.218
Caldas da Rainha	13	22.322.000
Óbidos	11	1.867.000
Peniche	46	16.150.400
Lourinhã	28	10.906.000
Torres Vedras	53	13.594.706
Mafra	35	19.832.037
Sintra	24	10.775.225
Cascais	31	13.157.690
Almada	73	57.941.184
Sesimbra	19	8.731.000
Zona Marítima de Proteção	1	100.000
Globalidade da Orla Costeira Alcobaça-Cabo Espichel	27	7.215.850
POC-ACE	401	199.276.310

Quadro 6. Abrangência territorial das ações e do investimento

Fonte: CEDRU/Biodesign

- 55 Por outro lado, no caso de Caldas da Rainha, Mafra, Peniche e Torres Vedras, territórios onde as preocupações com qualificação das frentes marítimas/dos destinos turísticos assumem maior relevância e são alvo de uma aposta consistente e estruturada relevam, sobretudo, as ações a desenvolver pelos Municípios, conducentes à valorização e qualificação urbanística das frentes marítimas, com valores estimados superiores a 13 milhões de euros.
- 56 Registe-se que independente da maior ou menor dimensão financeira e do número de ações a desenvolver, a esmagadora maioria dos municípios privilegiou esta dimensão, apontando a necessidade de desenvolver ações de qualificação e ordenamento das frentes marítimas, enquanto espaço de excelência para o lazer e a fruição urbana (ações de valorização e requalificação urbana, sobretudo de ordenamento e qualificação do espaço público na interface frente urbana/frente de mar).
- 57 Por outro lado, estas ações deverão proporcionar um maior desenvolvimento socioeconómico, harmonizando o fluxo intensivo de tráfego com as funcionalidades disponíveis e condições naturais específicas de cada território. Tendo em conta as características das frentes urbanas propuseram-se ações sustentadas e articuladas com

aquilo que são as dinâmicas dos territórios e que se refletem numa aposta integrada e sustentada no turismo balnear.

5.3 | Grau de Prioridade das Ações

- 58 No exercício desenvolvido, a atribuição de graus de prioridade às várias ações definidas em cada projeto do Programa de Execução resultou, por um lado, da necessidade em se estabelecer uma sequência lógica para a sua implementação, derivada da existência de relações de precedência entre as diferentes ações, e, por outro lado, da necessidade em dispor de um escalonamento temporal/financeiro do investimento, tornando-o exequível e enquadrável na programação do investimento público, nomeadamente em função do atual conhecimento sobre o potencial enquadramento nos principais instrumentos financiadores (POSEUR), incluindo na perspetiva da distribuição temporal estimada para o lançamento dos Avisos de Concurso a mobilizar/aproveitar.
- 59 Tendo em conta estes critérios, foi estabelecida uma hierarquia de ações de cada projeto, segundo três níveis de prioridade:
- **Nível 1** – com o grau de prioridade mais elevado estão classificadas as ações com maior relevância para a concretização dos 6 objetivos estratégicos do POC-ACE, nomeadamente as que estão associadas a respostas a problemas que concorrem para um menor aproveitamento do potencial económico e social das praias, ou as ações que pela sua reduzida dimensão financeira ou complexidade técnica poderão ser operacionalizadas rapidamente. De modo a relevar as ações de priorização máxima, cuja execução deverá avançar com a maior brevidade possível, num quadro de resposta premente aos constrangimentos mais gravosos e de adequação à programação temporal associada ao principal instrumento financiador (Avisos de Concurso/Convites lançados pelo POSEUR), foram identificadas/classificadas com um “P” diversas ações de Nível 1;
 - **Nível 2** – com o grau de prioridade intermédia, foram objeto de classificação ações não prioritárias, mas que serão fundamentais para a prossecução de alguns Objetivos, no curto/médio prazo;
 - **Nível 3** – com o nível mais baixo foram classificadas as restantes ações, não só por terem menor relevância para o cumprimento dos Objetivos Estratégicos, como também por deverem ser desenvolvidas após as ações de nível 1 e 2.
- 60 Com base na classificação efetuada, num exercício de aproximação aos níveis de prioridade de cada ação que compõe os diversos projetos, contabilizam-se 352 ações de nível 1 (Elevada), o que corresponde a 87,8% do total. Destas, foram classificadas como de priorização máxima (de execução premente – ver fichas de caracterização das ações), cerca de 24 (6%). O número de ações classificadas com os restantes níveis é relativamente

reduzido: 36 ações de nível 2 (prioridade média); 13 ações de nível 3 (prioridade reduzida).

- 61 O nível de Prioridade das Ações nomeadamente as que dizem respeito às intervenções da responsabilidade da APA foi pontualmente aferido, após o processo concertação e de discussão pública, atendendo à programação temporal anteriormente estabelecida para que existisse plena coerência.

CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES

PROGRAMA DA ORLA COSTEIRA ALCOBAÇA – CABO ESPICHELO

(página propositadamente deixada em branco)

6 | Caracterização das Ações

6.1 | Objetivo Estratégico 1. “Prevenir e Reduzir os Riscos Costeiros e a Vulnerabilidade às Alterações Climáticas”

6.1.1 | Linha Estratégica “Assegurar a Preservação da atual Linha de Costa suportada na Reposição do Balanço Sedimentar em Regime Natural”

Projeto	Alimentação artificial de praias
Contextualização: A orla costeira do concelho de Almada constitui um dos maiores desafios de proteção da orla costeira nacional e o principal ponto crítico de proteção da AI. As perdas sedimentares, em particular na Praia de São João, onde as dunas foram gravemente afetadas, tem originado situações de galgamento oceânicos com impactes nas infraestruturas turísticas mais expostas ou nas estruturas de apoio balnear implantadas nas frentes de praia. Segundo o Relatório do Grupo de Trabalho do Litoral a inversão do comportamento erosivo neste troço pode se conseguida “reduzindo ou anulando o défice sedimentar artificialmente criado, através da alimentação artificial com areias extraídas de manchas de empréstimo situadas fora do estuário exterior do Tejo”. Neste quadro, o principal objetivo centra-se no ganho de proteção através da defesa natural que a praia representa, com a manutenção da largura do areal, com impacto indireto na promoção/manutenção das atividades económicas e recreativas da praia. Os sedimentos vão também beneficiar ao longo do tempo as praias vizinhas, situadas a sotamar, sendo necessário prever recargas de areia ao longo do tempo. Os valores apresentados pressupõem um volume inicial elevado e alimentações frequentes no período de vigência do Programa (valor estimado a avaliar/ponderar através do processo de monitorização). As alimentações artificiais de sedimentos deverão ser efetuadas preferencialmente após o inverno, devendo anualmente serem avaliadas as necessidades de recarga. Desta forma, deverão ser realizados levantamentos topo-hidrográficos das praias, antes e depois das operações de alimentação. Na zona da praia deve ser promovido o espalhamento e nivelamento dos sedimentos, de forma a reconstituir um perfil da praia. Neste cenário é fundamental o estabelecimento de um plano de monitorização adequado, para avaliar as quantidades de sedimentos necessárias para as recargas (o plano de monitorização deve antecipar e programar os shots de alimentação artificial numa lógica mais preventiva que reativa). Neste contexto, é fundamental garantir as linhas de financiamento necessárias para a concretização das sucessivas recargas, O volume de sedimentos necessário para a alimentação de uma praia é variável, em função da largura de praia desejada. Na estimativa da programação financeira recorreu-se aos valores apresentados pelo Grupo de Trabalho do Litoral, devendo-se privilegiar uma intervenção inicial mais forte. Os sedimentos a utilizar nas operações de alimentação serão provenientes da exploração de manchas de empréstimos situadas em locais a definir (estuário exterior do Tejo), preferencialmente na proximidade das zonas a alimentar, de forma a garantir que estes apresentem uma granulometria similar à do local a alimentar. Concluindo, a regressão da linha de costa de Almada, com maior enfoque no troço de S. João, decorre de défices sedimentares significativos, sendo que a gestão sedimentar terá de assumir um papel primordial nas estratégias de intervenção e mitigação do processo erosivo em curso. Neste quadro, assume-se que a inversão da tendência erosiva atual pode conseguir-se reduzindo ou anulando o défice sedimentar artificialmente criado, sobretudo através de uma estratégia de alimentação costeira (alimentação artificial de praias e reforço de cordões dunares).	
Objetivos Específicos: O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Promoção de uma maior proteção através da defesa natural que a praia representa, com a manutenção da largura do areal; - Promoção/manutenção das atividades económicas e recreativas da praia.	
Investimento total:	
30.750.000,00€	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A1- Alimentação artificial das praias do concelho de Almada	Alimentação artificial de areias, com cerca de um milhão de metros cúbicos por ano, enquanto intervenção de proteção costeira	Almada	APA	CMA	2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019	30.750.000€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2025-28			

6.1.2 | Linha Estratégica “Assegurar a Preservação das Manchas de Empréstimo e a Utilização de Dragados das Barras e Canais de Acesso às Infraestruturas Portuárias na Alimentação de Praias”

Projeto	Dragagens e gestão sedimentar
----------------	--------------------------------------

Contextualização:
Os troços de litoral arenoso encontram-se sujeitos a um elevado risco de galgamento, inundação e erosão costeira. Por um lado, o regime de agitação marítima induz um transporte sedimentar litoral muito significativo. Por outro lado, a diminuição do fornecimento de sedimentos ao litoral provocado pelas atividades humanas nas bacias hidrográficas e na zona costeira, conduziu a um elevado défice sedimentar, a que se associam problemas de erosão muito significativos. Neste quadro, a dragagem e transporte de sedimentos, nomeadamente para as praias, permite mitigar ou resolver algumas das principais ameaças com que o território se confronta, sobretudo recuos do areal e evolução regressiva da linha de costa (enormes défices sedimentares); exposição aos fenómenos meteorológicos extremos; sensibilidades e dependências dos sistemas físicos lagunares (Lagoa de Óbidos e Albufeira). Por outro lado, como estas intervenções interagem ou condicionam a hidrodinâmica e dinâmica sedimentar natural, devem merecer uma atenção especial.

Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Assumir a gestão sedimentar como dimensão central nas estratégias de intervenção e mitigação do processo erosivo; - Promover um maior equilíbrio sedimentar e contribuir para uma maior eficácia da dinâmica sedimentar natural.	18.057.799,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A2 - Desassoreamento da foz do rio Alcoa	Desassoreamento da foz do Alcoa e reposição dos sedimentos da deriva litoral	Nazaré	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019	1.000.000€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A3 – Dragagem da zona superior da Lagoa de Óbidos e tratamento dos materiais dragados	Realização de dragagens da zona superior da Lagoa de Óbidos e tratamento dos materiais dragados	Caldas da Rainha e Óbidos	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019	15.857.799€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
		Sesimbra	APA		2017		Nível 1	P

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A4 – Desassoreamento da Lagoa de Albufeira	Realização de intervenções de desassoreamento da Lagoa de Albufeira				2018	1.200.000€	(Elevada)	
					2019			
					2020		Nível 2 (Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.1.3 | Linha Estratégica “Promover a Adaptação Planeada dos Aglomerados Urbanos à Erosão Costeira, Galgamento e Inundações”

Projeto	Realojar população em Faixa de Salvaguarda (Nível I e II) em situação de elevada perigosidade
----------------	--

Contextualização:
Os troços de litoral arenoso encontram-se sujeitos a um elevado risco de galgamento, inundação e erosão costeira. A perigosidade, avaliada pela extensão das Faixas de Salvaguarda em Litoral Arenoso (FSLA) é extrema na Cova do Vapor, Costa da Caparica Sul e Fonte da Telha. Por outro lado, a perigosidade, avaliada pela combinação entre a suscetibilidade à ocorrência de instabilidades na face da arriba e pela extensão das faixas de risco que se prolongam da crista da arriba para o interior, é relevante em alguns aglomerados (Água de Madeiros, Praia da Consolação, Vale Furado). Estes espaços urbanos, independentemente da sua maior ou menor dimensão, configuram as 6 “Áreas Críticas” definidas no Modelo Territorial. Para estas áreas está prevista o realojamento da população em Faixa de Salvaguarda (Nível I e II) em situação de elevada perigosidade. A Cova do Vapor desenvolveu-se no extremo noroeste do concelho de Almada, mantendo atualmente características piscatórias e balneares e potencial turístico e recreativo relevantes. Em diversos momentos históricos a vila foi recuada em função do avanço do mar, sendo novamente necessária à sua realocação para fora das ZAM. A realocação deve ser estudada de forma a qualificar as infraestruturas e serviços num contexto de valorização social e turística apoiada nas características piscatórias e balneares informais deste aglomerado. Devido ao contínuo e generalizado défice sedimentar, a tendência evolutiva na zona da Cova do Vapor corresponde à diminuição progressiva da dimensão do areal. Apesar da alimentação artificial prevista para este trecho costeiro, o risco muito elevado e o contexto de progressivo agravamento da frequência de ocorrência de galgamentos e inundações e do potencial de danos, fundamenta a necessidade de ponderar a realocação para um local recuado. No caso do recuo do Parque de Campismo, na Costa da Caparica, o projeto constitui uma ação de progresso para o PP5 – Praias de Transição (aprovado), aumentando a resiliência do sistema dunar, atualmente muito vulnerável por pressão antrópica e com baixa estrutura geomorfológica. Este projeto constitui ainda uma importante medida de mitigação da erosão marinha, numa zona onde as Zonas Ameaçadas pelo Mar modeladas para o horizonte 2100 são muito relevantes. Para além das ações prioritárias de aumento da proteção costeira através de ações de restauração ecológica, é importante que todo o sistema dunar seja intervencionado, permitindo aumentar substancialmente a sua capacidade de retenção de areia. A concretização do PP5 permitirá ainda aumentar o valor turístico e paisagístico do território, potenciar a mobilidade suave, através da rede de percursos cicláveis prevista, e garantir a continuidade com as praias a sul.

Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: ▪ Diminuir a vulnerabilidade e a exposição do território ao risco; ▪ Reduzir a pressão demográfica, económica e social sobre as áreas com maior suscetibilidade ao risco, nomeadamente em litoral arenoso.	2.942.500,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A5 – Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I e II no aglomerado de Água de Medeiros (incluindo Implementação de ações de recuo planeado)	Demolição de edifícios do aglomerado de Água de Medeiros (incluindo realojamento da população e renaturalização)	Alcobaça	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	A definir	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A6 – Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I e II no aglomerado de Vale Furado (incluindo Implementação de ações de recuo planeado)	Demolição de edifícios do aglomerado de Vale Furado (incluindo realojamento da população e renaturalização)	Alcobaça	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	A definir	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A7 – Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I no aglomerado da Praia da Consolação	Relocalização de edifícios na Praia da Consolação	Peniche	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	A definir	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A8 – Continuação do processo de reposição da legalidade no cordão dunar do Baleal	Reposição da legalidade no cordão dunar	Peniche	APA	CM	2017	450.000 €	Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A9 – Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I e II e na Margem, em Porto das Barcas	Demolição de edifícios no Porto das Barcas, abrangidos pela Faixa de Salvaguarda - Nível I e II e pela Margem	Lourinhã	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	A definir	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A10 – Demolição e remoção de edifícios e estruturas localizadas em área de risco de cheias e inundações, na Foz do Sizandro	Demolição de edifícios abrangidos pela área de risco de cheias e inundações	Torres Vedras	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24	A definir	Nível 3 (Baixa)	X
					2025-28			
A11 – Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I e II no aglomerado da Cova do Vapor e renaturalização da área (incluindo Implementação de ações de retirada planeada)	Demolição de edifícios e realojamento da população do aglomerado da Cova do Vapor e renaturalização da área	Almada	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24	A definir	Nível 3 (Baixa)	X
					2025-28			
A12 – Requalificação ambiental de área ocupada por Parques de Campismo e restauração ecológica do sistema dunar frontal	Recuo em 93 metros (máximo), das zonas ocupadas junto da duna primária (parques de campismo), permitindo a requalificação ambiental, a restauração ecológica do sistema dunar de elevada vulnerabilidade, a mitigação dos efeitos do avanço do mar e a modernização e ampliação do Transpraia, com a possibilidade de tração elétrica.	Almada	CM Almada	APA; Parques de Campismo	2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019	1.492.50 O€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A13 – Demolição e remoção de estruturas localizadas em Faixa de Salvaguarda - Nível I e II no aglomerado da Fonte da Telha (incluindo Implementação de ações de retirada planeada)	Início do processo de reposição da legalidade e requalificação da ocupação da Fonte da Telha (demolição de edifícios fora do Perímetro Urbano da Fonte da Telha, que não sejam única permanência ou residência habitual, bem como muros e lotes vagos). Inclui realojamento da população: edifícios ocupados como primeira habitação na Área Crítica da Fonte da Telha (pós 2020; valor a definir posteriormente)	Almada	APA	CM; ICNF; CCDRLVT	2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019	1.000.00 O€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.1.4 | Linha Estratégica “Assegurar a Fruição Pública em Segurança do Domínio Público Marítimo”

Projeto	Manter e reabilitar as estruturas de defesa costeira
Contextualização: Devido ao contínuo e generalizado défice sedimentar, a tendência evolutiva prevista corresponde à diminuição progressiva da dimensão das praias ainda existentes. O recuo da posição da linha de costa está limitado em alguns locais por obras de defesa costeira, não havendo lugar ao recuo da posição da linha de costa, desde que estas sejam mantidas. No entanto, estima-se o aumento da frequência de ocorrências de galgamentos e inundações e consequentemente o aumento do potencial de danos em estruturas marginais às praias. Estes fatos potenciam um maior custo das obras de manutenção e reabilitação, e conduzem à diminuição dos intervalos de tempo entre as intervenções de manutenção. Os valores apresentados para investimento até 2027 pressupõem a contínua monitorização das obras existentes e um valor de custo de manutenção, quando existe informação, aproximado ao dobro ou triplo do valor dos danos verificados na situação extrema do temporal de janeiro de 2014. Quando não existe informação, foi adotado um valor considerado representativo. O número de intervenções e a programação temporal é dependente do resultado da necessária monitorização.	
Objetivos Específicos: O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Assegurar a manutenção da posição da linha de costa existente, independentemente de outras opções estratégicas; - Assegurar a manutenção do nível de proteção das zonas vizinhas às obras de defesa costeira existentes.	
Investimento total: 5.850.000,00€	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Financeira		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A14 – Intervenção de manutenção da defesa aderente da Praia de Paredes de Vitória	Manutenção da defesa aderente na Praia de Paredes de Vitória	Alcobaça	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	450.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A15 – Intervenção de manutenção dos dois molhes de estabilização da embocadura do Rio Alcoa	Manutenção dos dois molhes de estabilização da embocadura do Rio Alcoa. Ponderação e avaliação em articulação com “Estudo sobre o assoreamento da foz do rio Alcoa e avaliação de soluções”	Nazaré	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	300.000 €		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A16 – Intervenção de manutenção das estruturas em enrocamento e dos muretes em betão presentes ao longo das praias (Praias do Baleal, Peniche de Cima e Porto d’Areia)	Manutenção das estruturas em enrocamento e dos muretes em betão presentes ao longo das praias (Praias do Baleal, Peniche de Cima e Porto d’Areia)	Peniche	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	150.000 €	Nível 3 (Baixa)	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Financeira		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2025-28			
A17 – Intervenção de manutenção de obra aderente na Praia da Areia Branca	Manutenção da obra aderente na Praia de Areia Branca	Lourinhã	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	150.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A18 – Intervenção de manutenção das estruturas em enrocamento e dos muretes em betão nas praias do concelho de Torres Vedras	Manutenção dos muretes em betão presentes ao longo das praias (Praias de Porto Novo e de Santa Cruz)	Torres Vedras	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	400.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A19 – Intervenção de manutenção das estruturas em enrocamento e os muretes em betão nas praias do concelho de Mafra	Manutenção das estruturas em enrocamento e esporões presentes ao longo das praias (Praia de Ribeira D' Ilhas, Praia da Ericeira – Pescadores e Praia da Ericeira Sul)	Mafra	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	800.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A20 – Intervenção de manutenção das estruturas em enrocamento e os muretes em betão presentes ao longo das praias do concelho de Sintra	Manutenção das estruturas em enrocamento e dos muretes em betão presentes ao longo das praias (Praia de Magoito, Praia das Azenhas do Mar, Praia das Maças, Praia Grande e Praia da Adraga)	Sintra	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	800.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A21 – Intervenção de manutenção das estruturas em enrocamento e dos muretes em betão presentes ao longo das praias do concelho de Cascais	Manutenção das estruturas em enrocamento e dos muretes em betão presentes ao longo das praias (Praias das Moitas, do Monte do Estoril, do Tamariz, do São João do Estoril, de São Pedro do Estoril, da Bafureira, das	Cascais	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	800.000 €	Nível 3 (Baixa)	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Financeira		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
	Avenças, da Parede e de Carcavelos)				2025-28			
A22 – Intervenção de manutenção dos esporões e das obras longitudinais aderentes na Praia de São João de Caparica e Costa de Caparica	Manutenção de todo o campo de esporões e obras longitudinais aderentes na Praia de São João de Caparica e Costa de Caparica	Almada	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000.000€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Melhorar o desempenho das estruturas de defesa costeira
----------------	--

Contextualização:	
Integra ações associadas ao aumento da cota de coroamento da defesa aderente e prolongamento dos enraizamentos e das defesas aderentes. Nos locais onde se tem verificado o aumento da frequência de galgamentos e inundações, ou nos locais onde se antecipa que tal se possa vir a verificar, a opção pelo aumento da cota de coroamento das obras de defesa aderentes tem como principal objetivo a defesa do património construído, através da redução da frequência de galgamentos e inundações, limitando eventuais danos nas infraestruturas e bens. Esta opção deve ser adotada nos locais que apresentam maior número de ocorrências de galgamento. O aumento de cota deverá ser avaliado numa fase posterior dos estudos tendo em consideração vários aspetos, nomeadamente as atuais características da obra, os usos existentes, o valor estético e recreativo pretendido e o nível de danos admissível nas infraestruturas e bens. Apesar do esforço crescente de alimentações artificiais que ajudam a evitar galgamentos, quando estes ocorrem provocam o transporte sedimentar no tardo da obra aderente, o que conduz à rápida degradação da estrutura.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Reduzir a frequência de galgamentos; - Reduzir os danos em infraestruturas protegidas pelas estruturas de defesa costeira.	500.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A23 – Intervenção de aumento da cota de coroamento na Marginal da Costa da Caparica, através de muretes de betão	Aumento da cota de coroamento na Marginal da Costa da Caparica, através de muretes de betão (subida da cota de coroamento). A ação deverá ser avaliada/ponderada em função do valor estético e recreativo pretendido, dado o seu potencial impacto na fruição turística da Marginal.	Almada	APA	CM Almada	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	500.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Intervenções de mitigação do risco em arribas
Contextualização: A perigosidade, avaliada pela combinação entre a suscetibilidade à ocorrência de instabilidades na face da arriba e pela extensão das faixas de risco que se prolongam da crista da arriba para o interior, é extrema em diversos locais/aglomerados presentes na área de intervenção. Dada a existência de riscos naturais significativos por instabilidade das arribas, nomeadamente associados a movimentos de massa de vertente, importa proceder à fixação da posição da linha de costa pelo reforço e estabilização das arribas, impedindo a sua degradação e a salvaguarda de pessoas e bens. Em função das diferentes características geológicas-geotécnicas, morfometria das arribas, tipologia e dimensão dos movimentos de massa de vertente, o custo de cada intervenção é específico e a avaliar em cada projeto.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Fixação da linha de costa em litoral de arriba; - Salvaguarda de pessoas e bens.	24.129.688,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A24 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização dos taludes de acesso à Praia da Pedra do Ouro	Estabilização dos taludes dos parques de estacionamento (complemento à intervenção do município), resolvendo as questões de infiltração e drenagem de águas pluviais e controle de erosão superficial (geossintéticos, fixação de vegetação rasteira, ...)	Alcobaça	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	500.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A25 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba da Praia da Pedra do Ouro na área de influência do escorregamento adjacente à área urbana	Estabilização da arriba da Praia da Pedra do Ouro na área de influência do escorregamento adjacente à área urbana	Alcobaça	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24	2.000.000 €	Nível 3 (Baixa)	X
					2025-28			
A26 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização dos taludes de acesso à Praia da Légua	Estabilização dos taludes através de pregagens pontuais e colocação de rede metálica de contenção	Alcobaça	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019	500.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A27 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de mitigação de risco	Colocação de barreira dinâmica para retenção de blocos (remate sudoeste do cais)	Alcobaça	DGRM	APA	2017	500.000 €	Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
na arriba de São Martinho do Porto					2020		(Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	X
					2025-28			
A28 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da escarpa do Sítio da Nazaré e na vertente sobrejacente ao túnel do funicular	Consolidação da arriba e da vertente sobrejacente do túnel do funicular	Nazaré	APA	CM	2017	1.503.417€	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A29 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização na arriba da praia da do Lagido	Consolidação da arriba e regularização da drenagem	Peniche	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	400.000€	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A30 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de mitigação de risco nas arribas junto ao Forte de Paimogo	Estabilização do talude poente e arriba sul, envolventes ao forte de Paimogo, recorrendo a uma estrutura sólida de suporte para contenção dos terrenos de fundação, com potencial implicação de interdição ao portinho (equacionar a migração da rampa)	Lourinhã	DGPC	CM; APA	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24	800.000€	Nível 3 (Baixa)	X
					2025-28			
A31 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de mitigação de risco nas arribas de Porto das Barcas	Estabilização da arriba compreende diversas soluções de intervenção (incluindo muro de suporte), desde o estacionamento ao portinho	Lourinhã	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	3.000.000€	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A32 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de mitigação de risco em arriba na Praia da Peralta	Estabilização da arriba tardoz do apoio de praia existente, compreendendo diversas soluções de intervenção	Lourinhã	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2021-24	500.000 €	Nível 3 (Baixa)	X
					2025-28			
A33 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba na Praia da Assenta	Estabilização da arriba na Praia da Assenta, para proteção do porto de pesca local, através de pregagens pontuais e colocação de rede metálica de contenção.	Torres Vedras	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24	800.000 €	Nível 3 (Baixa)	X
					2025-28			
A34 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba na Praia de Santa Rita	Estabilização da arriba norte da Praia de Santa Rita, junto ao apoio de praia, através da colocação de rede metálica para contenção de blocos	Torres Vedras	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019	500.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A35 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização das arribas da Praia Azul	Estabilização da arriba adjacente com redes metálicas de encaminhamento, incluindo a reabilitação do enrocamento adjacente à estada de acesso	Torres Vedras	APA	CM	2017	2.600.000 €	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A36 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização das arribas da Praia Formosa	Estabilização da arriba adjacente com redes metálicas de encaminhamento, incluindo o reforço do paredão em betão existente	Torres Vedras	APA	CM	2017	800.000 €	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A37 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização do troço norte da arriba na Praia do Sul	Estabilização da arriba compreende diversas intervenções: colocação de redes metálicas de contenção e encaminhamento no setor norte	Mafra	APA CM Mafra		2017	1.444.037 €	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2025-28			
A38 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba Norte (Praia de Ribeira D’Ilhas)	Estabilização da arriba através de rede metálica de encaminhamento	Maфра	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24	200.000 €	Nível 3 (Baixa)	X
					2025-28			
A39 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba norte das Azenhas do Mar	Estabilização da arriba compreende diversas intervenções: recalçamento de bancadas em consola, execução de pregagens e ancoragens de baixa carga, revestimentos de subescavações, reforço estrutural dos contrafortes,...	Sintra	APA		2017	3.441.000€	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A40 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização dos taludes da marginal (Praia Grande)	Estabilização dos taludes no setor central da marginal e ponderar da necessidade de estabilização no setor norte (no âmbito da execução do estacionamento previsto em Plano de Pormenor)	Sintra	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	500.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A41 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização das arribas na Praia de São Julião	Estabilização da arriba sul da praia através da colocação de rede metálica de encaminhamento	Sintra	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018	723.225 €		
					2019			Nível 2 (Média)
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A42 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização da arriba norte na Praia do Magoito	Estabilização da arriba adjacente ao estacionamento a norte da Praia do Magoito, incluindo a construção de novo acesso pedonal à praia	Sintra	APA		2017	708.009 €	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A43 – Intervenção de estabilização da arriba na Praia da Crismina	Consolidação das arribas sul e poente adjacentes ao Hotel “Fortaleza do Guincho”	Cascais	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24	1.000.000 €	Nível 3 (Baixa)	X
					2025-28			
A44 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização de arriba em São Pedro do Estoril	Estabilização da arriba (setor poente) através da colocação de rede metálica para retenção de blocos	Cascais	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24	300.000 €	Nível 3 (Baixa)	X
					2025-28			
A45 – Minimização de risco associado à instabilidade das arribas - Intervenção de estabilização de arriba poente sobrejacente ao parque de estacionamento da Bafureira	Consolidação da arriba poente e nascente adjacente ao estacionamento	Cascais	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	750.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A46 – Correção do traçado da Estrada Marginal Norte	Execução de via interior (novo traçado alternativo), para redução do risco de circulação. Adaptação do traçado a via ciclável.	Peniche	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	660.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Adotar soluções de contenção suave em zonas de litoral arenoso
----------------	---

Contextualização	
A concretização de soluções de contenção “suave” em zonas de litoral arenoso, designadamente o reforço geomorfológico e ecológico do sistema dunar, através de técnicas de engenharia natural e restauração ecológica com plantação de espécies dunares nativas, merece uma especial atenção enquanto soluções para prevenir e reduzir os riscos costeiros e a vulnerabilidade às alterações climáticas. Ou seja, para além de garantir as alimentações de praia necessárias (recargas), não deverão descurar-se oportunidades complementares de restauração ecológica do cordão dunar litoral, porquanto esta combinação sinérgica pode contribuir para a recuperação do balanço sedimentar, com a consequente diminuição do risco de galgamento, inundação e erosão, salvaguardando a manutenção da integridade da linha de costa. No caso da ação “Restauração ecológica da área de intervenção do PP da Fonte da Telha”, releva que a Fonte da Telha apresenta um forte risco de erosão costeira e um sistema dunar degradado com baixa resiliência às pressões naturais marinhas e eólicas atuais, bem como às decorrentes de diferentes cenários de alterações climáticas futuras. No seguimento do processo de demolição de construções importa que o sistema natural de dunas primárias e secundárias seja rapidamente repostas. Esta reposição deve ser acompanhada das diversas ações de valorização do espaço público, caminhos, percursos, estacionamento, das quais depende a redução da pressão humana sobre os ecossistemas. Estas ações permitirão mitigar a influência antrópica sobre um território que passa a estar livre, em risco de nova ocupação ilegal, com a imediata restauração ecológica e ordenamento do espaço, aumentando a resiliência do ecossistema, o valor turístico e paisagístico, a mobilidade suave, assegurando a continuidade com as praias a norte. Importa ainda garantir as condições para a restauração ecológica da duna frontal de proteção à área urbana de 12m de altura, concebida integrando os resultados da modelação das Zonas Ameaçadas pelo Mar para 2100, constituindo uma medida de proteção costeira e de resiliência às alterações climáticas fundamental para garantir a segurança do novo aglomerado urbano. Na ação “Reforço geomorfológico e ecológico da duna frontal de São João da Caparica”, releva que a área da zona costeira de S. João de Caparica, entre a Cova do Vapor e a zona urbana da Costa da Caparica encontra-se em forte erosão costeira, estendendo-se as Zonas Ameaçadas pelo Mar (ZAM) para o interior e ocupando em 2100 praticamente toda a área florestal, colocando em risco as zonas urbanas a nascente. Complementando as ações de alimentação artificial efetuadas nas praias emersas e submersas, assim como o projeto ReDuna Recuperação e restauração do Sistema Dunar de S. João da Caparica, que atua sobre o cordão dunar existente, é essencial que a estratégia de proteção costeira para este troço preveja o recuo da linha de costa e contemple medidas de adaptação. Estas medidas permitirão proteger e acomodar os efeitos de eventos catastróficos de maior magnitude e com consequências mais relevantes na capacidade de recuperação, quer do território, quer das funções ambientais dos ecossistemas presentes. Este território faz parte da área de intervenção do Estudo de Enquadramento Estratégico da Costa da Trafaria, correspondendo as ações propostas nesta ficha às ações prioritárias a desenvolver neste território. O reforço geomorfológico e ecológico do sistema dunar inclui a modelação geomorfológica do sistema dunar frontal, que deve ser alargado para o interior através de técnicas de engenharia natural e reforçado por restauração ecológica com plantação de espécies dunares nativas. Desta forma, o sistema poderá reduzir a sua vulnerabilidade geomorfológica e estar mais resistente e resiliente no cenário de recuo da linha de costa, evitando a atualmente muito provável rutura do cordão dunar frontal, com inundação dos terrenos interiores. Esta abordagem deve integrar o recuo dos parques de estacionamento e o reordenamento dos acessos às praias.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Preservação da defesa natural que os cordões dunares representam; - Manutenção de um volume de areia disponível para erosão em situações de temporal.	10.474.398,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A47 – Intervenção de manutenção e reforço do cordão dunar entre a Cova do Vapor e a Costa da Caparica e entre a Praia da Saúde e a Praia do Infante	Reforço geomorfológico e ecológico da duna frontal de São João da Caparica (o reforço geomorfológico e ecológico do sistema dunar inclui a modelação geomorfológica do sistema dunar frontal, que deve ser alargado para o interior através de técnicas de engenharia natural e reforçado por restauração ecológica com plantação de espécies dunares nativas)	Almada	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019	3.000.000€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A48 – Intervenção de restauro ecológico da Fonte da Telha	Reposição do sistema natural de dunas primárias e secundárias, no seguimento do processo de demolição de construções não inseridas no perímetro urbano e que não sejam única e/ou permanentemente residência habitual	Almada	APA	CM Almada	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	7.474.398€	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.2 | Objetivo Estratégico “Assegurar a Proteção e Conservação do Património Natural e Paisagístico”

6.2.1 | Linha Estratégica “Proteger os Ecossistemas Dunares e as Arribas, Preservando o Património Natural e a Geodiversidade da Orla Costeira”

Projeto	Recuperar e restaurar o sistema dunar
----------------	--

Contextualização	
O cordão dunar frontal tem sido erodido em alguns troços da costa, diminuindo a sua resistência a galgamentos oceânicos. A opção pelo reforço do cordão dunar tem como principal objetivo a preservação das defesas naturais existentes. Paralelamente com os projetos de reforço que recorrem à colocação de areias, deve proceder-se à sua recuperação ativa e estabilização a qual poderá ser realizada quer pela utilização de paliçadas que contribuem para a fixação das areias e consequente ‘formação de duna’ quer pela plantação de espécies adaptadas a estes sistemas psamófilos. Neste âmbito, nas ações de plantação deve-se utilizar sempre espécies autóctones, excluindo totalmente as espécies alóctones, mesmo que naturalizadas. A espécie mais utilizada e com maior taxa de sucesso nestas ações é o estorno (<i>Ammophila arenaria</i>). Complementarmente, e dependendo da localização das intervenções, deverá ainda recorrer-se à colocação de passadiços sobrelevados que além de permitirem a circulação de pessoas evitando o impacto sobre o sistema dunar, contribuem para a fixação das areias.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Preservação da defesa natural que os cordões dunares e as arribas representam; - Manutenção de um volume de areia disponível para erosão em situações de temporal.	2.230.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A49 – Reforço do cordão dunar e estabilização das arribas a Norte da Nazaré	Reforço do cordão dunar e estabilização de pequenas arribas a Norte da Nazaré (entre as Praias de Parede de Vitória e Vale Furado e entre Vale Furado e Falca)	Alcobaça	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	300.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A50 – Intervenção de manutenção do sistema dunar do concelho de Peniche	Manutenção do sistema dunar de Peniche (no trecho que se localiza a norte da Praia de Peniche de Cima)	Peniche	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	300.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A51 – Intervenção de reabilitação do cordão dunar entre Baleal Sul e Cova da Alfarroba	Reabilitação do cordão dunar entre Baleal Sul e Cova da Alfarroba (recarga de terras nas zonas afetadas, plantações com espécies endémicas, passadiços sobre-elevados em madeira, com estancaria) e renaturalização do antigo estacionamento do Baleal Sul, ...	Peniche	APA	CM Peniche	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	1.630.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.2.2 | Linha Estratégica “Proteger e Valorizar os Habitats Marinhos e os Sistemas Lagunares Costeiros”

Projeto	Proteger e valorizar os habitats (sistemas lagunares)
Contextualização Em termos biofísicos, esta orla costeira é marcada por uma grande riqueza e diversidade de estruturas ambientais e paisagísticas. Integrando a Lista Nacional de Sítios da Rede Natura 2000, o SIC PTCON0056 Fernão Ferro/Lagoa de Albufeira abrange uma área de 4.413 ha, sendo coincidente (100%) com a PTZPE0049 Lagoa Pequena e com o Sítio Ramsar “Lagoa de Albufeira”. A Lagoa de Óbidos corresponde a um sistema lagunar que se enquadra na definição de zona húmida estabelecida pela Convenção de Ramsar, tendo este ecossistema sido classificado, em 1985, como Biótopo Corine. Neste quadro, a proteção e valorização dos habitats presentes nestes dois sistemas lagunares assume um carácter prioritário. Em termos específicos, a adaptação de um edifício pré-existente para um centro de interpretação da Lagoa de Óbidos e Observatório de Aves pretende incrementar a divulgação do conhecimento sobre este espaço e permitir a observação de espécies da avifauna local. O observatório de aves permitirá a criação de conhecimento da avifauna e terá um aspeto turístico científico importante. O centro de interpretação permitirá divulgar e dar a conhecer todos os aspetos da Lagoa de Óbidos, pretende-se uma ligação forte com as escolas, nos seus variados graus de ensino, e com a comunidade científica. Neste contexto, a sensibilização ecológica será também um dos objetivos principais deste projeto. Por outro lado, importa proceder ao ordenamento de acessos, com particular ênfase em áreas de afluência muito elevada onde a perda e degradação de habitats naturais e património biológico é muito elevada, como acontece na Lagoa de Óbidos e Lagoa de Albufeira.	
Objetivos Específicos: O projeto apresenta como principais objetivos específicos: ▪ Incremento do conhecimento e a divulgação dos habitats presentes nos sistemas lagunares; ▪ Evitar/limitar a perda e degradação de habitats naturais e património biológico.	
Investimento total: 670.000,00€	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A52 – Adaptação de edifício para Observatório das Aves e Centro de Interpretação da Lagoa de Óbidos, no Braço da Barrosa	Adaptação de um edifício pré-existente para um centro de interpretação da Lagoa de Óbidos e Observatório de Aves (construção de 2 observatórios e recuperação/beneficiação dos existentes). Pretende-se incrementar a divulgação do conhecimento sobre este espaço e permitir a observação de espécies da avifauna local	Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha	Junta de Freguesia do Nadadouro	2017	120.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A53 – Intervenção de ordenamento dos acessos à Lagoa de Óbidos em áreas degradadas	Ordenamento de acessos, com particular ênfase em áreas de afluência muito elevada onde a perda e degradação de habitats naturais e património biológico é muito elevada (lagoas de Óbidos)	Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha		2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A54 – Intervenção de ordenamento dos acessos à Lagoa de Albufeira em áreas degradadas	Ordenamento de acessos, com particular ênfase em áreas de afluência muito elevada onde a perda e degradação de habitats naturais e património biológico é muito elevada (Albufeira)	Sesimbra	CM Sesimbra		2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A55 – Criação da área protegida de âmbito local da Lagoa de Albufeira, com os objetivos de preservação e conservação dos valores naturais existentes (ecológicos, geológicos, científicos e educativos) e promoção de uma gestão ativa dos ecossistemas e dos habitats	Criação da área protegida de âmbito local da Lagoa de Albufeira, com os objetivos de preservação e conservação dos valores naturais existentes (ecológicos, geológicos, científicos e educativos) e promoção de uma gestão ativa dos ecossistemas e dos habitats	Sesimbra	CM Sesimbra	ICNF, APA e ONGF	2017	350.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Proteger e valorizar os habitats marinhos
----------------	--

Contextualização:	
Na zona Marítima de Proteção, existem diversos habitats relevantes. Assim, de modo a proteger e valorizar um dos principais habitats marinhos existentes na AI, é importante a criação de Reservas Marinhas Locais, por exemplo, entre a Foz do Rio Sizandro e Assenta (Faixa Marítima e Terrestre Foz do Sizandro-Assenta), na Guia e nas Avenças. Neste quadro, importa desenvolver os trabalhos e estudos preparatórios que suportem a criação das Reservas e implementar um conjunto de medidas que permitam a correta gestão desta área.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Conservação da biodiversidade local; - Promoção da educação e sensibilização ambiental; - Diversificação da base económica local, através do fomento do Turismo Natureza.	403.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A56 – Criação da Área Marinha Protegida entre a Foz do Rio Sizandro e Assenta	Elaboração de estudo com o objetivo de criar uma Reserva Marinha entre a Foz do Rio Sizandro e Assenta (estudos de caracterização dos valores ecológicos). Complementarmente, desenvolver um sistema de monitorização dos recursos marinhos	Torres Vedras	CM Torres Vedras	ICNF; FCT-UNL	2017	190.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A57 – Requalificação do Observatório de Aves da Foz do Sizandro	Requalificação do Observatório de Aves da Foz do Sizandro	Torres Vedras	CM Torres Vedras	ICNF	2017	10.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A58 – Criação da Reserva Natural Marinha Local da Costa da Guia	Criação de uma reserva, numa das zonas mais interessante a nível ecológico, pelas características do seu fundo marinho e pela biodiversidade identificada no local (zona com uma forte pressão antropogénica)	Cascais	CM Cascais		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24	100.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A59 – Criação da Reserva Natural Marinha Local das Avenças	Implementação de um conjunto de medidas que permitam a correta gestão desta área (de elevada biodiversidade, tanto a nível terrestre como a nível marinho) com minimização	Cascais	CM Cascais		2017	103.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
	dos impactes antropogénicos.				2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.2.3 | Linha Estratégica “Promover a Valorização, Recuperação e Reabilitação dos Ecossistemas Costeiros”

Projeto	Preservar e recuperar os ecossistemas prioritários
----------------	---

Contextualização:	
Em termos biofísicos, esta orla costeira é marcada por uma grande diversidade de estruturas ambientais e paisagísticas onde é possível encontrar áreas onde a pressão demográfica é mais reduzida e onde se mantêm praticamente intactas as características naturais. Sobretudo o sector norte da área de intervenção, que abrange os concelhos da NUTS III Oeste, destaca-se pela sua riqueza e diversidade florística, faunística e paisagística, possuindo importantes áreas de vegetação natural e seminatural que, apesar de fragmentadas, potenciam a conectividade ecológica para algumas espécies florísticas e faunísticas. Na generalidade da área de intervenção do POC, a invasão por flora exótica constitui uma grave ameaça à conservação dos valores florísticos e dos habitats psamófilos. O projeto de controlo de espécies invasoras é assim fundamental para a preservação dos valores florísticos do sistema dunar. O programa de erradicação não deverá ser pontual devendo ser devidamente monitorizado o sucesso da primeira intervenção de forma a dar continuidade à erradicação ao longo do tempo, garantindo assim o sucesso da mesma. Para o controlo de invasoras, ação quase transversal a todos os habitats, dependendo da espécie e do local, diferentes métodos terão que ser equacionados e as ações definidas caso a caso. Existem arribas e dunas em que as invasoras representam toda ou quase toda a vegetação existente e uma ação de remoção pode ser muito danosa (e.g. Praia da Polvoeira). Deve haver, sempre que necessário, uma substituição gradual da vegetação exótica pelas comunidades naturais. Por outro lado, na zona da ante praia (duna cinzenta) e área florestal adjacente existem diversos caminhos por onde, pontualmente, circulam veículos todo-o-terreno. A consequência é a fragilização do cordão dunar e destruição da flora com a consequente degradação dos habitats naturais aí presentes. Frequentemente o acesso a estes caminhos é realizado a partir dos estacionamento de praia, caminhos que dão acesso à praia e dos estradões florestais. A intervenção deverá assim passar, para além de um reforço das ações de fiscalização e de informação (painéis, sinais informativos), na colocação de barreiras que de alguma forma impeçam a entrada de veículos no sistema dunar (vedações, paliçadas, valas, etc.). No caso da ação “Plano de Conservação da População de HERNIARIA MARÍTIMA”, trata-se de uma espécie de conservação prioritária pertencente aos Anexos II, b) e IV, b) da Diretiva 92/43/CEE – Diretiva habitats. A maior ameaça a esta espécie parece ser a degradação do seu habitat devido ao pisoteio e expansão urbana, sendo a causa do seu desaparecimento em alguns locais da sua área de distribuição. A única população de Herniaria marítima conhecida no concelho de Almada encontra-se localizada na região entre as Praias da Cabana do Pescador e Morena. Esta população deverá ser estudada, no sentido de conceber e implementar um plano para a preservação desta espécie e do seu habitat. Deverão ainda ser associadas e operacionalizadas campanhas de sensibilização associadas à conservação deste endemismo.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Promoção da proteção das estruturas ambientais e paisagísticas; - Melhoria da conservação dos valores florísticos e dos habitats psamófilos; - Redução/extinção de atividades/ações que concorrem para a fragilização do cordão dunar e destruição da flora.	5.224.840€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A60 – Intervenções de conservação e valorização de sítios da Rede Natura 2000	Execução de ações de controlo de espécies invasoras como o chorão e a acácia mimosa e ações de aquisição e de plantações com espécies autóctones. Incluindo articulação com	Orla Costeira entre Alcobaca e Cabo Espichel	ICNF	APA/ CM / Universidades	2017	2.500.000€	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
	projetos municipais apoiados em candidaturas comunitárias (apoios aprovados no âmbito do Aviso POSEUR “Conhecer para Preservar”)				2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A61 – Intervenções de interdição de acesso ao sistema dunar na Orla Costeira Alcobaca-Cabo Espichel	Interdição de acesso ao sistema dunar (onde justificável)	Orla Costeira entre Alcobaca e Cabo Espichel	APA	CM / ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020	50.000€		
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A62 – Intervenção de renaturalização e combate a invasoras na arriba da Berlenga	Renaturalização e combate a invasoras (remoção do chorão) na arriba que vai ser consolidada (permitir cumprir um compromisso assumido pelo Projeto LIFE com a Comissão Europeia). A arriba sobranceira à praia é de difícil acesso e a remoção do chorão pode provocar a sua instabilidade, colocando em causa a segurança dos visitantes/banhistas. A remoção exige medidas preliminares de estabilização da arriba.	Peniche (Berlenga)	APA	SPEA; ICNF; CM Peniche	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018	7.500€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24			X
					2025-28		Nível 3 (Baixa)	
A63 – Intervenção de recuperação do sistema dunar (antiga pista de ultraleves, na Praia da Areia Branca-Foz)	Recuperação de uma duna anteriormente utilizada como pista de ultraleves. A intervenção passa pela conclusão do passadiço sobre a duna e a delimitação da mesma com ripado de madeira, assim como pela sementeira de espécies autóctones.	Lourinhã	CM Lourinhã	APA, ICNF	2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A64 – Execução do Plano de Gestão de Habitat da Orla Costeira de Cascais	Restauração ecológica de uma área protegida que se encontra num estado elevado de abandono e degradação. Contempla: Controlo e erradicação de espécies exóticas invasoras; Gestão de vegetação natural; Controlo de acesso e pisoteio; Definição de percursos e colocação de painéis interpretativos	Cascais	CM Cascais	ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.547.340€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A65 – Elaboração e execução do Plano de Conservação da	Conceber e executar um plano de conservação que integre a avaliação da	Almada	CM Almada	ICNF / Faculdade de	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	20.000€		

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
População de <i>Herniaria Marítima</i>	distribuição e estado de conservação da população e identificação das ameaças, assim como o plano de conservação que inclui a conservação do habitat e da espécie in situ e ex situ, nomeadamente através do reforço populacional por produção de plantas em viveiro			Ciência da Universidade de Lisboa/Concessionários/ONG de Ambiente	2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Valorizar os ecossistemas costeiros
----------------	--

Contextualização:	
A Orla Costeira entre Alcobaça e o Cabo Espichel, possui valores ecológicos muito relevantes e importantes do ponto de vista da conservação da natureza, estando definidas quatro Áreas Protegidas integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas e oito zonas integradas na Rede Natura 2000. Estas áreas classificadas caracterizam-se pela presença muito relevante de habitats naturais classificados em ambientes dunares, dos quais diversos de conservação prioritária. Neste quadro, importa tomar as medidas necessárias para que o equilíbrio ecológico da área de intervenção se mantenha e assegurar as tendências de evolução positivas ao nível da valorização dos ecossistemas costeiros, mantendo e robustecendo as preocupações ambientais.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Proteção e valorização dos ecossistemas marinhos e terrestres, assegurando a conservação da natureza e da biodiversidade; - Redução das pressões, predominantemente de carácter antrópico, a que os sistemas biofísicos costeiros se encontram sujeitos.	178.800,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A66 – Elaboração de estudos de base à criação de corredores verdes e azuis na orla costeira do concelho de Torres Vedras	Criação de uma Rede de Corredores Verdes e Azuis com base na Estrutura Ecológica Costeira e Marinha	Torres Vedras	CM Torres Vedras	FCT-UNL	2017	16.800€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A67 – Ações para a certificação ambiental da orla costeira do concelho de Torres Vedras	Promoção da certificação ambiental das zonas costeiras do concelho através da norma ISO 14001, bem como a certificação de duas praias através da norma ISSO 13009	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	112.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A68 – Criação de local para observação de avifauna entre a Praia	Eliminação das espécies invasoras, permitindo o desenvolvimento e	Cascais	CM Cascais		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	50.000€		

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
da Bafureira e a Praia da Parede	expansão da flora característica do local. Após estas ações, será criada uma rede de percursos, com vista a observação de aves, ou outras atividades ao ar livre. Inclui a recuperação das “casamatas” existentes nas arribas para sua utilização como ponto de interesse nestes percursos e apoio à observação de aves				2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.2.4 | Linha Estratégica “Proteger e Valorizar o Carater e a Identidade das Paisagens Costeiras e Lagunares”

Projeto	Proteger e valorizar as formações geomorfológicas e espaços paleontológicos
----------------	--

Contextualização:	
A Orla Costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel, apresenta uma enorme riqueza do património geológico como o comprova a presença de 16 geossítios, com elevado valor científico, mas também educativo, paisagístico e turístico. As características diferenciadoras destes locais (minerais, rochas, fósseis, solos, geoformas) permitem conhecer a história geológica da Terra. Neste quadro, importa assegurar a proteção e valorização das principais formações existentes. A conservação e preservação da formação geomorfológica do Penedo Furado, junto às margens da Lagoa de Óbidos, é um projeto que pretende a valorização do espaço envolvente a este sítio geomorfológico, com a devida regularização de acessos. Pretende-se promover a preservação desta herança geológica e favorecer as condições de divulgação e observação turística. Também enquanto elemento de valorização da paisagem, em todos os seus aspetos, é importante valorizar e preservar este local através de medidas sustentáveis. A Classificação do Penedo do Guincho como Geossítio enquadra-se, igualmente, nesta perspetiva de valorização e preservação de formações singulares.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Proteção e valorização de formações geomorfológicas e paleontológicas; - Melhoria do conhecimento e divulgação de formações singulares.	305.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A69 – Intervenção de conservação da formação geomorfológica do Penedo Furado	Valorização do espaço envolvente a este sítio geomorfológico, com a devida regularização de acessos.	Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha		2017	60.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A70 – Classificação do Penedo do Guincho	Classificação do Penedo do Guincho como Geossítio, a integrar numa futura rede	Torres Vedras	CM Torres Vedras	ICNF / FCT-UNL	2017	10.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
	de geossítios do concelho de Torres Vedras				2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A71 – Criação de reserva paleontológica Lourinhã-Torres Vedras	Criação de reserva paleontológica em parceria com o município da Lourinhã	Torres Vedras	CM Torres Vedras	CM Lourinhã	2017	123.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A72 – Intervenções de colocação de sinalética interpretativa (zonas com achados arqueológicos e paleontológicos), na orla costeira do concelho de Torres Vedras	Colocação de painéis informativos diversos, designadamente relativos às zonas com achados arqueológicos e paleontológicos	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	12.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A73 – Intervenções de proteção e valorização dos vestígios paleontológicos (dirigido aos monumentos naturais de Mua e Lagosteiros – Cabo Espichel - e formações geológicas com interesse científico e pedagógico (afloramento miocénico da praia da Foz)	Proteção e valorização de vestígios paleontológicos (Jazida de Icnofósseis de Dinossáurio dos Lagosteiros), enquanto um dos conjuntos mais interessantes do Cretácico da Europa e o único desta idade em Portugal. Proteção e valorização do melhor afloramento de rocha magmática da região, que corresponde a um filão camada (ou soleira) de rocha dolerítica, que se encaixa e provoca deformação nas últimas camadas de calcários do Cretácico.	Sesimbra	CM Sesimbra	ICNF e APA	2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Valorizar as paisagens costeiras
----------------	---

Contextualização:	
A paisagem é uma componente importante do ambiente humano, expressando a diversidade do património cultural e natural comum e base da identidade local. Neste quadro, a criação de centros interpretativos do mar e zonas costeiras ou a valorização do património natural e geológico presente em alguns locais singulares, concorre para valorizar e melhor interpretar as paisagens costeiras e potenciar a sua qualidade cénica. No caso da Criação de Reserva Natural Local do Cabo Raso, releva que o campo de lapiás litoral que se estende desde o Farol de Stª Marta (Cascais) e o Cabo Raso, estreito promontório de falésias baixas, é uma formação geológica típica de regiões calcárias que resulta da meteorização de rochas sedimentares carbonatadas. Este apresenta-se como formas escavadas e esculpidas nas rochas que afloram à superfície, constituindo a porção externa de relevo, que derivam da dissolução de rochas ricas em carbonato de cálcio (processo de carsificação). Este geossítio devido aos seus aspetos geomorfológicos e tectónicos é um dos mais importantes exemplos de lapiás costeiro a nível nacional. Em termos biogeográficos esta área inclui-se no Distrito Olissiponense, Sector Divisório Português, Subprovinça Sadense-Divisória Portuguesa e Província Lusitano-Andaluza Litoral, sendo o bioclima termomediterrânico seco (Costa et al., 1999). Nestas faixas de litoral existe uma vegetação autóctone importante a ser preservada. As formações litorais presentes constituem meios de difícil sobrevivência, pois em todos eles existe fraca disponibilidade de água, baixo teor de elementos nutritivos essenciais e a ação abrasiva do mar, vivendo por isso em condições de secura extrema. As plantas para ultrapassarem estas limitações respondem com adaptações de natureza morfológica, anatômica, fenológica e fisiológica (Costa, 2001). Nestas arribas calcárias e especialmente nas margosas, encontra-se a comunidade <i>Limonietum multifloro-virgati</i> (Costa et al., 1998). As populações de alfazema-do-mar, <i>Limonium multiflorum</i>, só existem na costa portuguesa, entre Cascais e a Nazaré. Trata-se de um endemismo lusitano que ocorre nas primeiras manchas de vegetação das arribas costeiras. Resistentes a ambientes salinos, estas plantas perenes apresentam folhas que crescem, em forma de roseta, junto ao chão preferencialmente rochoso. A partir da Primavera exibem flores liláceas, tornando a sua observação mais fácil no terreno. A espécie possui populações muito antigas com indivíduos que podem atingir uma longevidade até 30 anos. A população da espécie de alfazema-do-mar, <i>Limonium multiflorum</i>, com o maior número de indivíduos encontra-se na zona do cabo Raso, em Cascais. A linha extensa de arribas costeiras permite ainda a ocorrência de uma avifauna peculiar. Dadas as boas condições de abrigo a salvo de predadores aqui nidificam espécies com estatuto de ameaça em Portugal como o falcão-peregrino (<i>Falco peregrinus</i>). Neste local, devido à pouca vegetação existente a avifauna terrestre é muito escassa sendo o Cabo Raso um local nacional de excelência para a observação de aves marinhas (ICNF, 2003). Relativamente às espécies mais interessantes, os melhores meses para as observações são: cagarra (<i>Calonectris diomedea</i>) [Mar.-Out.], pato-preto (<i>Melanitta nigra</i>) [Out.-Fev.], torda-mergulheira (Alca torda) [Nov.-Abr.], moleiro-grande (<i>Stercorarius skua</i>) [Out.-Mar.], gaivota-tridáctila (<i>Rissa tridactyla</i>) [Nov.-Fev.]. Facilmente são observadas durante todo o ano o ganso-patola (<i>Morus bassanus</i>) e o corvo-marinho-de-crista (<i>Phalacrocorax aristotelis</i>). Nos rochedos em frente ao farol observa-se regularmente o maçarico-galego (<i>Numenius phaeopus</i>) [Abr.-Mai. e Set.-Out.] e a rola-do-mar (<i>Arenaria interpres</i>) (Cabral et al., 2006).	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Proteção e valorização do caráter, particularidade e valores das paisagens da área de intervenção - Manutenção e valorização das funções ecológicas da paisagem e a sua qualidade cénica.	250.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A74 – Criação de centros interpretativos do mar e das zonas costeiras de Torres Vedras	Criação de centros interpretativos do mar e zonas costeiras, através da instalação de estrutura leves amovíveis nas Praias de Santa Rita, Santa Cruz e Praia Azul	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	150.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A75 – Criação da Reserva Natural Local do Cabo Raso	Criação de uma reserva natural no cabo Raso para promover e divulgar a importância nacional/internacional deste local com vista a concretizar de forma mais eficaz a	Cascais	CM Cascais	ICNF / LNEG / FCUL / CBAA / SPEA	2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
	salvaguarda do património único e ameaçado da vegetação existente, do património geológico singular e de um local que já é considerado de excelência para a observação de aves marinhas em Portugal				2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.3 | Objetivo Estratégico 3. “Promover a Proteção dos Recursos Hídricos e Assegurar os Objetivos da Qualidade da Água”

6.3.1 | Linha Estratégica “Assegurar a Qualidade das Águas Balneares”

Projeto	Requalificar linhas de água
----------------	------------------------------------

Contextualização:	
O presente projeto contribuirá para uma gestão integrada das zonas costeiras onde a requalificação das ribeiras costeiras afluentes às praias são consideradas relevantes na requalificação do litoral, no âmbito do cumprimento Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro (Lei da Água), estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas, mas também para preservação dos recursos marinhos e da qualidade das praias. O projeto reconhece a existência de conectividades e interdependências existentes entre os meios hídricos interiores e costeiros e os sistemas naturais associados exigem a adoção de medidas de disciplina do uso e ocupação do solo e de criação e manutenção de infraestruturas que permitam obter uma proteção reforçada e a melhoria do sistema de escoamento natural. Propõe-se a criação e manutenção de alguns corredores ecológicos ao longo dos troços inferiores dos cursos de água, que assegurem a articulação dos sistemas fluviais com um corredor ecológico estruturante ao longo dos sistemas litorais, reabilitação total ou parcial destes ecossistemas hídricos, nomeadamente através da criação de condições de fruição pública.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Desobstrução, reabilitação e regularização de linhas de água que tenham por objetivo a manutenção, melhoria ou reposição do sistema de escoamento natural; - Desenvolver uma gestão integrada das zonas costeiras.	300.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A76 – Intervenção de reabilitação e valorização paisagística da Ribeira do Sorraia	Tratamento e valorização paisagística da linha de água da Ribeira do Sorraia	Torres Vedras	CM Torres Vedras	APA – ARH Tejo	2017	150.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A77 – Intervenção de reabilitação e valorização paisagística da Ribeira da Estacada	Tratamento e valorização paisagística da linha de água da Ribeira da Estacada	Torres Vedras	CM Torres Vedras	APA – ARH Tejo	2017	150.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Monitorizar as águas balneares
----------------	---------------------------------------

Contextualização:	
O projeto de monitorização da qualidade das águas balneares insere-se na aplicação da Diretiva 2006/7/CE que prevê o estabelecimento e manutenção de um perfil das águas balneares: características físicas, geográficas e hidrológicas da água balnear, fontes poluentes existentes na bacia drenante e risco de contaminação associado, medidas de gestão. O Decreto-Lei n.º 135/2009 vem estabelecer o regime de identificação, gestão, monitorização e classificação da qualidade das águas balneares e de prestação de informação ao público sobre as mesmas, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2006/7/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de fevereiro. A monitorização deve ser efetuada com a frequência especificada no Anexo II do referido diploma jurídico. De acordo com a decisão de 12 de fevereiro de 2010 da Comissão Técnica de Acompanhamento da Aplicação do Decreto-Lei n.º 135/2009 (CTA), a apreciação das amostras individuais tem por referencial alguns valores-limite, expressos em ufc/100ml ou NMP/100ml, conforme o método de análise de referência utilizado. Em maio de 2015, foram identificadas na área de intervenção 96 praias para banhos. Relativamente à avaliação da qualidade da água, a classificação inicialmente utilizada de Boa, Aceitável e Má, tendo por suporte o Decreto-Lei nº236/98, de 1 de agosto, foi substituída em 2010 com a classificação de Excelente, Boa, Aceitável e Má, com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 135/2009, de 3 junho e da Diretiva 2006/7/CE. A generalidade das praias da área de intervenção obteve uma classificação de Excelente na época balnear de 2015, exceção feita à Praia das Maças (Sintra) cuja água balnear foi classificada como “Boa”. Na AI, as águas balneares apresentam, de forma geral, um baixo ou muito baixo risco de poluição, não se encontrando focos de poluição significativos.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Permitir que as águas balneares tenham, pelo menos, qualidade suficiente; - Disponibilização atempada de informação ao público para proteção da saúde pública.	900.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A78 – Ações de monitorização das Águas Balneares da orla costeira Alcobaca – Cabo Espichel	Monitorização das águas balneares, garantindo a sua qualidade, nos termos previstos pelo Decreto-Lei nº 135/2009, de 3 de junho e da Directiva 2006/7/CE. Apesar dos bons resultados obtidos e do baixo ou muito baixo risco de poluição ou da existência de focos de poluição significativos, dever-se-á manter os níveis de controle e de vigilância, em particular nas praias com foz de cursos de água pelo risco que a contaminação das linhas águas pelas escorrências de campos agrícolas ou outras fontes de contaminação (ETAR, descargas ou intervenções nos leitos) comportam para a saúde pública	Orla Costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA	Administração Regional de Saúde / Autoridade de Marítima / CM	2017	500.000 €	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A79 – Criação de sistema de alerta contra casos de poluição accidental (contaminação de águas balneares)	Operacionalização de sistema de alerta contra casos de poluição accidental, incluindo contaminação de águas balneares	Orla Costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA		2017	200.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A80 – Elaboração de programas de medidas de melhoria da qualidade das águas balneares	Programas de medidas de melhoria da qualidade das águas balneares	Orla Costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA	Entidades gestoras (EG) dos sistemas públicos de drenagem	2017	200.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.3.2 | Linha Estratégica “Contribuir para o Bom Estado das Massas de Água Reduzindo ou Eliminando os Impactes através de uma Gestão Adequada das Pressões”

Projeto	Fiscalizar descargas e definir perímetros de proteção das captações de água
----------------	--

Contextualização:	
Os recursos hídricos possuem um papel central para a sobrevivência humana e para o desenvolvimento económico. Ao longo da orla costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel, desenvolvem-se atividades como a agricultura, a indústria e o turismo e situam-se importantes aglomerados populacionais, cada vez mais exigentes em termos de consumo de água e, igualmente, responsáveis pela deterioração da sua qualidade. Os pontos de água constituem locais sensíveis à poluição, independentemente de terem ou não perímetros de proteção delimitados, constituindo elementos importantes para a gestão dos recursos hídricos. Estudos efetuados no âmbito dos Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas com incidência na área de intervenção atestam que o risco de poluição accidental é na generalidade baixo. Por outro lado, numa tentativa de preservar qualitativa e quantitativamente os recursos hídricos destinados ao consumo público foram estabelecidos as normas e os critérios para a delimitação de perímetros de proteção de captações de águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público, que se encontram vertidos em sede destes Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas. Não obstante, importa continuar a investigar e fiscalizar possíveis focos/pontos de descargas e proceder à execução de diversas intervenções preconizadas no âmbito dos referidos Planos de Gestão, nomeadamente associadas à definição rigorosa de perímetros de proteção para as captações de água, à remodelação de ETAR e a restrições ao uso do solo em zonas sensíveis.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Melhoria da avaliação e monitorização do estado das massas de água superficiais; - Remodelação de redes e sistemas de saneamento; - Maior proteção das zonas de máxima infiltração e das águas subterrâneas (aquíferos).	15.188.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A81 – Ações de investigação da origem de parâmetros que ultrapassem limiares ou normas de qualidade nas massas de água subterrâneas	Investigação da origem dos parâmetros cujas concentrações excedem os limiares ou normas de qualidade nas massas de água subterrâneas na Orla Ocidental Indiferenciado das Bacias das Ribeiras do Oeste, Pisões-Atroz ela, Caldas da Rainha-Nazaré, Bacia do Tejo-Sado / Margem Esquerda	Orla Costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA		2017	200.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A82 – Complementar os critérios de classificação para avaliação do estado das massas de água superficiais	Desenvolvimento e conclusão dos critérios de classificação para avaliação do estado das massas de água superficiais	Orla Costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA	ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	50.000€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A83 – Ações de monitorização das massas de água superficiais na orla costeira	Monitorização das massas de água superficiais	Orla Costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA	ICNF; DGRM	2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019	250.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A84 – Reestruturação das redes de monitorização das massas de água subterrâneas	Reestruturação das redes de monitorização das massas de água subterrâneas	Orla Costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019	250.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A85 – Intervenções de reabilitação dos emissários (Cascais-Sintra)	Reabilitação dos emissários do sistema de transporte e tratamento de águas residuais em alta, nos municípios de Cascais e Sintra no subsistema da ETAR da Guia.	Multimunicipal	SANES T		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	200.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A86 – Ações de fiscalização das descargas diretas de poluentes nas águas subterrâneas	Proibição de descargas diretas de poluentes nas águas subterrâneas e controlo da recarga artificial	Orla Costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	50.000€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
			APA		2017	50.000€	Nível 1	X

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A87 – Estudo para a harmonização das condicionantes das zonas de proteção referentes aos perímetros de proteção das captações de água subterrânea	Harmonização de condicionantes das zonas de proteção referentes aos perímetros de proteção das captações de água subterrânea para abastecimento público	Orla Costeira Alcobaça-Cabo Espichel			2018		(Elevada)	
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A88 – Ações de regulação das utilizações dos recursos hídricos subterrâneos	Regulação das utilizações dos recursos hídricos subterrâneos	Orla Costeira Alcobaça-Cabo Espichel	APA		2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A89 – Elaboração de estudos de validação do valor de recarga das massas de água na orla costeira	Realização de estudos de validação do valor de recarga das massas de água	Orla Costeira Alcobaça-Cabo Espichel	APA		2017	200.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A90 – Ações de delimitação das zonas de máxima infiltração e restrições ao uso do solo	Delimitação de zonas de máxima infiltração e restrições ao uso do solo	Orla Costeira Alcobaça-Cabo Espichel	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	200.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A91 – Construção da ETAR da Pedra do Ouro	Construção da ETAR da Pedra do Ouro e respetivos interceptores	Alcobaça	Águas de Lisboa e Vale do Tejo	SMA	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	3.000.000 €		
					2019			
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A92 – Elaboração do programa de descarga de caudais sólidos na	Elaboração de programa de descarga de caudais sólidos	Peniche	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
barragem de S. Domingo	na barragem de S. Domingos				2019	100.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A93 – Intervenção de requalificação e modernização da ETAR de Peniche	Remodelação da ETAR de Peniche	Peniche	SMAS		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	6.288.00 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A94 – Intervenções de requalificação do sistema de saneamento de Foz do Lizandro	Realização de intervenções no sistema de saneamento de Foz do Lizandro	Mafra	SIMTEJO		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	4.000.00 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A95 – Intervenção de requalificação e modernização da ETAR do Magoito	Remodelação da ETAR do Magoito	Sintra	SMAS		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	100.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A96 – Intervenção para resolução do problema de saneamento do Hotel Golf Mar (Porto Novo-Maceira)	Construção de sistema privado de drenagem de águas residuais, a cargo do proprietário do Hotel, e a construção de conduta e estação elevatória, cargo do SMAS, assegurando a ligação à ETAR da Maceira	Torres Vedras	SMAS	CM Torres Vedras; Privados	2017	150.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.3.3 | Linha Estratégica “Promover a Valorização e Proteção das Lagoas Costeiras, cumprindo os Objetivos Previstos para as Zonas Sensíveis na Lei da Água”

Projeto	Conservar e valorizar as margens (sistemas lagunares)
----------------	--

Contextualização:	
A Lagoa de Albufeira, localizada na sub-bacia hidrográfica das ribeiras costeiras do Sul, tem uma área de 1,3 km² e é formada por dois corpos lagunares (Lagoa Grande e Lagoa Pequena) ligados por um canal estreito. Integrando a Lista Nacional de Sítios da Rede Natura 2000, a Lagoa de Albufeira sofre uma elevada pressão turística durante os meses de verão, que afeta em particular as áreas balneares na praia lagunar e na zona da embocadura da lagoa. A lagoa de Óbidos, localizada na sub-bacia hidrográfica do rio Arnóia, é uma laguna costeira de baixa profundidade, cuja hidrodinâmica é determinada, essencialmente, pela maré e pela interação entre esta e o regime de agitação marítima. Este sistema lagunar enquadra-se na definição de zona húmida estabelecida pela Convenção de Ramsar, tendo este ecossistema sido classificado, em 1985, como Biótopo Corine. Neste quadro, dada a sua importância conservacionista e pelo potencial de fruição e lazer existente, importa equacionar um conjunto de intervenções que concorram para a conservação e valorização das margens destes sistemas lagunares. O projeto tem como objetivo a preservação das características naturais das margens das lagoas e consiste no melhoramento paisagístico e hidromorfológico dos limites das lagoas mantendo sempre as condições naturais que permitam o melhor equilíbrio ecológico. Neste projeto o ordenamento da flora local das margens das lagoas será tido em conta, bem como, a criação de condições que reduzam a circulação nas zonas mais sensíveis. Pretende-se também criar condições que favoreçam a limpeza das margens e atase a sua degradação ecológica e paisagística.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Conservação e valorização das características naturais das margens dos sistemas lagunares; - Melhoria das condições paisagísticas e hidromorfológicas dos limites das lagoas; - Combate à degradação ecológica e paisagística de alguns espaços.	450.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A97 – Intervenções de conservação das margens da lagoa de Óbidos	Preservação das características naturais das margens da lagoa e consiste no melhoramento paisagístico e hidromorfológico dos limites da lagoa mantendo sempre as condições naturais que permitam o melhor equilíbrio ecológico	Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha	Junta de Freguesia da Foz do Arelho e Junta de Freguesia do Nadadouro	2017	50.000€	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A98 – Execução do plano de Intervenções para a gestão, valorização e recuperação da lagoa de Albufeira	Implementação do Plano de Intervenções para a gestão, valorização e recuperação da Lagoa de Albufeira, margens e sistemas costeiros associados	Sesimbra	CM Sesimbra	APA	2017	400.000 €	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.4 | Objetivo Estratégico 4. “Promover a Competitividade Económica da Orla Costeira Suportada na Utilização Sustentável dos Recursos Territoriais Específicos”

6.4.1 | Linha Estratégica “Assegurar as Condições para o Desenvolvimento da Atividade Portuária”

Projeto	Qualificar os portos
Contextualização: As infraestruturas portuárias da área de intervenção dão primordialmente de apoio às atividades da pesca, mas também à náutica de recreio e à construção e reparação naval (Peniche), podendo distinguir-se dois portos de maior dimensão (Nazaré e Peniche) comparativamente aos pequenos portos de São Martinho do Porto e Ericeira. Conforme preconizado na Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, os portos de pesca carecem de uma reestruturação e reordenamento à escala nacional. Acresce que o reordenamento portuário deverá articular diversas dimensões complementares à pesca, capitalizando a importância dos portos de recreio e marinas, para a geração de sinergias e mitigando potenciais conflitos no uso do espaço litoral.	
Objetivos Específicos: O projeto apresenta como principais objetivos específicos: ▪ Melhoria das condições gerais dos portos, nomeadamente através da reabilitação de diversas estruturas e equipamentos de apoio; ▪ Expansão das atividades de recreio náutico e marítimo-turística; ▪ Melhoria das condições ambientais, nas infraestruturas portuárias.	Investimento total: 10.073.026,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A99 – Intervenções de reabilitação das estruturas portuárias do Porto de Pesca da Nazaré	Reabilitação de diversas estruturas viárias; Estruturas de Betão Armado do Cais e diversos Edifícios; Substituição de Coberturas com Amianto; Construção de Portaria	Nazaré	DOCA PESCA		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	775.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A100 – Intervenções de reparação de quebra-ma do Porto da Nazaré	Reparação de quebra-mar sul do Porto da Nazaré	Nazaré	DGRM		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	2.594.00 0€		
					2019			
					2020			
					2021-24	Nível 3 (Baixa)		
					2025-28			
A101 – Intervenção de prolongamento do Quebra-mar do Porto de Peniche	Execução do prolongamento do quebra-mar interior do Porto para expansão das atividades de recreio náutico e marítimo-turística	Peniche	DOCA PESCA		2017	1.946.90 0€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	Nível 2		

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2020		(Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A102 – Intervenções de reabilitação da rede de águas potável e residuais nos portos da Nazaré e Peniche	Reabilitação da rede de águas potáveis e residuais e melhoria das condições ambientais dos Portos de Pesca da Nazaré e de Peniche	Nazaré e Peniche	DOCA PESCA		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	700.000 €		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A103 – Dragagem de acesso e do interior do Porto de Peniche	Desassoreamento da entrada do porto e da respetiva bacia portuária	Peniche	DGRM		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	1.350.000 €		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A104 – Intervenção de reabilitação da rampa varadouro do porto da Ericeira	Reabilitação / Reconstrução da Rampa Varadouro	Ericeira	DOCA PESCA		2017	345.226 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A105 – Adaptação das instalações para posto de transferência de pescado no Porto de Pesca Local de Cascais	Adaptação de parte do edifício a Posto de Transferência de Pescado	Cascais	DOCA PESCA* CM Cascais**		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	*200.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24	**2.161.900 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Qualificar as infraestruturas e equipamentos de apoio à pesca local
----------------	--

Contextualização:	
Conforme preconizado na Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, os varadouros carecem de uma reestruturação e reordenamento à escala nacional, o que implica um conhecimento socioeconómico aprofundado das comunidades ribeirinhas, das cadeias de valor por eles gerados, da suficiência das infraestruturas de apoio, da sua manutenção e das condições naturais existentes, numa ótica de custo-benefício. Garantir a sustentabilidade económica das infraestruturas portuárias, a inclusão social e geração de emprego local passa, em parte, por potenciar as infraestruturas portuárias de apoio à pesca tradicional e diversificar as atividades económicas que se enquadram no seu perímetro. Neste quadro, deverão desenvolver-se ações que visem garantir as condições de funcionamento dos núcleos piscatórios e intervenções que concorrem para a criação de condições de valorização e manutenção das atividades económicas de base tradicional ligadas ao setor das pescas (requalificação de portinhos).	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Requalificação de portinhos artesanais, com melhoria das condições de acessibilidade e de equipamentos de apoio; - Manutenção da atividade piscatória; - Promoção da Arte Xávega.	7.830.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A106 – Intervenção de requalificação do Porto de Pesca Local da Praia do Quebrado	Dotar esta praia das condições que permitam a manutenção da atividade piscatória, nomeadamente, requalificação da rampa de acesso ao mar e armazéns de apresto	Peniche	CM Peniche	APA	2017	300.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018		Nível 2 (Média)	
					2019			
					2020		Nível 3 (Baixa)	
					2021-24			
					2025-28			
A107 – Intervenção de requalificação do Porto de Pesca Local do Paimogo	Manutenção de possibilidade da utilização da rampa do portinho e da amarração dos barcos. Intervenções para mitigar a perigosidade das arribas com a eventual supressão do atual acesso à rampa, desenvolvendo-se uma alternativa pela Praia do Caniçal	Lourinhã	APA	CML União de Freguesias de Lourinhã e Atalaia; Clube Naval de Paimogo ; Capitania do Porto de Peniche	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	1.000.00 0€	Nível 2 (Média)	
					2020		Nível 3 (Baixa)	
					2021-24			
					2025-28			
A108 – Intervenção de requalificação do Porto de Pesca Local de Porto das Barcas	Diversas intervenções de requalificação do porto, incluindo da rampa de acesso ao mar	Lourinhã	APA	CML; União de Freguesias de Lourinhã e Atalaia; Associação dos Amigos de Porto das Barcas e	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	1.000.00 0€	Nível 2 (Média)	
					2020		Nível 3 (Baixa)	
					2021-24			
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
				Atalaia, Capitania do Porto de Peniche				
A109 – Intervenção de requalificação do Porto de Pesca Local de Porto Dinheiro	Dotar esta praia das condições que permitam a manutenção da atividade piscatória, complementando-a com desportos náuticos, nomeadamente através: requalificação da rampa de acesso ao mar, quebra-mar, muro de suporte à arriba e construção sede da Associação de Pescadores/Clube Naval	Lourinhã	APA	CML; Junta de Freguesia de Ribamar; Associação de Pescadores de Porto Dinheiro, Capitania do Porto de Peniche	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	1.250.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-2			
					2025-28		Nível 3 (Baixa)	
A110 – Criação de armazéns de apoio no Porto de Pesca Local de Porto Novo	Criação de armazém de apoio à pesca para guardar artes e pequenas embarcações	Torres Vedras	CM Torres Vedras	APA – ARH Tejo	2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A111 – Intervenção de requalificação do Porto de Pesca Local da Assenta	Instalação de guinchos, melhoramento do cais e porto de abrigo e melhoria dos respetivos acessos	Torres Vedras	CM Torres Vedras	APA – ARH Tejo	2017	325.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A112 – Criação de estruturas para arrumos de aprestos nos Portos de Pesca Local de Porto Novo e Assenta	Instalação de estruturas para guarda dos aprestos de pesca nas Praias de Porto Novo e Assenta	Torres Vedras	CM Torres Vedras	APA – ARH Tejo	2017	70.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A113 - Reparação da cabeça do quebra-mar do porto da Ericeira e dragagem da bacia portuária	Reparação da cabeça do quebra-mar do porto da Ericeira e dragagem da bacia portuária	Mafra	DGRM		2017	3.485.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
dragagem da bacia portuária					2020		(Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A114 – Ações de apoio e promoção da Arte Xávega no concelho de Almada	Criação de condições com vista à garantia da continuidade da atividade, bem com a sua promoção enquanto atividade sustentável e atrativo turístico.	Almada	CM Almada	APA; pescadores	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	200.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A115 – Ações de apoio e promoção da Arte Xávega na Praia do Moinho de Baixo	Criação de condições com vista à garantia da continuidade da atividade, bem com a sua promoção enquanto atividade sustentável e atrativo turístico. Contempla a melhoria das condições de acessibilidade das embarcações à praia (corredor de acesso dedicado partir do acesso viário); criação de abrigo de apoio aos pescadores e a promoção e dinamização da atividade.	Sesimbra	CM Sesimbra	APA; pescadores	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	100.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.4.2 | Linha Estratégica “Promover a Exploração Sustentável dos Recursos Marinhos e Lagunares”

Projeto	Valorizar e explorar os recursos lagunares
Contextualização: A apanha de bivalves tem importância económica e social em determinadas localidades (nas proximidades das Lagoas de Óbidos e Albufeira). Nas lagoas de Óbidos e de Albufeira, destaca-se a captura de berbigão, amêijoia-macha e amêijoia-boia, bem como, na Lagoa de Óbidos, a captura de longueirão. Pretende-se com este projeto dotar a Lagoa de Albufeira de condições para a prática desta atividade de forma sustentável, compatibilizando a proteção dos valores naturais existentes com a obtenção de um produto de reconhecida qualidade e com a dinamização da economia local. No caso da Lagoa de Óbidos, pretende-se construir um cais, nos moldes de "cais palafítico", assegurando assim uma continuidade histórica da atividade e uma paisagem ecologicamente agradável e compatível com a preservação da natureza. Do ponto de vista da economia local este projeto contribuirá largamente para o incremento qualitativo da atividade e das condições de trabalho, bem como, para o aumento da oferta turístico/cultural da Lagoa de Óbidos.	
Objetivos Específicos: O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Diversificação, dinamização e robustecimento da base económica local, com produtos de elevada qualidade; - Melhoria das condições de exploração e escoamento da produção.	
Investimento total: 640.000,00€	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A116 – Criação de um cais para bateiras na Freguesia do Nadadouro, a norte da Escola de Vela	Criação de um cais para bateiras, infraestrutura que crie condições para um ordenamento da atividade piscatória, nomeadamente a pesca de mariscos bivalves. Pretende-se que este cais seja construído nos moldes de "cais palafítico".	Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha		2017	40.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A117 – Elaboração do plano de ordenamento de exploração de bivalves na lagoa de Óbidos	Elaboração do plano de ordenamento de exploração da Lagoa de Óbidos visando dotar a Lagoa de um instrumento de exploração de bivalves, sustentável	Óbidos	DGRM	APA; Associação de mariscadores; CM	2017	200.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A118 – Intervenções de requalificação das infraestruturas de apoio à atividade de produção de bivalves em viveiro na lagoa de Albufeira	Construção de varadouro dedicado à atividade e requalificação de acesso viário adequado para escoamento da produção; Reabilitação dos abrigos existentes (propriedade do ICNF) para apoio aos viveiristas e para promoção da atividade do local e dos produtos obtidos (bivalves); ordenamento das jangadas de produção e respetiva requalificação e o processo de certificação dos bivalves produzidos	Sesimbra	CM Sesimbra	APA, ICNF e Viveiristas	2017	400.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Monitorizar os Recursos Haliêuticos
----------------	--

Contextualização:
Pretende-se com este projeto, criar um programa de monitorização para acompanhar as atividades piscatórias com importância a nível local (e.g. arte xávega e arrastos de ganchorra) suscetíveis de gerar impactos ambientais no ecossistema aquático, assegurando assim a recolha de dados que possam vir a ser integrados na avaliação dos recursos haliêuticos da região e contribuindo com informação para a sustentabilidade destas pescarias e a salvaguarda das comunidades piscatórias locais, numa perspetiva de longo prazo. Neste sentido, propõe-se a realização de campanhas de amostragem (tendencialmente com periodicidade mensal, dentro do período normal de safra) nos locais de operação da arte de xávega e ganchorra, durante as quais serão identificadas as espécies capturadas e determinados os quantitativos das capturas e rejeições. Será também analisada a evolução sazonal das mesmas e determinada a influência de diversos fatores na ocorrência e volume de rejeições. Os dados recolhidos permitirão determinar os impactos desta atividade no meio marinho e a evolução das referidas comunidades. Estes estudos de monitorização permitirão detetar precocemente eventuais alterações verificadas e possibilitarão atuar de forma rápida e eficaz caso se observem situações que justifiquem uma intervenção para a gestão sustentável de stocks. Por outro lado, a consciencialização generalizada das implicações ambientais e económicas das alterações climáticas tem colocado esta temática no topo das prioridades ao nível internacional. Para avaliar as suas consequências é fundamental obter séries temporais longas. No que concerne às componentes ecológicas, essas séries de dados são muito escassas, mesmo a nível mundial, pelo que a análise das tendências das últimas décadas apenas tem sido possível para um conjunto limitado de casos.

Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Monitorização das atividades piscatórias com importância local (e.g. arte xávega e arrastos de ganchorra); - Maior sustentabilidade e eficácia na gestão dos stocks; - Salvaguarda das comunidades piscatórias a longo prazo.	396.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal Financeira		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A119 – Elaboração e execução do Programa de Monitorização dos Recursos Haliêuticos da Frente Marinha de Almada	Continuação da recolha de dados no âmbito das monitorizações que têm vindo a ser realizadas no meio marinho do Concelho de Almada (fundamental para, no futuro, poder inferir-se sobre hipotéticos impactos das alterações climáticas nestas comunidades)	Almada	CM Almada	Associações de pescadores /MARE-FCUL /Capitania do Porto de Lisboa / APA	2017	396.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.4.3 | Linha Estratégica “Promover a Valorização dos Recursos Turísticos da Orla Costeira e a Qualificação dos Destinos Turísticos”

Projeto	Valorizar e qualificar urbanisticamente as frentes marítimas
---------	--

Contextualização:	
Um dos principais desafios do POC, centra-se na capacidade para enquadrar e articular o complexo sistema urbano litoral, integrando as especificidades e características próprias de cada aglomerado costeiro, num quadro global coerente de proteção e desenvolvimento. Por outro lado, a atratividade que o litoral exerce na dimensão do turismo e lazer, transversal à área de intervenção, concorre para a estruturação urbana e as dinâmicas socioeconómicas associadas às frentes marítimas. Assim, o principal objetivo do projeto centra-se na qualificação e ordenamento das frentes marítimas, enquanto espaço de excelência para o lazer e a fruição urbana. A qualificação e o aumento da resiliência dos aglomerados urbanos deverão passar por ações de valorização e requalificação urbana, sobretudo de ordenamento e qualificação do espaço público na interface frente urbana/frente de mar. Por outro lado, as ações deverão proporcionar um maior desenvolvimento socioeconómico, harmonizando o fluxo intensivo com as funcionalidades disponíveis e condições naturais específicas de cada território. Tendo em conta as características das frentes urbanas pretendem-se ações específicas de forma a promover um projeto sustentado e articulado com aquilo que são as dinâmicas dos territórios e que se refletem naquilo que é o turismo balnear.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Qualificação e ordenamento das frentes marítimas, reforçando a sua atratividade (espaço centrais de lazer e de fruição) - Compatibilização/articulação das dinâmicas urbanas e socioeconómicas com a necessidade de garantir uma maior proteção/salvaguarda de pessoas e bens (diminuição da exposição ao risco).	20.940.637,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A120 – Intervenção de requalificação da Marginal da Nazaré	Execução de um programa de renovação urbana e ambiental que visa dar qualidade funcional e estética a um espaço nobre da vila. Abrange os arranjos exteriores da zona marginal, com a requalificação da pavimentação e elementos	Nazaré	CM Nazaré		2017	503.801 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
	acessórios, drenagem de pluviais, sinalização				2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A121 – Intervenção de requalificação da Frente Marítima e Lagunar da Foz do Arelho	Requalificação da área contígua à Praia da Foz do Arelho (Mar) e Praia da Foz do Arelho (Lagoa), ao nível de infraestruturas; equipamentos de apoio balnear, lazer e turismo; locais e edifícios de atividades económicas; espaços de lazer, cultura e turismo	Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha	APA; Capitania	2017	5.000.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A122 – Intervenção de requalificação da envolvente à Praia de Vale de Janelas	Criação de parque de estacionamento de apoio à Praia de Vale de Janelas. Requalificação das margens da Ribeira de Vale Benfeito. Instalação de equipamentos públicos	Óbidos	CM Óbidos	APA	2017	500.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A123 – Intervenção de requalificação do espaço público e instalação de estruturas de recreio náutico no Forte das Cabanas/Cais das gaivotas	Ativação do espaço de água a montante da eclusa para que possa ser utilizado por embarcações de recreio e por “gaivotas” e qualificação do espaço terrestre para instalação de apoios à atividade náutica e implantação de bares/restauração com potencialidades de utilização noturna	Peniche (Cidade)	CM Peniche	Concessionários; Docapesca S.A.; APA; DGPC; Clube Naval de Peniche; JF	2017	745.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A124 – Qualificação do topo norte da Praia da Gamboa	Qualificação do espaço público e do acesso pedonal, incluindo reabilitação do edifício confrontante em ruínas	Peniche (Cidade)	CM Peniche	APA; DGPC; proprietários	2017	220.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A125 – Qualificação dos espaços envolventes à Praia do Quebrado	Qualificação do espaço público, criação de estacionamento regularizado e de acessos pedonais à zona da Papoa	Peniche (Cidade)	CM Peniche		2017	200.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2025-28			
A126 – Valorização da costa da Península de Peniche	A intervenção contempla a contenção e disciplina do estacionamento, a organização do acesso pedonal, a valorização dos locais notáveis (nomeadamente geomorfológicos) e de locais de estadia (inclui pesqueiros) e a correspondente sinalização	Peniche	CM Peniche		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020	50.000€		
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A127 – Intervenção de requalificação do espaço urbano entre a Foz do Rio Grande e o parque de campismo da Praia da Areia Branca	Melhoria da margem da Foz, com enrocamento de pedras, criação de uma estação de serviço para autocaravanas e ordenamento do estacionamento de modo a não existirem bloqueios à saída de emergência do parque de campismo	Lourinhã	CM Lourinhã	União de Freguesias da Lourinhã e Atalaia	2017	200.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A128 – Intervenção de requalificação da frente de bares e apoios de praia do Passeio do Mar na Praia da Areia Branca	Renovação da frente de bares e apoios de praia (projeto de construção de um edifício único)	Lourinhã	CM Lourinhã	Privados	2017	650.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A129 – Intervenção de requalificação da frente urbana da Praia de Santa Rita	Requalificação da frente costeira do aglomerado urbano de Santa Rita, com melhoria das condições de circulação viária e pedonal, renovação de infraestruturas, mobiliário urbano e arranjos paisagísticos	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	250.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A130 – Intervenção de requalificação da frente urbana do Casal do Seixo	Requalificação da frente costeira do aglomerado urbano do Casal do Seixo, com melhoria das condições de circulação viária e pedonal, renovação de infraestruturas, mobiliário urbano e arranjos paisagísticos	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	500.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A131 – Intervenção de requalificação da Praia da Vigia	Requalificação do espaço público à cota alta, com reorganização do estacionamento, melhoria das acessibilidades à praia e construção de apoio balnear à cota alta	Torres Vedras	CM Torres Vedras	APA-ARH Tejo	2017	250.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A132 – Criação de Centro Cívico de Santa Cruz	Criação de um centro cívico que inclui auditório, biblioteca, espaços de exposição e cafeteria. Contém, entre outras funções, uma estrutura de monitorização do litoral	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	1.315.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A133 – Intervenção de requalificação da Praia Formosa	Requalificação da praça pública à cota alta, redimensionamento do estacionamento, melhoria das acessibilidades à praia, requalificação da cota baixa e construção de muro de espera para a queda de blocos	Torres Vedras	CM Torres Vedras	APA – ARH Tejo	2017	1.250.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A134 – Intervenção de requalificação da Praia Azul	Requalificação da frente costeira da praia, incluindo arranjos paisagísticos, criação de estacionamentos e acessibilidades a pessoas com mobilidade condicionada	Torres Vedras	APA – ARH Tejo	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	200.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A135 – Intervenção de requalificação da frente ribeirinha da Foz do Sizandro	Requalificação urbana da frente ribeirinha do aglomerado urbano da Foz do Sizandro, com reorganização de estacionamento, melhoria das acessibilidades, repavimentação e mobiliário urbano, tratamento da margem e requalificação das estruturas de apoio à praia	Torres Vedras	CM Torres Vedras	APA – ARH Tejo	2017	1.000.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
		Mafra	CM Mafra	APA	2017		Nível 1	X

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A136 – Criação do Parque Litoral Norte	Criação de um Parque Verde integrado na Reserva Mundial de Surf, o qual inclui a requalificação/recuperação do Forte de Mil Regos e das áreas adjacentes (instalação do Centro de Interpretação Ambiental da Reserva Mundial de Surf)				2018	2.500.000 €	(Elevada)	
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A137 – Intervenção de requalificação da Praia do Magoito	Melhoramento da rede viária, reformulação do estacionamento norte, requalificação do espaço público central pedonal, recuperação do acesso à praia, reformulação do estacionamento central-duna fóssil, reformulação dos acessos juntos ao areal da praia, beneficiação do acesso sul à praia/ETAR, criação de estacionamento junto ao apoio de praia, beneficiação da rede elétrica e telecomunicações	Sintra	CM Sintra	APA	2017	800.000 € *	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A138 – Intervenção de requalificação do Núcleo Histórico das Azenhas do Mar	Requalificação do espaço público central, implementação de equipamento de iluminação e mobiliário adequado ao centro histórico, beneficiação da rede elétrica e telecomunicações, renovação das infraestruturas existentes	Sintra	CM Sintra	APA	2017	400.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A139 – Intervenção de requalificação do Núcleo Histórico da Praia das Maças	Reordenamento das circulações e qualificação do espaço público privilegiando a circulação pedonal e as zonas de estar; Repavimentação da rede viária, Renovação das Infraestruturas, Execução de zonas verdes, Equipamento de iluminação e recolha de RSU, Terminal do Elétrico	Sintra	CM Sintra	APA	2017	920.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A140 – Intervenção de requalificação da frente de edificada da Praia Grande	Remodelação das infraestruturas (águas, energia, iluminação e telecomunicações), construção de escadarias/bancadas de acesso à praia; alargamento de espaços pedonais, criação de ciclovia ao longo da Av. Alfredo Coelho, qualificação do espaço público na frente de Praia através do condicionamento à circulação automóvel, reperfilamento da via e substituição de pavimentos,	Sintra	CM Sintra	APA	2017	1.110.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
	execução de espaços verdes e mobiliário urbano							
A141 – Intervenção de requalificação do miradouro das Azenhas do Mar	Reorganização do estacionamento automóvel e repavimentação do Miradouro, criando zonas diferenciadas de circulação (pedonal e ciclável), de estadia e de prática de pesca desportiva. Zonas de estadia: implantação de um equipamento de apoio de praia (quiosque) e respetiva zona de esplanada com estacionamento de bicicletas	Sintra	CM Sintra	APA e Privados	2017	152.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A142 – Intervenção de requalificação e valorização ambiental da Boca do Inferno	Requalificação da área de venda ambulante, a realocação e ordenamento da área de estacionamento existente, a articulação com a ciclovia e a requalificação da área e equipamentos de restauração e bebidas, para efetiva fruição das condições naturais e paisagísticas únicas do local	Cascais	CM Cascais	APA	2017	300.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019			
					2020		Nível 2 (Média)	
					2021-24			
					2025-28			
A143 – Intervenção de qualificação do espaço público da esplanada panorâmica da Costa da Caparica	Desenvolvimento de um projeto que comporte ações de requalificação do espaço público. Intervir ao nível do pavimento (com soluções duradouras e flexíveis em termos de intervenções a posteriori para obras de reparações), no mobiliário urbano (criação da marca “Sol da Caparica”), espaços verdes, sinalização e sinalética.	Almada	CM Almada		2017	484.190 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019			
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A144 – Intervenção de requalificação da Rua dos Pescadores – Praça da Liberdade	Requalificação do espaço público, ao nível dos pavimentos, mobiliário urbano (fixo ou amovível), sinalização e sinalética, integrando também a valência ciclável.	Almada	CM Almada		2017	744.300 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019			
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A145 – Intervenção de requalificação do espaço público da Costa da Caparica	Projeto de requalificação do espaço público da Costa da Caparica na área compreendida entre a Avenida 1º de Maio e a zona envolvente à lota e aprestos de pesca.	Almada	CM Almada		2017	500.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019			
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A146 – Intervenção de requalificação da Costa da Caparica – Bairro do Campo da Bola	Intervenção de tratamento dos arruamentos deste bairro e área adjacente ao prolongamento da Av. General Humberto Delgado (pavimentação, arborização de enquadramento). Limpeza e tratamento paisagístico de proteção e enquadramento da área a poente do campo de futebol.	Almada	CM Almada		2017	678.346 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

* Investimento partilhado com a APA, nos termos definidos no Plano de Pormenor.

Projeto	Melhorar as condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas
----------------	---

Contextualização:	
A atratividade que o litoral exerce na dimensão do turismo e lazer, transversal à área de intervenção, concorre para uma elevada pressão sobre as frentes marítimas, nomeadamente no que respeita à circulação e estacionamento na época balnear. Por outro lado, a exposição ao risco associado a fenómenos marítimos, bem como a elevada erosão costeira em locais de crescente procura turística (incompatibilização de usos) e a alguns conflitos urbanos associados ao uso do solo são ameaças que marcam este troço da orla costeira. Nos últimos anos, observa-se uma forte aposta na qualificação urbanística e ambiental da maioria dos aglomerados costeiros (o ordenamento e estruturação dos espaços públicos das frentes urbanas assumiram uma importância acrescida). Assim, as intervenções realizadas na interface praia/frente urbana, contribuem para a assunção destes espaços enquanto principais áreas de atratividade e fruição urbana, seja por residentes seja, sobretudo, por turistas/visitantes. Contudo, estes são igualmente os espaços em que os riscos e perigosidade são superiores, sendo necessário avaliar as necessidades de qualificar as frentes urbanas. Neste quadro, o desafio de compaginar os diversos usos e procuras associados a estes territórios resulta, em parte, da capacidade de estruturação urbana, através da melhoria das condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Redução dos conflitos urbanos (espaços/procuras), através de uma melhor estruturação urbana (preocupação com as condições de circulação e estacionamento nas frentes marítimas); - Compatibilização/articulação das intervenções associadas ao quadro de acessibilidades com os riscos e perigosidade dos espaços em presença.	1.300.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A147 – Intervenção de qualificação das condições de estacionamento na Praia do Areal	Ordenamento do estacionamento, pavimentação das zonas de circulação e parqueamentos, colocação de sinalética	Lourinhã	CM Lourinhã	União de Freguesias da Lourinhã e Atalaia	2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A148 – Intervenção de qualificação das condições de estacionamento	Ordenamento do estacionamento, pavimentação das zonas de circulação e parqueamentos, colocação de sinalética	Lourinhã	CM Lourinhã	J. Freguesia de Ribamar	2017	200.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
na Praia de Porto Dinheiro					2020		(Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A149 – Intervenção de qualificação das condições de estacionamento na Praia da Peralta	Ordenamento do estacionamento, pavimentação das zonas de circulação e parqueamentos, colocação de sinalética	Lourinhã	CM Lourinhã	União de Freguesias da Lourinhã e Atalaia	2017	200.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A150 – Intervenção de qualificação das acessibilidades à Praia de Porto Novo	Melhoria das acessibilidades e reorganização do estacionamento de apoio à Praia de Porto Novo	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A151 – Intervenção de qualificação das condições de estacionamento da Praia da Mexilhoeira	Reorganização e melhoria das condições de estacionamento e construção de apoio balnear à cota alta	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	50.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A152 – Intervenção de qualificação das acessibilidades à Praia da Empa, ao Forte de Mil Regos	Reabilitação do acesso viário à Praia da Empa e ao Forte de Mil Regos; Criação de novo acesso viário à Praia da Foz do Lizandro, sendo que o atual acesso não garante o acesso em segurança à praia	Mafra	CM Mafra	APA	2017	300.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A153 – Requalificação do acesso entre a Praia do Matadouro e o Parque Verde de São Sebastião	Requalificação do acesso entre a Praia do Matadouro e o Parque Verde de São Sebastião	Mafra	CM Mafra	APA	2017	50.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Valorizar culturalmente os aglomerados
----------------	---

Contextualização:	
A área de intervenção possui uma grande diversidade de recursos naturais, paisagísticos e patrimoniais, que lhe concedem uma capacidade acrescida de atracção de turistas, constituindo-se alguns aglomerados/espacos destinos turísticos prioritários. Do ponto de vista dos recursos turísticos importa relevar aqueles que constituem fatores distintivos, em termos turísticos, e os que estão diretamente relacionados com os produtos mais marcantes da orla costeira Alcobaca – Cabo Espichel. Neste quadro, os recursos patrimoniais/culturais assumem grande importância para os circuitos turísticos religiosos e culturais, um dos produtos mais relevantes na área de intervenção dada a sua proximidade a Lisboa. A orla costeira dos concelhos de Cascais, de Mafra e de Torres Vedras, merece especial destaque dado o elevado número de recursos patrimoniais, em coerência com o facto de se tratarem dos troços costeiros com maior ocupação urbana. Das intervenções a priorizar emergem com maior significado a requalificação/refuncionalização de alguns espaços ou equipamentos, para acolher novos espaços museológicos e de interpretação cultural e, assim, reforçar a dimensão turística local. Por exemplo, a intervenção “Requalificar o Santuário do Cabo Espichel e envolvente natural” tem como objetivo a requalificação do Santuário, mantendo as funções de culto religioso, potenciando o uso turístico do local e dotar o espaço de um polo de interpretação ambiental e cultural. Também a zona envolvente do conjunto arquitetónico será alvo de requalificação, como a contenção dos acessos junto ao litoral, recuperação da vegetação autóctone, valorização do património geológico, infraestruturas de saneamento básico para além das ações e projetos já executados, através de diversas intervenções no espaço público, como a recuperação do terreno, o restauro da Mãe d’água e respetivo aqueduto, dotação de rede elétrica, iluminação pública e rede de abastecimento de água.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Reforço da atratividade turística da área de intervenção, através da requalificação/refuncionalização de alguns espaços ou equipamentos patrimoniais; - Criação de novos produtos turísticos ou robustecimento dos existentes, através da qualificação dos recursos.	7.073.126,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A154 – Criação do Museu do Peixe Seco	Construção e dinamização de Museu Vivo para preservação e valorização de atividade económica, da identidade local e da memória de uma tradição e património secular - a seca de peixe	Nazaré	CM Nazaré		2017	130.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A155 – Reabilitação do Forte de São Miguel Arcanjo	Reabilitação do imóvel de interesse público, com valor histórico e patrimonial, enquanto pólo dinamizador cultural e turístico. Requalificação dos acessos e área envolvente	Nazaré	DGPC	CM Nazaré, APA	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	500.000 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2025-28			
A156 – Reabilitação da antiga Lota, atual Centro Cultural da Nazaré	Reabilitação da antiga Lota, atual Centro Cultural, enquanto pólo dinamizador cultural e de valorização turística.	Nazaré	CM Nazaré		2017	200.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A157 – Intervenção de reabilitação da Casa do Guarda Fiscal – Vale de Janelas	Recuperação dos edifícios existentes para observatório e lazer	Óbidos	CM Óbidos	APA	2017	300.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A158 – Criação de espaço museológico de Porto Novo	Requalificação do antigo posto de guarda-fiscal de Porto Novo para implementação de espaço museológico relacionado com a reserva marinha e paleontológica (inclui a intervenção no logradouro)	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	280.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A159 – Criação de espaço museológico na Assenta	Requalificação do antigo posto de guarda-fiscal da Assenta para espaço museológico relacionado como o mar/espço cidadão e turístico	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	72.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A160 – Ação de requalificação da Colónia de São Julião	Requalificação da Colónia Balnear de São Julião, considerando-a como ponto fulcral da estratégia turística do concelho de Mafra (ampliação da área de construção)	Mafra	SCML	CM; APA	2017	1.000.00 0€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A161 – Intervenção de requalificação da Aldeia de São Julião (Capela e Fonte)	Requalificação da localidade de São Julião, com reabilitação da Capela de São Julião e Fonte, bem como a beneficiação do povoado existente	Mafra	CM Mafra	APA e Paróquia	2017	250.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A162 – Execução do plano de pormenor do espaço de reestruturação urbanística de Carcavelos Sul (Instalar equipamento cultural)	Equipamento a instalar na Torre / Depósito de Água I. A torre poderá ser utilizada para instalar um Fabrication Laboratory (FABLAB), cujos conteúdos serão orientados para atividades como história, património e tradição em Carcavelos	Cascais	CM Cascais	Privados	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24	341.126 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A163 – Intervenção de requalificação do Santuário do Cabo Espichel e envolvente	Requalificação do Santuário do Cabo Espichel, mantendo as funções de culto religioso, potenciando o uso turístico do local e dotando o espaço de um polo de interpretação ambiental e cultural	Sesimbra	CM Sesimbra	Igreja, Direção Geral do Tesouro e Finanças e privados	2017	4.000.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Melhorar as infraestruturas de apoio ao turismo balnear, náutico e dos desportos de deslize
----------------	--

Contextualização:
Alguns recursos turísticos constituem fatores distintivos na AI e estão diretamente relacionados com os produtos mais marcantes da orla costeira Alcobaca – Cabo Espichel, como o Sol e Mar e o Turismo Náutico. O produto Sol e Mar tem grande importância para a economia da área de intervenção existindo, ao longo de toda a orla costeira, inúmeras praias com elevada vocação turística, devidamente infraestruturadas e dotadas de equipamentos. Algumas destas praias acolhem importantes eventos internacionais ligados aos desportos de ondas e deslize (provas/etapas de campeonatos mundiais de <i>surf</i>, <i>bodyboard</i>, vela, ...). Aliás, o potencial desportivo desta orla costeira para a prática de <i>surf</i> foi reconhecido pelo POEM que identifica 34 praias com potencialidades para a prática da modalidade. Neste quadro, pretende-se com este projeto apoiar a prática dos desportos de ondas, tais como <i>surf</i>, <i>bodyboard</i>, <i>kayaksurf</i>, etc, contribuindo para o desenvolvimento deste tipo de atividades desportivas aquáticas praticadas na área do POC-ACE. A construção de centros de apoio náutico (Lagoa de Óbidos) tem como objetivo dotar o plano de água com um equipamento que crie condições para o melhoramento e ordenamento da circulação náutica e "estacionamento" de embarcações de lazer. Este centro de apoio náutico terá dimensões relativamente reduzidas de acordo com o uso que se pretende da Lagoa de Óbidos, um uso relativamente restrito que tenha em conta a defesa ecológica e a compatibilização de usos de lazer e preservação ecológica. Relativamente à Reserva Mundial de Surf da Ericeira, destino turístico por excelência, que se distingue pela realização de importantes provas de <i>surf</i> e <i>bodyboard</i> (classificado como a 1.ª Reserva de Surf da Europa e a 2.ª do Mundo) com cerca de 4km de extensão de reserva e reconhecida oficialmente pela organização norte-americana Save the Waves Coalition. Neste contexto,

são fundamentais a promoção e a valorização da Reserva no POC, com a implementação de equipamentos e infraestruturas de promoção e valorização.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Melhoria das condições de suporte à prática dos desportos de ondas e deslize; - Reforço da atratividade, promoção e valorização dos destinos turísticos por excelência para a prática destas modalidades.	6.739.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A164 – Construção de açude na Praia de Salir do Porto	Construção de um açude na foz do rio Tornada, em Salir do Porto, que permita uma manutenção de água no plano de água da Praia de Salir do Porto durante a maré vazia. Para além dos aspetos de favorecimento da vertente lúdica da praia (com uma espécie de piscina natural) aumenta-se o valor paisagístico da área e, se possível, aumentam-se as condições naturais/aspetos ecológicos	Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha		2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018	200.000 €	Nível 2 (Média)	
					2019			
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A165 – Construção de Centro de Apoio Náutico, junto ao cais da Foz do Arelho	Construção de um centro de apoio náutico na zona da Praia da Foz do Arelho (Lagoa). Tem como objetivo dotar este plano de água com um equipamento que crie condições para o melhoramento e ordenamento da circulação náutica e "estacionamento" de embarcações de lazer	Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha	Centro Náutico da Foz do Arelho	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018		Nível 2 (Média)	
					2019			
					2020			
					2021-24	200.000 €	Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A166 – Criação de equipamento de apoio à atividade náutica no braço do Bom Sucesso	Construção de edifício de apoio com cais acostável ao limite poente do Braço do Bom Sucesso – Lagoa de Óbidos	Óbidos	CM Óbidos	APA	2017	250.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A167 – Criação de estruturas de apoio ao surf nas praias com especial aptidão para os desportos de deslize no concelho de Peniche	Colocação de estruturas com chuveiros/vestiários e locais para lavagem de fatos e pranchas e painéis informativos nos principais spots de prática de desportos de deslize	Peniche	CM Peniche	APA	2017	20.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A168 – Criação de infraestruturas de atracagem de pequenas embarcações nas fozes dos rios	Criação de infraestruturas de atracagem de pequenas embarcações nas fozes dos rios	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	48.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
desportos náuticos nas fozes dos rios Alcabrichel e Sizandro	Alcabrichel e Sizandro, através de decks flutuantes. A ação compreende igualmente a limpeza e remoção dos restos da antiga ponte (foz do rio Alcabrichel)				2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A169 – Criação de estruturas amovíveis de apoio ao surf nas praias com especial aptidão para os desportos de deslize no concelho de Torres Vedras	Colocação de estruturas amovíveis com WC, balneários e locais para lavagem de fatos e pranchas nos principais spots de surf / Colocação de webcams nos picos principais	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	120.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A170 – Ações de promoção e valorização da reserva mundial de Surf da Ericeira	Implementação de equipamentos e infraestruturas de promoção e valorização. Numa primeira fase, será promovido um plano de ação e/ou de gestão da área da Reserva com os objetivos de: a) Salvaguarda e promoção da Reserva, como preservação da identidade e como fator de diferenciação e de competitividade; b) Assegurar a dinamização dos valores patrimoniais em presença, através da definição de percursos pedonais, de zonas de estadia, de zonas interpretação e de zonas de visualização; c) Promover o enquadramento dos desportos de onda, designadamente através da adoção de medidas de salvaguarda e utilização da área da Reserva Mundial de Surf.	Mafra	CM Mafra	APA; Turismo de Portugal; ICNF	2017	1.200.00 0€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A171 – Criação de parque de autocaravanas na envolvente à Praia do Magoito	Dotação da Praia do Magoito de uma infraestrutura de apoio no quadro da diversificação do modelo turístico que se pretende introduzir nesta unidade balnear. Esta intervenção visa criar lugares de estadia para 12 autocaravanas servidas por infraestruturas de saneamento básico.	Sintra	CM Sintra		2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A172 – Intervenção de recuperação da piscina oceânica e plataformas	Recuperação da Piscina Oceânica e plataformas adjacentes em Azenhas do Mar	Sintra	APA		2017	65.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
adjacentes nas Azenhas do Mar					2020		(Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A173 – Cascais Surf Center	Criação do Cascais Surf Center pela Quicksilver no complexo que inclui uma loja, um ginásio de fitness/yoga, um espaço de restauração e lazer, um museu do surf e uma área dedicada à prática de skate, exterior e interior. Também inclui a sede da Federação Portuguesa de Surf, a secção náutica do Centro Recreativo e Cultural Quinta dos Lombos, os escritórios da associação ambiental SOS - Salvem o Surf, a sede da Associação Portuguesa de Bodyboard e um espaço comercial ligado ao surf	Cascais	CM Cascais	Privados	2017	4.000.000 €	Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A174 – Criação de Centro Internacional de Surf da Costa da Caparica	Criação do Centro Internacional de Surf, de modo a dar expressão consistente e estruturada às práticas ligadas aos desportos de ondas, como também apoiar a instalação de equipamentos de referência, através da construção de infraestruturas essenciais à utilização para fins balneares, lúdicos e/ou desportivos	Almada	CM Almada	APA / IDPJ / privados	2017	536.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Diversificar a oferta de produtos turísticos
----------------	---

Contextualização:
A orla costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel possui uma enorme importância para a afirmação e consolidação do sector do turismo em Portugal, detendo uma importante concentração de oferta, procura e recursos turísticos. Não obstante, nem todos os recursos são ainda devidamente aproveitados e rentabilizados, existindo um amplo espaço para os estruturar e valorizar. A diversificação da oferta de produtos turísticos, enriquecendo a visitaçao, terá importantes impactes e vantagens para a base económica local/regional. Apontem-se alguns exemplos, de intervenções a realizar, enquadradas neste projeto. O percurso pedonal Litoral tem com o objetivo permitir aos habitantes e visitantes usufruir de forma sustentável da paisagem e outros valores naturais desta zona litoral, numa perspetiva integradora de vertentes como o turismo (articulação com outros percursos como por exp. GR1e zonas turísticas com Lagoa Grande e Praia do Meco), a promoção do modo vida saudável (caminhadas ao ar livre) ou sensibilização e informação ambiental. O percurso será composto por troços em terreno natural com delimitadores, por troços com passadiço assente no terreno e por troços com passadiços sobrelevado, sempre em função das características naturais do terreno e por forma a majorar o grau de preservação e proteção dos habitats presentes. Será dotado de conjunto de sinalética informativa e interpretativa, bem como pequenas zonas de descanso. Todo o percurso se desenvolverá em Rede Natura 2000. O traçado intersestará caminhos municipais, terrenos públicos e no caso de terrenos privados, será articulado com os respetivos proprietários. A valorização deste e de outros percursos para além do incremento da segurança permitirá que se desfrute de uma paisagem singular. Por outro lado, ira manter ou incrementar o valor ecológico das áreas permitindo, de forma sustentável, a sua divulgação patrimonial.

Do ponto de vista do desenvolvimento da economia local a ação “Criação de equipamento para mostra, prova e venda de produtos da Lagoa, no Nadadouro, imediatamente a norte da Escola de Vela” é bastante importante enquadrando-se em toda a estratégia que se pretende para a Lagoa de Óbidos (desenvolvimento económico sustentável baseado nos produtos e atividades locais compatível com o turismo de lazer e histórico cultural). No caso da ação “Intervenção de valorização turística da Mata de São João da Caparica (Mata dos Franceses) – PP 1 São João da Caparica” releva que a Mata de S. João da Caparica (Mata dos Franceses) constitui a mais importante e extensa área (não protegida) com valor de conservação e de biodiversidade elevados no concelho de Almada. A mata de S. João é caracterizada por uma comunidade de duna secundária cujo coberto arbóreo é dominado por Acácias e Pinheiros, resultado de uma intervenção florestal com o intuito de fixação das areias e drenagem dos pântanos, que aí existiam. Embora a área de acacial tenha aumentado nos últimos anos relativamente à área de pinhal, em cerca de 40% do território ainda se encontram importantes núcleos de pinhal com zimbral (habitat 2250pt1). O plano do pormenor é essencial para concretizar uma estratégia de adaptação eficaz para este território e para a proteção das infraestruturas e zona urbana adjacente.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: ▪ Estruturação e valorização de recursos para informar novos produtos turísticos e robustecer a atratividade e diferenciação de alguns destinos turísticos; ▪ Melhoria das condições de fruição e valorização da visita, através da criação/qualificação de percursos, infraestruturas e equipamentos e colocação de sinalética interpretativa.	4.093.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A175 – Ações de certificação das “Ondas Gigantes”, como evento sustentável (Praia do Norte - Nazaré)	Ações de certificação das “Ondas Gigantes”, como evento sustentável (certificação pelo ISSO 20121 – sistema de gestão de eventos sustentáveis)	Nazaré	CM Nazaré	Turismo de Portugal; APA	2017	30.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A176 – Criação de percurso pedonal entre Nadadouro e a Foz do Arelho	Criação de percursos pedestres e trilhos devidamente assinalados com informação direcional e histórico-cultural. Estas medidas permitirão que as zonas mais sensíveis sejam menos utilizadas e que a circulação de pessoas se faça pelas áreas previamente destinadas ao efeito.	Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	100.000 €		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A177 – Requalificação do percurso pedonal de acesso à antiga Alfândega (Salir do Porto)	Criação de condições de maior segurança e aspetos mais atrativos no percurso pedonal existente entre a Praia de Salir do Porto e antiga Alfândega (250 metros). Criar condições de acesso à “Pocinha” (nascente de água doce no mar) e recuperar essa área envolvente também com valor histórico patrimonial (construção de um passadiço sobre-elevado em madeira entre a base da duna de Salir do Porto, a antiga alfândega e a “Pocinha”, com o objetivo de diminuir o pisoteio neste troço, mas possibilitando o acesso à área.	Caldas da Rainha	CM Caldas da Rainha	União de freguesias de Tornada e Salir do Porto	2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A178 – Criação de equipamento para mostra,	Criação de um local com o equipamento e infraestruturas necessárias para a divulgação,	Caldas da Rainha	CM Caldas	Centro de Apoio Social do	2017	95.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
prova e venda de produtos da Lagoa, no Nadadouro, imediatamente a norte da Escola de Vela	promoção e venda de produtos locais oriundos da lagoa de Óbidos, nomeadamente mariscos bivalves, enguias e outros		da Rainha	Nadadouro e Instituição de Ensino Superior	2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A179 – Intervenção de reabilitação do Forte de Paimogo	Intervenção de requalificação com vista à instalação de um restaurante de luxo no Forte de Paimogo (Séc. XVII). Desta forma aproveitar-se-ia um património em degradação e com necessidade de intervenção urgente, criando-se um espaço de atração com um enquadramento impar.	Lourinhã	DGPC	CML; Ministério da Defesa Nacional; privados	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019	400.000 €	Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A180 – Ações de certificação do evento “Ocean Spirit” em Torres Vedras	Promoção do evento Ocean Spirit como “evento sustentável” através da certificação pela ISO 20121	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	198.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A181 – Criação do Parque Litoral Sul (Praia da Baleia-Praia de São Julião)	Criação do Parque Litoral Sul, com acesso pedonal à Praia da Foz do Lizandro, implantação de um Centro de Interpretação Ambiental do Rio Lizandro e criação de um parque de estacionamento de autocaravanas. Pretende-se, também, a requalificação dos percursos pedonais existentes e construção do novo acesso viário. Inclui ainda a criação de plataforma desportiva na Foz do Lizandro/lançamento de parapente.	Mafra	CM Mafra	APA	2017	1.500.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A182 – Intervenção de valorização turística da Mata de São João da Caparica (Mata dos Franceses) – PP 1 São João da Caparica	Obtenção de uma mata biodiversa, de proteção, conservação e recreio, que registe maior capacidade de acumulação sedimentar e flexibilidade morfológica, permitindo a conservação de uma extensa área natural e a materialização de um corredor ecológico de elevada importância regional, reduzindo a invisibilidade da Acacia para áreas adjacentes, assim como o usufruto pela população de uma área natural de lazer que pode incluir percursos de natureza e acessos pedonais e cicláveis.	Almada	CM Almada	APA / ICNF / CCDRLVT / Concessionários	2017	1.000.000 €	Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A183 – Criação de percursos interpretação na Reserva Botânica da Mata dos Medos e Paisagem Protegida da Arriba Fóssil	Definição, divulgação, sinalização e gestão de percursos interpretativos ou outros, associados a atividades recreativas	Almada	CM Almada	APA / ICNF / privados	2017	170.000 €	Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A184 – Criação de percurso pedonal entre a Lagoa Pequena e a Praia do Meco	Criação de um percurso pedonal e ciclável entre a ZPE Lagoa Pequena e a Praia do Meco, cerca de 7 km, aproveitando zonas de circulação informal e desordenadas já existentes e que promovem a destruição progressiva do coberto vegetal e erosão do sistema dunar. Para além de ordenação a circulação será um elemento dissuasor da circulação de veículos motorizados e da criação de mais trilhos na vegetação	Sesimbra	CM Sesimbra	Junta de Freguesia do Castelo, ICNF	2017	500.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.5 | Objetivo Estratégico Transversal 1. “Valorizar e Qualificar as Praias Marítimas enquanto Recurso Natural, Social e Económico”

6.5.1 | Linha Estratégica “Assegurar a Preservação das Praias, dos Sistemas Dunares e das Arribas associadas, bem como dos Espaços Naturais e da Identidade da Paisagem Costeira”

Projeto	Valorizar e qualificar as praias marítimas (áreas a requalificar)
Contextualização: A orla costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel, em diversos setores, é caracterizada por extensos areais. Esta continuidade comporta uma grande diversidade de praias, com diferentes características paisagísticas, sensibilidade ambiental e intensidades de uso. As praias marítimas constituem um recurso estratégico prioritário para o cumprimento dos objetivos do Programa em termos de preservação biofísica, valorização territorial, proteção costeira e desenvolvimento económico. Neste quadro, na primeira faixa de interação com a zona marítima, onde se localizam os elementos mais singulares e representativos dos sistemas biofísicos costeiros, devem ser objeto de proteção, recuperação e valorização. Assim, as ações previstas em Plano de Intervenção nas Praias nos sistemas praia-duna, nas formações vegetais associadas e espaços contíguos que interferem com a sua dinâmica erosiva devem assumir uma importância central.	
Objetivos Específicos: O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Valorização paisagística e qualificação ambiental das praias e o respeito pelos fatores identitários; - Recuperação dunar, recuperação de vegetação degradada e valorização de outras áreas.	
Investimento total:	
1.258.000,00€	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A185 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Polvoeira)	Valorização de Outras Áreas (Parque de Estacionamento existente à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Alcobaca (Praia da Polvoeira)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A186 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Norte)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Nazaré (Praia do Norte)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	13.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A187 – Intervenções de requalificação /	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Nazaré (Praia do Salgado)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
valorização (PIP do Salgado)					2019	7.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A188 – Intervenções de requalificação / valorização (Plano de Zona Balnear do Bom Sucesso – Lagoa de Óbidos)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Zona Balnear	Óbidos (Zona balnear do Bom Sucesso - Lagoa)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	8.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A189 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de Vale de Janelas)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Óbidos (Praia Vale de Janelas)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	14.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A190 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Praia D'El Rei)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Óbidos (Praia D'El Rei)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	40.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A191 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Baleal Norte)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia do Baleal Norte)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	3.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A192 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Baleal Sul)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia do Baleal Sul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2020	7.000,00 €	(Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A193 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Baleal Campismo)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia do Baleal Campismo)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	42.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A194 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Cova da Alfarroba)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia da Cova da Alfarroba)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	121.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A195 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de Peniche de Cima)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia de Peniche de Cima)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	31.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A196 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Gamboa)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia da Gambôa)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A197 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Molhe Leste)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia do Molhe Leste)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	17.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A198 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Porto da Areia Sul)	Valorização de outras áreas, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia. Inclui intervenções para prevenir o risco ("área de instabilidade potencial")	Peniche (Praia do Porto da Areia Sul)	APA	CM e DOCAPE SCA	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	150.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A199 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Consolação Norte)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia da Consolação Norte)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	22.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A200 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Consolação)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia da Consolação)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	12.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A201 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de São Bernardino)	Valorização de outras áreas, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia de São Bernardino)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A202 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Areia Branca Foz)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Lourinhã (Praia da Areia Branca Foz)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	8.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A203 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Areal Sul)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Lourinhã (Praia do Areal Sul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	14.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A204 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de Santa Rita)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Torres Vedras (Praia da Santa Rita)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	23.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A205 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Física)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Torres Vedras (Praia da Física)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A206 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Praia Azul)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Torres Vedras (Praia Azul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	9.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A207 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Foz do Sizandro)	Valorização de Outras Áreas, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Torres Vedras (Praia da Foz do Sizandro)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A208 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP dos Coxos)	Recuperação da Vegetação Degradada, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Mafra (Praia dos Coxos)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A209 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de Ribeira de Ilhas)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Mafra (Praia de Ribeira de Ilhas)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A210 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de São Lourenço)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Mafra (Praia de São Lourenço)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A211 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Foz do Lizandro)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Mafra (Praia da Foz do Lizandro)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A212 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de São Julião Sul)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Sintra (Praia de São Julião Sul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	50.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A213 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Magoito)	Valorização de Outras áreas, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Sintra (Praia Magoito)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018	14.000,00€		
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A214 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP das Azenhas do Mar)	Valorização de Outras áreas, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Sintra (Praia Azenhas do Mar)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018	5.000,00€		
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A215 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Abano)	Valorização de Outras Áreas, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Cascais (Praia do Abano)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	7.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A216 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Crismina)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Cascais (Praia da Crismina)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A217 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Água Doce)	Valorização de outras áreas, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Cascais (Praia da Água Doce)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	12.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A218 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Guincho Norte)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Cascais (Praia do Guincho Norte)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	3.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A219 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Guincho Sul)	Valorização de outras áreas, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Cascais (Praia do Guincho Sul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	15.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A220 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Ribeira)	Valorização de outras áreas, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Cascais (Praia da Ribeira)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	48.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A221 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Cova do Vapor)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Cova do Vapor)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	13.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A222 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP de São João da Caparica)	Recuperação Dunar (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia de São João da Caparica)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	27.000,00€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A223 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Tarquinio/Paraíso)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia do Tarquinio/Paraíso)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	6.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A224 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Dragão Vermelho)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia do Dragão Vermelho)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	6.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A225 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Praia Nova)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Praia Nova)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	8.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A226 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Nova Praia)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Nova Praia)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	14.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A227 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Saúde Troço I)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parque de Campismo existente à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Saúde Troço I)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	19.000,0 0€		
					2019			
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A228 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Saúde Troço II)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parque de Campismo existente à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Saúde Troço II)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	34.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A229 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP Saúde Troço III)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parque de Campismo existente à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Saúde Troço III)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	46.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A230 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Mata)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parque de Campismo existente à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Mata)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	9.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A231 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Riviera)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Riviera)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	24.000,0 0€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A232 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Rainha)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Rainha)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	33.000,0 0€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A233 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Castelo)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia do Castelo)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	21.000,0 0€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A234 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Cabana do Pescador)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Cabana do Pescador)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	36.000,0 0€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A235 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Rei)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia do Rei)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	38.000,0 0€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A236 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Morena)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Morena)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	12.000,0 0€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A237 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Sereia)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Sereia)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	13.000,00€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A238 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Infante)	Recuperação Dunar Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data)	Almada (Praia do Infante)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	12.000,00€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A239 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Nova Vaga)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Nova Vaga)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	7.000,00€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A240 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Bela Vista)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Bela Vista)	APA	CM e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	11.000,00€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A241 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Fonte da Telha I)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (Parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Fonte da Telha I)	APA	CM ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	31.000,00€		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A242 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Fonte da Telha II)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Fonte da Telha II)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	11.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A243 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Fonte da Telha III)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Fonte da Telha III)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	29.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A244 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP da Lagoa de Albufeira Mar)	Recuperação Dunar, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Sesimbra (Praia da Lagoa de Albufeira Mar)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	25.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A245 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP das Bicas)	Valorização de Outras Áreas (parque de estacionamento existente à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Sesimbra (Praia das Bicas)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	4.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A246 – Intervenções de requalificação / valorização (PIP do Moinho de Baixo/Meco)	Recuperação Dunar e Valorização de Outras Áreas (requalificação dos parques de estacionamento existentes à data), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia.	Sesimbra (Praia do Moinho de Baixo/Meco)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	45.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.5.2 | Linha Estratégica “Assegurar a Segurança e a Proteção dos Utilizadores e das Estruturas de Apoio de Praia”

Projeto	Valorizar e qualificar as praias marítimas (demolições)
----------------	--

Contextualização:	
As praias marítimas da área de intervenção do POC-ACE constituem um ativo ambiental, cultural, social, económico e turístico fundamental, sendo a sua valorização, qualificação e gestão integrada essencial para a prossecução da estratégia de desenvolvimento sustentável da orla costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel. Assim, as ações previstas em Plano de Intervenção nas Praias, nomeadamente a demolição de construções, concorre para promover a valorização e qualificação das praias marítimas.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: ▪ Valorização e qualificação paisagística; ▪ Demolição de construções, com maior ou menor dimensão (equipamentos ou espaços de apoio).	779.000,00 €

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A247 – Intervenções de demolição de estruturas previstas no PIP de Água de Madeiros	Demolição do WC, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Alcobaca (Praia Água de Madeiros)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A248 – Intervenções de demolição de estruturas previstas no PIP de São Martinho do Porto Norte	Demolição do WC, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Alcobaca (Praia de São Martinho do Porto Norte)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	3.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A249 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP do Salgado	Demolição do WC e construção, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Nazaré (Praia do Salgado)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	3.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A250 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos	Demolição do WC, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Peniche (Praia do Baleal Sul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
no PIP do Baleal Sul					2020	4.000,00 €	(Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A251 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP do Porto Dinheiro	Demolição do EA – o Remo, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Lourinhã (Praia do Porto Dinheiro)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	11.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A252 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Foz do Sizandro	Demolição de construções ilegais, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Torres Vedras (Praia da Foz do Sizandro)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	26.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A253 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP do Matadouro	Demolição do antigo matadouro da CM Mafra, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia. Com a demolição do equipamento, prevê-se a realização de uma intervenção integrada, de maior, escala, em cerca de 3.000m2 (área de estadia), contemplando, designadamente acesso e estadia de pessoas com mobilidade condicionada, estacionamento, circulação pedonal, automóvel e de emergência, arranjos paisagísticos, requalificação da linha de água e de acesso de emergência	Mafra (Praia do Matadouro)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	625.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A254 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Crismina	Demolição de construção, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Cascais (Praia da Crismina)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A255 – Intervenções de demolição de	Demolição de construção, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Cascais (Praia de Carcavelos)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
espaços/equipamentos previstos no PIP de Carcavelos					2019	4.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A256 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Saúde I	Demolição das construções existentes no areal, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Saúde I)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A257 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Saúde II	Demolição das construções existentes no areal, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Saúde II)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	4.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A258 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Saúde III	Demolição das construções existentes no areal, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Saúde III)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	4.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A259 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Mata	Demolição do D1, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Mata)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	6.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A260 – Intervenções de demolição de espaços/equipa	Demolição do Equipamento do Transpraia - Apoio a transporte por via-férrea, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia (a demolição será posterior à	Almada (Praia da Riviera)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
mentos previstos no PIP da Riviera	construção da estrutura alternativa, a definir)				2020	20.000,00€	(Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A261 – Intervenções de demolição de espaços/equipamentos previstos no PIP da Rainha	Demolição do posto médico e da construção no areal, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Rainha)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A262 – Intervenções de demolição de estruturas previstos no PIP da Cabana do Pescador	Demolição do Bar Cabana do Pescador, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Cabana do Pescador)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	1.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A263 – Intervenções de demolição de estruturas previstos no PIP do Rei	Demolição da construção não cartografada (Cami), conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia do Rei)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	1.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A264 – Intervenções de demolição de estruturas previstos no PIP da Fonte da Telha II	Demolição de construções previstas no Plano de Pormenor da Fonte da Telha, conforme previsto no Plano de Intervenção da Praia	Almada (Praia da Fonte da Telha II)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	56.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.5.3 | Linha Estratégica “Melhorar a Qualidade de Acessos e Receção de Utilizadores, designadamente da População Deficiente”

Projeto	Valorizar e qualificar as praias marítimas (estacionamentos)
----------------	---

Contextualização:	
A orla costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel comporta uma grande diversidade de praias, com diferentes sensibilidades ambientais e intensidades de uso. Não obstante, sobretudo em praias integradas em tecidos urbanos consolidados e de elevada procura, em especial na época balnear, a pressão automóvel (circulação e estacionamento) representa um importante fator depreciativo e limitador de uma melhor fruição e visitação. Neste quadro, constituindo um recurso estratégico prioritário para o cumprimento da maioria dos objetivos do Programa, é fundamental promover uma gestão integrada dos fluxos automóveis às praias durante a época balnear, por exemplo através da criação de espaços de estacionamento. Releve-se, como previsto em sede dos Planos de Intervenção das Praias, que as áreas de estacionamento automóvel para apoio às praias serão implantadas em locais que não prejudiquem a dinâmica das dunas e outros valores do património natural ou cultural.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Valorização e qualificação das praias marítimas reforçando a sua atratividade e melhorando as condições de fruição e visitação; - Dotação das praias de estacionamento adequado.	1.663.000,00 €

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A265 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Água de Madeiros)	Requalificação do estacionamento com capacidade para cerca de 100 lugares.	Alcobaca (Praia Água de Madeiros)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	9.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A266 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Pedra do Ouro)	Requalificação do estacionamento com capacidade para cerca de 44 lugares.	Alcobaca (Praia da Pedra do Ouro)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	4.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A267 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Polvoeira)	Criação de um novo estacionamento em terrenos da CM Alcobaca, com capacidade para cerca de 270 lugares.	Alcobaca (Praia da Polvoeira)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	24.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A268 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Légua)	Criação de um novo estacionamento em terrenos da CM Alcobaca, com capacidade para cerca de 50 lugares	Alcobaca (Praia da Légua)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A269 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Norte)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 77 lugares	Nazaré (Praia do Norte)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	7.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A270 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Salgado)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 57 lugares	Nazaré (Praia do Salgado)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A271 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Cortiço)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 65 lugares, previsto no âmbito do Projeto do Conjunto Turístico da Falésia D’El Rey.	Óbidos (Praia do Cortiço)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	6.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A272 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Vale de Janelas)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 186 lugares	Óbidos (Praia de Vale de Janelas)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	17.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A273 – Criação de parque de estacionamento (PIP do Baleal Norte) e Baleal Sul	Criação de um novo estacionamento com capacidade para cerca de 510 lugares	Peniche (Praias Baleal Norte e Baleal Sul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	45.000,0 O€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A274 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Baleal Campismo)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 103 lugares	Peniche (Praia Baleal Campismo)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	10.000,0 O€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A275 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Gamboa)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 60 lugares	Peniche (Praia da Gamboa)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	6.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A276 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Molhe Leste)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 158 lugares	Peniche (Praia do Molhe Leste)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	14.000,0 O€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A277 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Medão Supertubos)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 178 lugares	Peniche (Praia Medão Supertubos)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	16.000,0 O €	Nível 2 (Média)	
					2020			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A278 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Consolação)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 40 lugares (incluindo infraestruturas). Mobiliário urbano de sinalização e arranjos urbanísticos e zonas verdes.	Peniche (Praia da Consolação)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	140.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A279 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de São Bernardino)	Execução do estacionamento, com capacidade para cerca de 100 lugares. Arranjos urbanísticos e zonas verdes.	Peniche (Praia de São Bernardino)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	200.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A280 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Areal Sul)	Requalificação e aumento do estacionamento, com capacidade para cerca de 280 lugares.	Lourinhã (Praia do Areal Sul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	25.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A281 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Peralta)	Requalificação da área de estacionamento existente com capacidade para cerca de 111 lugares.	Lourinhã (Praia da Peralta)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	12.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A282 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Porto das Barcas)	Requalificação a área de estacionamento existente com capacidade para cerca de 11 lugares.	Lourinhã (Praia do Porto das Barcas)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A283 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Porto Dinheiro)	Requalificação a área de estacionamento existente com capacidade para cerca de 43 lugares.	Lourinhã (Praia de Porto Dinheiro)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	4.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A284 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Porto Novo)	Criação de nova área de estacionamento com capacidade para cerca de 17 lugares.	Torres Vedras (Praia de Porto Novo)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	2.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A285 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Santa Rita)	Requalificação a área de estacionamento existente com capacidade para cerca de 277 lugares.	Torres Vedras (Praia de Santa Rita)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	25.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A286 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Mexilhoeira)	Requalificação a área de estacionamento existente com capacidade para cerca de 52 lugares.	Torres Vedras (Praia da Mexilhoeira)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A287 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Vigia)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 50 lugares.	Torres Vedras (Praia da Vigia)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2025-28			
A288 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Formosa)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 45 lugares.	Torres Vedras (Praia da Formosa)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	4.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A289 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Praia Azul)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 289 lugares.	Torres Vedras (Praia Azul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	26.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A290 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Foz do Sizandro)	Requalificação do estacionamento, com capacidade para cerca de 88 lugares, em articulação com as soluções definidas pelo Plano de Pormenor da Foz do Sizandro.	Torres Vedras (Praia da Foz do Sizandro)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	8.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A291 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Porto da Calada)	Requalificação e aumento do estacionamento, com capacidade para cerca de 77 lugares.	Mafra (Praia do Porto da Calada)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	30.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A292 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Baleia)	Requalificação do estacionamento com capacidade para cerca de 73 lugares.	Mafra (Praia da Baleia)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	30.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A293 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Empa)	Requalificação do estacionamento com capacidade para cerca de 45 lugares.	Mafra (Praia da Empa)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A294 – Criação de estacionamento de apoio à Praia da Foz do Lizandro	Criação de estacionamento de apoio à Praia da Foz do Lizandro, em zona do lado nascente da ER247	Mafra (Praia da Foz do Lizandro)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	300.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A295 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de São Julião (Sul))	Requalificação do estacionamento com capacidade para cerca de 205 lugares.	Sintra (Praia de São Julião)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	18.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A296 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Praia Grande do Rodízio)	Criação e requalificação de estacionamento com capacidade para cerca de 718 lugares de acordo com o Plano de Pormenor	Sintra (Praia Grande do Rodízio)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	63.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A297 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Praia do Magoito)	Criação e requalificação de estacionamento com capacidade para cerca de 125 lugares de acordo com o Plano de Pormenor	Sintra (Praia do Magoito)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	11.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A298 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Adraga)	Requalificação do estacionamento com capacidade para cerca de 166 lugares.	Sintra (Praia da Adraga)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	15.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A299 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Abano)	Requalificação do estacionamento com capacidade para cerca de 42 lugares.	Cascais (Praia de Abano)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A300 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP do Guincho Sul)	Requalificação do estacionamento com capacidade para cerca de 83 lugares.	Cascais (Praia do Guincho Sul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	8.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A301 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Crismina)	Criação e requalificação de parque de estacionamento com capacidade para cerca de 444 lugares, conforme previsto no Projeto da Cascais Natura	Cascais (Praia da Crismina)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	40.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A302 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP de Carcavelos)	Criação de nova área de estacionamento com capacidade para cerca de 1165 lugares, prevista no Plano de Pormenor	Cascais (Praia de Carcavelos)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	102.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A303 – Intervenção de requalificação de estacionamento (PIP da Cova do Vapor)	Requalificação do estacionamento com capacidade para cerca de 100 lugares.	Almada (Praia da Cova do Vapor)	APA	CM Almada / ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	9.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A304 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Saúde – Troço I)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 128 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias de Transição publicado no Edital nº227/2011 de 4 de março.	Almada (Praia da Saúde – Troço I)	APA	CM Almada / ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	12.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A305 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Saúde - Troço II)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 254 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias de Transição publicado no Edital nº227/2011 de 4 de março.	Almada (Praia da Saúde – Troço II)	APA	CM Almada / ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	23.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A306 – Criação de parque de estacionamento (PIP Saúde - Troço III)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 254 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias de Transição publicado no Edital nº227/2011 de 4 de março.	Almada (Praia da Saúde – Troço III)	APA	CM Almada / ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	23.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A307 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Mata)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 254 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias de Transição publicado no Edital nº227/2011 de 4 de março.	Almada (Praia da Mata)	APA	CM Almada e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	23.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A308 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Riviera)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 192 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias de Transição publicado no Edital nº227/2011 de 4 de março.	Almada (Praia da Riviera)	APA	CM Almada e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	17.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A309 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Rainha)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 670 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias Equipadas - PP6 em elaboração (versão Abril 2013).	Almada (Praia da Rainha)	APA	CM Almada e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	59.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A310 – Criação de parque de estacionamento (PIP do Castelo)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 330 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias Equipadas - PP6 em elaboração (versão Abril 2013).	Almada (Praia da Castelo)	APA	CM Almada e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	29.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A311 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Cabana do Pescador)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 246 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias Equipadas - PP6 em elaboração.	Almada (Praia da Cabana do Pescador)	APA	CM Almada e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	22.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A312 – Criação de parque de estacionamento (PIP do Rei)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 428 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias Equipadas - PP6 em elaboração.	Almada (Praia do Rei)	APA	CM Almada e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	38.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A313 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Morena)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 196 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias Equipadas - PP6 em elaboração.	Almada (Praia da Morena)	APA	CM Almada e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	18.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A314 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Sereia)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 199 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias Equipadas - PP6 em elaboração.	Almada (Praia da Sereia)	APA	CM Almada e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	18.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A315 – Criação de parque de estacionamento (PIP do Infante)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 204 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias Equipadas - PP6 em elaboração.	Almada (Praia do Infante)	APA	CM Almada e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	18.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A316 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Nova Vaga)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 152 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias Equipadas - PP6 em elaboração.	Almada (Praia da Nova Vaga)	APA	CM Almada e ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	14.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A317 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Bela Vista)	Criação de novo parque de estacionamento com capacidade para cerca de 144 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor das Praias Equipadas - PP6 em elaboração.	Almada (Praia da Bela Vista)	APA	CM Almada / ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	13.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A318 – Criação de parque de estacionamento (PIP da Fonte da Telha I, II e III)	Criação de 5 novos parques de estacionamento com capacidade total para cerca de 954 lugares, conforme previsto no Plano de Pormenor da Fonte da Telha.	Almada (Praia da Fonte da Telha I, II e III)	APA	CM Almada / ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	74.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos pedonais)
----------------	--

Contextualização:	
A orla costeira entre Alcobaça e o Cabo Espichel, em diversos setores, é caracterizada por extensos areais. Esta continuidade comporta uma grande diversidade de praias, com diferentes características paisagísticas, sensibilidade ambiental e intensidades de uso. As praias marítimas constituem um recurso estratégico prioritário para o cumprimento dos objetivos do Programa em termos de preservação biofísica. Neste quadro, na primeira faixa de interação com a zona marítima, onde se localizam os elementos mais singulares e representativos dos sistemas biofísicos costeiros, devem ser objeto de proteção, recuperação e valorização. Assim, as ações previstas em Plano de Intervenção nas Praias nos sistemas praia-duna, sobretudo associados à redução do pisoteio e do seu impacto nos sistemas biofísicos devem assumir uma importância central.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Valorização e qualificação das praias marítimas reforçando a sua atratividade e melhorando as condições de fruição e visitaçao; - Dotação das praias de acessos pedonais, colmatando as necessidades identificadas.	1.040.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A319 – Criação de acessos pedonais (PIP da Polvoeira)	Ligação da ciclovía ao apoio de praia e requalificação do acesso do apoio de praia ao areal	Alcobaça (Praia da Polvoeira)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	55.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A320 – Criação de acessos pedonais (PIP de São Martinho Norte)	Substituição dos acessos pedonais existentes para acessos pedonais sobre-elevados	Alcobaça (Praia de São Martinho Norte)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	102.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A321 – Criação de acessos pedonais (PIP de São Martinho Sul)	Ligação do estacionamento ao areal e ao apoio de praia	Alcobaça (Praia de São Martinho Sul)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	216.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A322 – Criação de acessos pedonais (PIP do Norte)	Ligação do estacionamento ao areal e ao apoio de praia	Nazaré (Praia do Norte)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	13.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A323 – Criação de acessos pedonais (PIP do Salgado)	Ligação do estacionamento ao areal	Nazaré (Praia do Salgado)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	4.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A324 – Criação de acessos pedonais (PIP da Praia D'El Rei)	Ligação do estacionamento a uma escadaria existente de acesso ao areal	Óbidos (Praia D'El Rei)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	32.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A325 – Criação de acessos pedonais (PIP do Baleal Campismo)	Prolongamento do acesso existente até ao areal; Prolongamento do acesso de ligação entre os apoios de praia e o acesso principal existente	Peniche (Praia do Baleal Campismo)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	12.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
		Peniche	APA	CM	2017		Nível 1	X

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A326 – Criação de acessos pedonais (PIP da Cova da Alfarroba)	Ligação ao acesso existente e ao apoio de praia	(Praia da Cova de Alfarroba)			2018		(Elevada)	
					2019	7.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A327 – Criação de acessos pedonais (PIP do Molhe Leste)	Ligação do estacionamento ao areal	Peniche (Praia do Molhe Leste)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	28.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A328 – Criação de acessos pedonais (PIP da Consolação Norte)	Ligação do estacionamento ao areal	Peniche (Praia da Consolação Norte)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	34.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A329 – Criação de acessos pedonais (PIP da Peralta)	Ligação do apoio de praia e do estacionamento ao areal	Lourinhã (Praia da Peralta)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	5.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A330 – Criação de acessos pedonais (PIP dos Coxos)	Ligação do estacionamento ao areal (norte e sul)	Mafra (Praia dos Coxos)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	50.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A331 – Criação de acessos	Ligação do estacionamento ao areal	Mafra (Praia da Foz do Lizandro)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
pedonais (PIP da Foz do Lizandro)					2019	22.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A332 – Criação de acessos pedonais (PIP do Magoito)	Ligação do estacionamento ao areal, proposto no Plano de Pormenor do Pedregal	Sintra (Praia do Magoito)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	30.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A333 – Criação de acessos pedonais (PIP da Crismina)	Ligação do estacionamento ao areal	Cascais (Praia da Crismina)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	41.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A334 – Criação de acessos pedonais (PIP da Água Doce)	Ligação do estacionamento ao areal	Cascais (Praia da Água Doce)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	6.000,00 €	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A335 – Criação de acessos pedonais (PIP da Cova do Vapor)	Requalificação do acesso existente Ligação do apoio de praia ao areal	Almada (Praia da Cova do Vapor)	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	51.000,0 0€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A336 – Criação de acessos pedonais (PIP da Fonte da Telha)	Ligação ao areal	Almada (Praia da Fonte da Telha)	APA	CM ICNF	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A337 – Criação de acessos pedonais (Plano da Zona Balnear da Lagoa de Albufeira)	Ligação ao areal	Sesimbra (Zona Balnear da Lagoa de Albufeira)	APA	CM	2020	325.000,00€	(Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
					2017	7.000,00 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Valorizar e qualificar as praias marítimas (acessos e estadia de pessoas com mobilidade condicionada)
----------------	--

Contextualização:	
A criação de acessos e espaços de estadia nas praias marítimas da área de intervenção deve considerar as condicionantes estabelecidas para cada tipologia de praia em resultado dos diferentes níveis de intensidade de uso, integração nos espaços urbanos e sensibilidade dos sistemas ecológicos. Não obstante, e para além disso, a acessibilidades e a estadia de pessoas com mobilidade condicionada deve emergir com especial acuidade, devendo o Programa prever as condições para colmatar as necessidades inerentes a esta população. Neste quadro, assegurar a oferta de condições promotoras da acessibilidade e fruição das praias por utilizadores com necessidades especiais, através da dotação de equipamentos e infraestruturas desenvolvidos para esse fim é um objetivo que deve ser prosseguido e que estrutura as ações contempladas neste projeto.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Valorização e qualificação das praias marítimas reforçando a sua atratividade e melhorando as condições de fruição e visita para todos, incluindo para a população com necessidades especiais; - Dotação das praias de acessos e melhoria geral das condições de estadia das pessoas com deficiência/mobilidade condicionada, colmatando as necessidades identificadas.	422.900,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
A338 – Criação de acessibilidades a zonas de pesca desportiva na Praia Azul (pessoas com mobilidade condicionada)	Construção de acessos na Praia Azul para pessoas com mobilidade condicionada para a prática de pesca desportiva	Torres Vedras	CM Torres Vedras	APA – ARH Tejo	2017	80.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A339 – Aquisição de cadeiras anfíbias para apoio	Aquisição de 11 cadeiras anfíbias para serviço das praias acessíveis. Complementarmente	Torres Vedras	CM Torres Vedras	APA – ARH Tejo	2017	147.500,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
às praias acessíveis do concelho de Torres Vedras	deverão ser adquiridas passadeiras acrílicas para assegurar o acesso de pessoas com mobilidade reduzida ao areal, bem como deverão ser criadas zonas de acolhimento e estadia para pessoas com mobilidade reduzida				2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A340 – Melhoria da acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada nas praias do concelho de Cascais	Melhoria da acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada nas praias do concelho de Cascais desde a criação de lugares de estacionamento para utentes de mobilidade condicionada, colocação de pavimentos tácteis, rebaixamento de lancis e marcação horizontal de passadeiras, beneficiação das escadas etc	Cascais	CM Cascais	APA	2017	50.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A341 – Melhorar a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada nas praias do concelho de Cascais - Ligação entre Praias urbanas através do Paredão	Criação de uma rede de percursos acessíveis estabelecendo a ligação entre as várias praias ao longo do paredão (Ribeira, Rainha, Conceição, Duquesa, Moitas, Tamariz, Poça e Azarujinha), bem como entre as praias e a envolvente construída onde aplicável, para ligação aos locais de acesso a transporte público e estacionamento	Cascais	CM Cascais	Empresas Municipais	2017	145.400,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Valorizar e qualificar as praias marítimas (estruturas de apoio amovíveis)
----------------	---

Contextualização:	
As praias marítimas da área de intervenção constituem um ativo ambiental, cultural, social, económico e turístico fundamental, sendo a sua gestão, flexível e integrada, fundamental para a prossecução da estratégia de desenvolvimento preconizada para a orla costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel. Nesse contexto, importa desenvolver algumas soluções “construtivas” mais resilientes aos galgamentos oceânicos e inundações (soluções adaptadas a situações climáticas extremas), podendo, em alguns casos devidamente justificados e desde que as condições específicas do local o permitam, privilegiar-se alguns usos sazonais e estruturas amovíveis.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Valorização e qualificação das praias marítimas reforçando a sua atratividade e melhorando as condições de fruição e visitaçao; - Dotação das praias de estruturas/abrigos amovíveis, de instalação sazonal.	400.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
A342 – Construção de abrigos amovíveis para instalação sazonal – Foz do Sizandro	Construção de 10 abrigos amovíveis, a instalar sazonalmente na lagoa da Foz do Sizandro, destinados a eventos diversos	Torres Vedras	CM Torres Vedras	JF São Pedro da Cadeira	2017	400.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.5.4 | Linha Estratégica “Assegurar o Controlo de Fluxos e a Promoção de Modos Suaves de Transporte no Acesso às Praias”

Projeto	Criar condições para os modos suaves e controlar os fluxos
---------	--

Contextualização:	
A orla costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel comporta uma grande diversidade de praias, com diferentes sensibilidades ambientais e intensidades de uso. Não obstante, sobretudo em praias com elevada procura, em especial na época balnear, a pressão automóvel (circulação e estacionamento) representa um importante fator depreciativo e limitador de uma melhor fruição e visitação e tem um impacto muito significativo nos sistemas ambientais costeiros. Neste quadro, constituindo um recurso estratégico prioritário para o cumprimento da maioria dos objetivos do Programa, é fundamental promover uma gestão integrada das acessibilidades e dos fluxos automóveis às praias, por exemplo através da criação de condições alternativas. A criação de condições que incentivem à multimodalidade, nomeadamente a criação de espaços de estacionamento afastados das praias, o estabelecimento de ligações pedestres, cicláveis e por transporte público entre os locais de estacionamento/aglomerados urbanos e as praias, ou a criação de áreas de estacionamento restrito para modos suaves, são dimensões que estruturam o presente projeto. Sublinhe-se, que no caso das ciclovias, a maior parte das ações enquadram-se na compatibilização do lazer/desporto e turismo com a preservação ecológica deste espaço de elevado valor paisagístico.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: ▪ Valorização e qualificação das praias marítimas, melhorando as condições de fruição e visitação; ▪ Criação de condições para a diminuição do fluxo de automóveis junto das praias; ▪ Desenvolvimento da aposta em modos suaves e meios de transporte ecológicos, no acesso às praias marítimas.	12.718.340,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A343 – Criação da pista ciclável da Nazaré	Ligação do principal eixo de comércio e serviços da Nazaré (Marginal) com o eixo (Avenida do Município) que articula os principais equipamentos (Biblioteca, Centro de Saúde, Mercado Municipal) e o Sítio, através do Ascensor. Assegura as deslocações quotidianas e o acesso aos principais equipamentos coletivos	Nazaré	CM Nazaré		2017	150.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
		Nazaré			2017		Nível 1	X

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A344 – Intervenção de gestão integrada dos fluxos automóveis na Nazaré	Reordenamento, qualificação e regulamentação dos espaços de estacionamento. Incremento da rede pedonal, através de arruamentos dedicados, do alargamento dos passeios, garantindo a continuidade dos percursos; Organização de circuitos baseados em autocarros elétricos		CM Nazaré		2018	495.000,00€	(Elevada)	
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A345 – Conclusão de ciclovia marginal à lagoa de Óbidos	Continuação/finalização da infraestrutura de ciclovia junto às margens da Lagoa de Óbidos com materiais, compatíveis com a preservação ecológica da zona, iguais ao já existente (completar a ciclovia para que seja possível a ligação entre a Foz do Arelho e a Praia do Bom do Sucesso em bicicleta ou caminhada)	Caldas da Rainha e Óbidos	CM Caldas da Rainha	APA	2017	400.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
A346 – Construção da Ciclovia do Atlântico	Criação de ciclovia/caminho pedonal da Aldeia dos Pescadores ao concelho de Peniche	Óbidos e Peniche	CM Óbidos	APA	2017	500.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
A347 – Construção de Percurso Pedonal e Ciclável na Marginal Sul	Criação de percurso pedonal/ciclovia na estrada Marginal Sul com ligação à Escola Superior de Tecnologias do Mar	Peniche	CM Peniche		2017	100.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
A348 – Construção de Percurso Pedonal e Ciclável – ligação ao Casal da Vala	Construção de Percurso Pedonal e Ciclável de ligação da cidade às praias do Molhe Leste e Supertubos e à ciclovia existente no Casal da Vala	Peniche	CM Peniche		2017	115.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
A349 – Implantação/qualificação de	Criação de acesso pedonal, definido pelo corredor contínuo entre o parque da cidade e o	Peniche	CM Peniche		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
percurso de modo suave (Parque da Cidade-Molhe Leste)	Molhe Leste, com a requalificação da ponte pedonal junto à foz do rio São Domingos (integração da proposta da Planta de Ordenamento do PDM)				2019		Nível 2 (Média)	
					2020	25.000,00€		
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A350 – Implantação/qualificação de percurso de modo suave (Praia do Molhe Leste e a Praia da Consolação)	Criação de corredor pedonal recorrendo à construção de passadiço entre a praia do Molhe Leste e a Praia da Consolação norte com ligações pontuais aos núcleos urbanos, nomeadamente a partir da ciclovia existente (integração da proposta da Planta de Ordenamento do PDM)	Peniche	CM Peniche	APA	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020	126.000,00€		
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A351 – Requalificação do acesso rodoviário e pedonal à ilha do Baleal	Requalificação do acesso rodoviário e pedonal à ilha do Baleal (com melhoria da acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada) e intervenção de gestão integrada dos fluxos automóveis na ilha durante a época balnear	Peniche	CM Peniche	APA	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020	30.000,00€		
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A352 – Delimitação da área de estacionamento na Praia do Pico das Moitas	Delimitação da área de estacionamento na Praia do Pico das Moitas, recorrendo a elementos naturais ou obstáculos (e.g. pilaretes de madeira)	Peniche	CM Peniche	APA	2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019	12.000,00€	Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A353 – Intervenção de gestão integrada dos fluxos automóveis às praias da Lourinhã	Criação de um circuito de autocarro para acesso às praias. Diminuição do fluxo de automóveis junto das praias criando um circuito com um autocarro movido com energias alternativas (aquisição do autocarro).	Lourinhã	CM Lourinhã		2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A354 – Criação de uma ciclovia entre a Praia da Areia Branca e a	Replicação da ciclovia que liga a Vila da Lourinhã à Praia do Areal Sul (com posterior prolongamento até à Areia Branca), em que centenas de pessoas passaram a	Lourinhã	CM Lourinhã	União de Freguesias da Lourinhã e Atalaia	2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
Praia de Paimogo	deslocar-se para as praias a pé, bicicleta ou até de skate				2020		(Média)	
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A355 – Criação de passadiço pedonal entre Montoito (Atalaia) e a Praia do Peralta	Criação de passadiço pedonal. Promoção de novas condições de mobilidade, evitando que a população da Atalaia se desloque para a praia de carro (alternativa mais amiga do ambiente)	Lourinhã	CM Lourinhã	União de Freguesias da Lourinhã e Atalaia	2017	125.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A356 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Praia de Santa Rita (norte e sul)	Criação de percurso acessível ao longo de toda a Praia de Santa Rita (norte e sul) e melhoria das condições de funcionamento do estacionamento de apoio à praia	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	300.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A357 – Intervenções de melhoria das acessibilidades pedonais à Praia do Mirante	Melhoria das acessibilidades pedonais à Praia do Mirante	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	50.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A358 – Intervenções de melhoria das acessibilidades pedonais à Praia do Pisão	Melhoria das acessibilidades pedonais à Praia do Pisão	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	50.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A359 – Criação de percurso pedonal entre empreendimentos turísticos da Quinta de Barcide e da “Estalagem de D. Fernando”	Criação de um percurso pedonal de ligação entre os empreendimentos turísticos da Quinta de Barcide e da “Estalagem de D. Fernando”	Mafra	CM Mafra	APA	2017	30.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
Barcide e a Praia da Calada)					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A360 – Criação de percurso pedonal de acesso à Praia da Calada	Criação de um percurso pedonal entre a “Estalagem D. Fernando” e a Praia da Calada	Mafra	CM Mafra	APA	2017	150.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A361 – Criação de percurso pedonal entre São Lourenço e os Coxos	Valorização do percurso pedonal de ligação da Praia de São Lourenço à Praia dos Coxos (percurso pela ER, devendo incluir passeios)	Mafra	CM Mafra	APA	2017	300.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A362 – Criação de percurso pedonal entre os Coxos e Ribeira D’ Ilhas	Criação de um percurso pedonal de ligação da Praia dos Coxos e a Praia de Ribeira D’ Ilhas	Mafra	CM Mafra	APA	2017	300.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A363 – Criação de percurso pedonal entre Ribeira D’ Ilhas e Ribamar	Criação de um percurso pedonal de ligação da Praia de Ribeira D’ Ilhas a Ribamar	Mafra	CM Mafra	APA	2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A364 – Reabilitação de passagem pedonal no cimo da arriba, com ligação de São Sebastião ao centro da vila da Ericeira	Reabilitação de passagem pedonal no cimo da arriba, com ligação de São Sebastião ao centro da vila da Ericeira	Mafra	CM Mafra	APA	2017	200.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2025-28			
A365 – Criação de percurso pedonal da Praia da Baleia ou Sul à Praia da Foz do Lizandro	Criação de um percurso pedonal de ligação da Praia da Baleia ou Sul à Praia da Foz do Lizandro com posterior extensão à Praia de São Julião e à Colónia Balnear	Mafra	CM Mafra	APA	2017	50.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A366 – Criação de percurso pedonal de acesso à Praia da Foz do Lizandro	Criação de acesso pedonal à praia da Foz do Lizandro	Mafra	CM Mafra	APA	2017	300.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A367 – Criação de ciclovias da Praia da Calada à Praia de São Lourenço	Criação de ciclovias e percurso pedonal ao longo da ER 247, com ligação entre a Praia da Calada e a Praia de São Lourenço. Localização de áreas de descanso e manutenção ao longo das ciclovias.	Mafra	CM Mafra	APA	2017	300.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A368 – Criação de ciclovias entre a Praia do Magoito e o aglomerado de Magoito/Bolembre	Criação de uma ciclovias em corredor exclusiva ao longo da Estrada de Santa Maria (margem Sul), fazendo a ligação entre o aglomerado urbano do Magoito e a extremidade da rede viária junto à arriba, passando pela Praia do Magoito. Extensão prevista de 2.400 m	Sintra	CM Sintra	APA	2017	240.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A369 – Criação de ciclovias entre Praia Grande e a Praia das Maças	Criação de percurso ciclável que liga as duas praias, em conformidade com a rede de ciclovias prevista na Carta de Desporto da Natureza do PNSC	Sintra	CM Sintra	APA	2017	200.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A370 – Criação de percurso misto (pedonal / ciclável) entre a Praia das Maças e a Praia da Aguda	Criação de percurso de carácter turístico / lazer. A sua implantação é por vezes tangencial/coincidente ao GR11 e a outros trilhos natureza já aqui existentes. Pretende-se criar ao longo do percurso, áreas de estadia e de lazer com iluminação e mobiliário urbano adequado e com estacionamento de bicicletas	Sintra	CM Sintra		2017	280.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A371 – Elaboração de estudo prévio e anteprojeto de ciclovia urbana de ligação quatro estações ferroviárias de São João - São Pedro - Parede - Carcavelos	Criação de uma nova forma de mobilidade (4.055m), constituindo-se como uma alternativa à circulação na Avenida Marginal em modo suave, satisfazendo as deslocações de proximidade, subtraindo no possível a deslocação em viaturas privadas	Cascais	CM Cascais		2017	9.900€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A372 – Elaboração de Estudo de Modelo de Organização e Exploração para um Sistema de Mobilidade Ciclável por Patamares no Concelho de Cascais	Implementação de ciclovia, de modo a promover a utilização diária da bicicleta como modo de transporte, sobretudo nas deslocações rotineiras até 4km de extensão (contabilizam 85.6 mil viagens diárias em transporte individual), e deste modo, promover a transferência modal	Cascais	CM Cascais		2017	6.990€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A373 – Criação de percurso pedonal entre a estação de ferroviária de Cascais e a Praia da Conceição	Reformulação dos acessos às passadeiras, com a colocação de pavimentos tácteis, rebaixamentos dos lances e melhoria das condições do pavimento dos passeios. Na travessa da Conceição, propõe-se um perfil tipo de rua à cota zero, que faça uma ligação harmoniosa à Rua Frederico Arouca e à rampa acessível na entrada da praia	Cascais	CM Cascais	m.pt	2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A374 – Criação de acesso pedonal à Praia da Parede	Criação de acesso pedonal, de modo a promover a melhoria do atravessamento pedonal da Estrada Marginal e um percurso de ligação aos equipamentos de saúde existentes no aglomerado urbano	Cascais	CM Cascais		2017	15.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
		Almada			2017		Nível 1	X

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A375 – Intervenção de requalificação da Estrada Florestal do Concelho de Almada	Requalificação, infraestruturação e valorização do espaço canal, com ganhos na melhoria da qualidade da imagem urbana, bem como das condições de utilização e fruição do espaço público. Centra-se na regulação do espaço canal, com a clara delimitação da faixa de rodagem, percursos cicláveis (de diferentes tipologias), zonas pedonais, e de estacionamento.		CM Almada	ICNF/AP A	2018	1.871.700 €	(Elevada)	
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A376 – Elaboração do estudo de viabilidade económica para a modernização e ampliação do Transpraia, considerando a possibilidade de autonomia energética com recurso a tração eléctrica solar. Deverá avaliar a melhoria do espaço canal e o seu gradual recuo para faixas de maior segurança e redução das vulnerabilidades		Almada	CM Almada	APA/IMT / Privados	2017	150.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A377 – Ampliação da estrutura ferroviária do Transpraia	Ampliação Norte: preconiza-se a extensão do Transpraia até ao centro, nomeadamente até à Av. 1º de Maio. Prevista nos planos de pormenor Polis: PP1 e PP5 em articulação com o espaço canal para a localização do MST. Ampliação Sul: No troço sul da Fonte da Telha e no âmbito das intervenções previstas no PP em elaboração, para abranger a totalidade das praias concessionadas.	Almada	CM Almada	APA/ICNF / Privados	2017	428.750 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A378 – Implementação de percursos cicláveis na Orla Costeira do concelho de Almada	Implementação de diversos percursos da Rede Ciclável de Almada (RCA), nomeadamente os previstos nos planos de pormenor Polis: PP3, PP4, PP5 e PP6 e do Plano de Pormenor da Fonte da Telha. Conforme previsto na Normativa Técnica da RCA, os percursos terão diferentes tipologias, em função dos volumes de tráfego e potencial de utilizadores	Almada	CM Almada	APA/ICNF	2017	1.500.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A379 – Elaboração do estudo de viabilidade técnico-económica da extensão do MST à Costa da Caparica	Realização de um estudo de avaliação técnico-económica para a extensão do MST à Costa da Caparica e Trafaria em articulação com os PP1, PP3 do programa POLIS da Costa da Caparica e com ligação intermodal aos TST, Transpraia e Transtejo	Almada	CM Almada	IMT / Operadores	2017	100.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
					2025-28			
A380 – Implementação de mecanismo auxiliar de apoio à subida de bicicletas para zonas de elevada pendente da Fonte da Telha	Instalação de um meio mecânico auxiliar no percurso clicável ascendente do tipo Trampe Sykkelheis, para colmatar o efeito da arriba fóssil e facilitar o acesso em bicicleta às praias	Almada	CM Almada	ICNF / APA	2017	1.500.000€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A381 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Praia das Bicas	Criação de ciclovia, criação de bolsa de estacionamento, parqueamento de bicicletas, instalação de limitadores da circulação de veículos motorizados na faixa de arriba adjacente, bem como construção de zona de estadia e contemplação da paisagem	Sesimbra	CM Sesimbra	APA, ICNF e privados	2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A382 – Intervenções de melhoria das acessibilidades Praia da Foz	Instalação de limitadores da circulação de veículos motorizados na faixa de arriba adjacente, sinalética informativa e interpretativa, bem como construção de zona de estadia e contemplação da paisagem	Sesimbra	CM Sesimbra	APA, ICNF e privados	2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A383 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Praia da Amieira	Instalação de limitadores da circulação de veículos motorizados na faixa dunar adjacente, parqueamento de bicicletas, delimitação e beneficiação de bolsa de estacionamento e criação de zona de impasse, sinalética informativa	Sesimbra	CM Sesimbra	APA, ICNF e privados	2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A384 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Praia da Prata	Delimitação e beneficiação de acesso viário e ciclável, criação de acesso sobre-elevado ao areal, instalação de limitadores da circulação de veículos motorizados na faixa de arriba adjacente, parqueamento de bicicletas, criação de bolsa de estacionamento e sinalética informativa	Sesimbra	CM Sesimbra	APA, ICNF e privados	2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A385 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Lagoa de Albufeira	Ordenamento e beneficiação de acessos alternativos associados ao aglomerado urbano adjacente, criação de pequenas bolsas de estacionamento no limite norte do aglomerado (interface com a margem da Lagoa)	Sesimbra	CM Sesimbra	APA, ICNF e privados	2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A386 – Intervenções de melhoria das acessibilidades à Praia do Meco	Construção de passeio e faixa para bicicletas, adaptação do acesso para transporte pública (alargamento da praça de chegada e zona de abrigo de passageiros), estacionamento de bicicletas, recuperação da zona dunar, balizamento da circulação de veículos motorizados na zona dunar e florestal adjacente	Sesimbra	CM Sesimbra	APA, ICNF e privados	2017	250.000,00€	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.6 | Objetivo Estratégico Transversal 2. “Assegurar uma governação Multinível, Participada e Pró-ativa da Orla Costeira, suportada em Processos de Monitorização e Avaliação”

6.6.1 | Linha Estratégica “Assegurar a Monitorização Regular e Sistemática da Dinâmica Sedimentar da Orla Costeira, da Evolução da Linha de Costa e do Desempenho das Obras de Proteção/Defesa Costeira”

Projeto	Avaliar e monitorizar situações de risco
Contextualização: A conservação do sistema de estruturas de defesa existente, através da reabilitação das obras ou da adaptação de algumas das suas características, tem como principal objetivo continuar a assegurar a salvaguarda do património construído, reduzindo a frequência de galgamentos e inundações (limitando eventuais danos nas infraestruturas e bens) através da manutenção da eficácia do desempenho das estruturas existentes. Neste sentido, releva com especial acuidade a avaliação específica e regular de cada um dos elementos que integram o sistema de estruturas de defesa. Os estudos a realizar deverão ter em consideração diversos aspetos, nomeadamente as características das obras, a sua necessidade de reabilitação/manutenção, a relação custo-benefício das intervenções a desenvolver, os usos existentes, o valor estético e recreativo pretendido e o nível de danos a permitir nas infraestruturas e bens. Por outro lado, a diminuição da dimensão das praias ao longo da frente marítima e a degradação dos cordões dunares tem como consequência uma eventual perda do valor paisagístico e recreativo da orla costeira, que importa permanentemente avaliar e monitorizar, de modo a antecipar problemas e minimizar impactos negativos. Neste quadro, deverão realizar-se estudos que enquadrem: i) a avaliação e acompanhamento constante do estado de conservação das obras de defesa costeira para identificação das necessidades de reabilitação ou manutenção; ii) a avaliação constante da dimensão do areal nas zonas sujeitas a eventuais alimentações artificiais (monitorização da evolução da linha de costa); iii) a avaliação constante do estado dos cordões dunares para identificação das necessidades de reforço. Concomitantemente, a salvaguarda e a proteção de pessoas e bens, em resultado da existência de riscos naturais significativos, nomeadamente associados à erosão costeira, aos galgamentos e inundações costeiras, aos movimentos de massa de vertente em arribas e a fenómenos de instabilidade em arribas, conformam a estratégia definida e devem sustentar a operacionalização do Programa. Intensificar as medidas de salvaguarda dos riscos naturais na orla costeira passa, sobretudo, por iniciativas de avaliação e monitorização. Contudo, para além de avaliar e monitorizar as áreas e situações de risco emerge a necessidade de identificar e divulgar os procedimentos que melhor se adequam às dinâmicas que marcam este território, nomeadamente enquadrando ações e medidas preventivas, regulamentares, simultaneamente de proteção geral e de intervenção operacional específica. A realização de estudos e outras iniciativas de avaliação e monitorização das situações de risco identificadas no Relatório e no Modelo Territorial, atendendo à elevada perigosidade que comportam e à necessidade em dispor de um referencial de conhecimento mais aprofundado das ameaças, simultaneamente orientador da resposta, serão iniciativas de maior importância e significado para informar, com regularidade, a Administração Central e Local da necessidade/urgência em adotar medidas de mitigação e salvaguarda adequadas em termos de proteção de pessoas e bens.	
Objetivos Específicos: O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Promoção da salvaguarda do património construído, reduzindo a frequência de galgamentos e inundações, através da regular monitorização e avaliação da manutenção da eficácia do desempenho das estruturas existentes; - Limitação de eventuais danos nas infraestruturas e bens, em função da monitorização regular das situações e áreas de risco.	
Investimento total:	
900.000,00€	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A387 – Monitorização das áreas de risco	Estudos de Avaliação e Monitorização das Áreas de Risco	Orla costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA		2017	300.000 €	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade		
			Líder	Parceiros					
					2020		Nível 3 (Baixa)		
					2021-24				
					2025-28				
A388 – Monitorização das estruturas de defesa e proteção costeira	Monitorização das estruturas de defesa e proteção costeira. Avaliação específica e regular de cada um dos elementos que integram o sistema de estruturas de defesa.	Orla costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA		2017	300.000 €	Nível 1 (Elevada)	P	
					2018				
					2019		Nível 2 (Média)		
					2020				
					2021-24			Nível 3 (Baixa)	
					2025-28				
A389 – Monitorização da dinâmica costeira e da morfologia das praias	Monitorização da dimensão do areal da praia e da dinâmica costeira.	Orla costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA		2017	300.000 €	Nível 1 (Elevada)	P	
					2018				
					2019		Nível 2 (Média)		
					2020				
					2021-24			Nível 3 (Baixa)	
					2025-28				

6.6.2 | Linha Estratégica “Promover a Investigação e Desenvolvimento de Novas Abordagens de Proteção Costeira e de Gestão Integrada da Orla Costeira”

Projeto	Estudar e avaliar soluções inovadoras	
Contextualização:		
O sector entre a Cova do Vapor e a Costa da Caparica constitui um dos maiores desafios de proteção da orla costeira nacional e o principal ponto crítico de proteção da área de intervenção. A necessidade de intervir regularmente neste território faz com que esta frente de atlântica tenha absorvido 18,4% do total de investimentos em defesa costeira realizados em Portugal, entre 1995 e 2014. Acresce que, a longo prazo (mais de 50 anos), com a sobrelevação do nível das águas do mar, é expectável que a dinâmica regressiva recrudesça, obrigando à ponderação de outras alternativas na estratégia de adaptação. Neste quadro, independentemente da estratégia de intervenção se focar na alimentação artificial das praias, importa iniciar um processo de estudo que conduza, em caso de necessidade, no médio-longo prazo, à criação de novas estruturas de defesa nos locais em situação mais gravosa. O estudo de avaliação deverá centrar-se em zonas piloto, em áreas críticas (nacionais e/ou internacionais), onde estejam ou venham a ser testadas soluções inovadoras. O estudo a desenvolver releva o desempenho dos casos piloto permitindo avaliar a adequabilidade da utilização da solução, em caso de necessidade, na Praia de São João. No caso do “Estudo sobre o assoreamento da foz do rio Alcoa e avaliação de soluções”, importa encontrar uma solução definitiva para o assoreamento da foz do rio e, assim, proteger uma área classificada como sendo de importância ecológica significativa.		
Objetivos Específicos:		Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Estudar soluções para reduzir a frequência de galgamentos; - Estudar soluções para reduzir os danos e salvaguardar pessoas e bens, através da implementação de novas estruturas de defesa costeira. - Estudar soluções para problemas de assoreamentos com impacto em importantes estruturas ecológicas.		275.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal Financeira		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A390 – Estudo e avaliação de soluções inovadoras (obras de defesa submersas)	Realizar um estudo avaliativo sobre o desempenho de casos piloto (obras submersas), permitindo avaliar da adequabilidade da utilização da solução, em caso de ineficácia ou menor desempenho da estratégia de alimentação artificial a médio-longo prazo (oportunidade e viabilidade de utilizar soluções que permitam responder à minimização dos impactes do défice de cada célula sedimentar, incluindo o impacto das soluções face à vocação do territórios – por exemplo, impacte nos desportos de ondas ou desenvolvimento turístico)	Almada	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019	100.000 €	Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A391 – Estudo sobre o assoreamento da foz do rio Alcoa e avaliação de soluções	Realizar um estudo sobre o assoreamento da foz do rio Alcoa e avaliação das consequências (processos de salinização e sodificação dos solos)	Nazaré	APA		2017	75.000€	Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A392 - Estudo da hidrodinâmica e dinâmica sedimentar do rio Tejo	Elaboração do estudo relativo à hidrodinâmica e dinâmica sedimentar do rio Tejo (célula sedimentar nacional n.4))	Zona Marítima de Proteção	APA		2017		Nível 1 (Elevada)	X
					2018	100.000 €		
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Desenvolver ferramentas web
Contextualização: É reconhecida a importância que a divulgação de informação através da Internet tem tido na comunicação e orientação de atores e da sociedade em geral, bem como na dinamização e valorização dos territórios, através da disponibilização e fácil acesso a informação integrada relevante. A criação de um portal do Litoral, numa primeira etapa focado no município de Torres Vedras, mas com o objetivo final de expandir-se a toda a orla costeira entre Alcobaca e o Cabo Espichel, enquadra-se nesta perspetiva.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Desenvolvimento de ferramentas web, que promovam e valorizem os territórios da orla costeira; - Disponibilização e fácil acesso a informação integrada.	15.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A393 – Criação do Portal do Litoral do concelho de Torres Vedras	Portal do Litoral ecoMAR e aplicação android/ios com informação sobre praias do concelho, ecovias, atividades náuticas existentes, alojamento, restauração	Torres Vedras	CM Torres Vedras	CM Lourinhã	2017	15.000€	Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.6.3 | Linha Estratégica “Promover a Capacitação Técnica e Disponibilização de Ferramentas de Suporte ao Planeamento Costeiro Local e à Adaptação às Alterações Climáticas”

Projeto	Elaborar planos municipais e setoriais de adaptação às alterações climáticas
----------------	---

Contextualização:	
Devido ao progressivo desequilíbrio do balanço sedimentar, as zonas costeiras expostas a elevadas condições energéticas de agitação marítima sofrem de modo severo impactes que, possivelmente, poderão ser agravados/potenciados no futuro com as alterações climáticas. Minimizar os fenómenos de erosão costeira envolve todos os anos elevados custos e frequentemente são realizadas obras de emergência sem o suporte das ferramentas necessárias para uma correta gestão e adaptação a novos pressupostos climáticos, hidrodinâmicos, morfodinâmicos, sedimentares, entre outros.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Desenvolvimento de instrumentos de apoio à decisão; - Melhoria da eficácia e eficiência das estratégias de adaptação às alterações climáticas.	598.850,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A394 – Elaborar os Planos Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas (Alcobaça, Nazaré, Peniche, Lourinhã, Caldas da Rainha, Óbidos, Sesimbra)	Elaboração de Planos de Adaptação às Alterações Climáticas municipais	Multimunicipal	CM	APA	2017	400.000 €	Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A395 – Criação de Sistema Integrado de Avaliação e Adaptação às Alterações Climáticas na Zona	Desenvolver um protótipo de última geração recorrendo a técnicas de visão artificial, com o objetivo de adquirir automaticamente parâmetros morfológicos da praia e hidrodinâmicos da zona de	Orla costeira Alcobaça-Cabo Espichel	CM Almada	Universidades/Empresas/ APA	2017	198.850 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
Costeira (AdaPT4COAST)	rebenção, conjugando-o com sistemas de modelação para previsão de agitação marítima costeira				2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

6.6.4 | Linha Estratégica “Assegurar a Sensibilização das Comunidades Costeiras e dos Visitantes para a Sensibilidade e Importância dos Ecossistemas Costeiros, para a Necessidade de Adotar Comportamentos Cautelares face aos Riscos e para os Desafios das Alterações Climáticas”

Projeto	Criar sistemas de informação, alerta e sinalização das áreas de risco
----------------	--

Contextualização:	
A salvaguarda e a proteção de pessoas e bens, em resultado da existência de riscos naturais significativos, nomeadamente associados aos movimentos de massa de vertente em arribas e a fenómenos de instabilidade em arribas, assume um papel central. A estes acrescem outros riscos naturais, associados, por exemplo, a galgamentos oceânicos (fenómeno recorrente em diversos troços do litoral, nesta orla costeira). Antecipar problemas, minimizar impactos negativos e adotar uma atitude cautelar, passa por sinalizar devidamente essas áreas. A sinalização das áreas de risco identificadas, atendendo à elevada perigosidade que comportam, serão iniciativas da maior importância e significado para informar, permanentemente, a comunidade local e visitantes/turistas, sobre os perigos existentes.	
Objetivos Específicos:	Investimento total:
O projeto apresenta como principais objetivos específicos: - Desenvolvimento de sistemas de alerta, em tempo real, e melhorar a qualidade da informação a disponibilizar; - Melhoria da eficácia e eficiência na resposta pública a situações de risco.	625.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A396 – Criar um sistema de alerta e controlo de acessos ao paredão (São João do Estoril-Cascais)	Colocação de placas digitais informativas, nos diversos acessos ao paredão de forma a informar os munícipes a existência de condições de segurança na circulação do paredão	Cascais	CM Cascais	APA / Autoridade de Marítima	2017	125.000 €	Nível 1 (Elevada)	X
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A397 – Instalação de sinalética nas áreas de risco (toda a orla costeira)	Sinalização dos locais de perigo, em função da monitorização regular das arribas	Orla costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA	CM	2017	500.000 €	Nível 1 (Elevada)	P
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	
					2020			
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Projeto	Comunicar e sensibilizar
Contextualização: A salvaguarda e a proteção de pessoas e bens, em resultado da existência de riscos naturais significativos, nomeadamente associados à erosão costeira, aos galgamentos e inundações costeiras, aos movimentos de massa de vertente em arribas e a fenómenos de instabilidade em arribas, assume um papel central na implementação do Programa. Acresce que neste, como noutros territórios da orla costeira, se observa um reduzido envolvimento das populações locais nos processos de gestão das áreas de risco e um défice de partilha e coresponsabilização nas opções, medidas e iniciativas a executar para mitigar os perigos. Neste quadro, a realização de campanhas de sensibilização, contribuindo para promover uma cultura cautelar e de ordenamento do território e um maior conhecimento dos perigos existentes e das boas práticas a adotar, serão iniciativas da maior importância e significado para informar, com regularidade, a comunidade local e visitantes/turistas, sobre os perigos existentes e as medidas de autodefesa/cautelares a adotar. Nas campanhas de sensibilização, que privilegiarão a generalidade da comunidade local, deverá conferir-se uma importância acrescida aos jovens, mediante um envolvimento cativo das escolas, nomeadamente através da elaboração/distribuição de <i>flyers</i>, trípticos, brochuras e <i>posters</i>. Os habitats psamófilos pelas características que possuem e espécies que encerram constituem-se como um excelente instrumento auxiliar na vertente da educação e sensibilização ambiental. Por outro lado, fornecem um conjunto de serviços dos ecossistemas de extrema importância para o homem pelo que a sua utilização em campanhas de sensibilização e divulgação dos valores naturais é fundamental para a promoção de uma cultura de preservação e valorização do território. A sinalização, quer informativa acerca dos valores que estão presentes, quer assertiva, no sentido de dizer que não se pode deitar lixo, ou degradar o património também poderá ter peso, no entanto, deveria ser acompanhada de colocação de caixotes do lixo, de requalificação das áreas degradadas e de alguma vigilância. As campanhas de sensibilização e de divulgação dos valores naturais deverão ser dirigidas quer às comunidades residentes quer à comunidade de visitantes/turistas, podendo ser utilizados painéis informativos a instalar ao longo dos passadiços, nas zonas de acesso às praias, nos próprios apoios de praia, etc. Poderão ainda ser produzidos <i>flyers</i>, brochuras, promover exposições de fotografia, promover <i>workshops/seminários</i>, etc. As campanhas de sensibilização à comunidade local deverão dar especial destaque ao envolvimento das escolas locais. Se possível, ponderar a realização de visitas guiadas sobre a fauna, flora e importância das dunas, particularmente na época de maior ocupação turística.	
Objetivos Específicos: O projeto apresenta como principais objetivos específicos: ▪ Maior envolvimento das populações locais nos processos de gestão das áreas de risco; ▪ Coresponsabilização nas opções, medidas e iniciativas a executar para mitigar os perigos; ▪ Promoção de uma cultura cautelar e de ordenamento do território mais eficaz, bem como um reforço da educação e sensibilização ambiental.	Investimento total: 260.000,00€

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A398 – Ações de sensibilização sobre perigos existentes e medidas cautelares	Realização de campanhas de sensibilização sobre perigos existentes e medidas cautelares	Orla costeira Alcobaça-Cabo Espichel	APA	CM	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020	50.000€		
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			
A399 – Ações de sensibilização e divulgação dos valores naturais dos ecossistemas costeiros entre Alcobaça e o Cabo Espichel	Promoção de ações de sensibilização e divulgação dos valores naturais presentes nos ecossistemas costeiros	Orla costeira Alcobaça-Cabo Espichel	ICNF	CM / Concessionários de Praia / Escolas	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019		Nível 2 (Média)	X
					2020	100.000 €		
					2021-24		Nível 3 (Baixa)	
					2025-28			

Ações	Síntese da intervenção/objetivo	Incidência Territorial	Entidades Envolvidas		Programação Temporal do Investimento		Prioridade	
			Líder	Parceiros				
A400 – Ações de comunicação, sensibilização e educação ambiental – Bandeira Azul	Realização de programa de comunicação e sensibilização ambiental que divulgue os objetivos e ações enquadradas no POC-ACE em articulação com as restantes atividades e projetos desenvolvidos pelas diversas entidades no mesmo território. Deverá promover as boas práticas na utilização e a proteção da zona costeira	Orla costeira Alcobaca-Cabo Espichel	APA	ICNF / CM / Privados / Concessionários / Associação Bandeira Azul	2017		Nível 1 (Elevada)	
					2018	67.000€		
					2019			
					2020		Nível 2 (Média)	X
					2021-24			
					2025-28		Nível 3 (Baixa)	
A401 – Ações de sensibilização ambiental relacionadas com o lixo marinho	Realização de ações de sensibilização do público em geral e das crianças para o problema do lixo marinho	Torres Vedras	CM Torres Vedras		2017	43.000€	Nível 1 (Elevada)	
					2018			
					2019			
					2020		Nível 2 (Média)	X
					2021-24			
					2025-28		Nível 3 (Baixa)	

(página propositadamente deixada em branco)

Ficha Técnica

Núcleo de Coordenação

Sérgio Barroso (Coordenação Geral)

Jorge Cancela

Helena Calado

CEDRU/Biodesign

Alexandra Amorim

Alexandra Pereira

Ana Adelino

Ana Bastos

Bárbara Monteiro

Carla Figueiredo

Carla Pereira

Carlos Coelho

César Andrade

Conceição Freitas

Cristina Martins

Daniel Pires

Gonçalo Caetano

Heitor Gomes

João Telha da Silva

José Lino Costa

José Luís Zêzere

Luís Carvalho

Maria João Correia

Patrícia Rodrigues

Paulo Ferreira

Rui Mendes

Sandra Costa

Sónia Malveiro

Sónia Vieira



CEDRU – Centro de Estudos de
Desenvolvimento Regional e Urbano,
Lda.

Rua Fernando Namora, 46A
1600-454 Lisboa

T. +351 21 712 12 40
F. +351 21 712 12 50

geral@cedru.com

biodesign

BIODESIGN – Arquitetura Paisagista,
Planeamento e Consultoria Ambiental, Lda.

Rua de Timor, 12 - 1º
1170-372 Lisboa

T. +351 21 4 72 81 50

biodesign@biodesign.pt